NÃO HÁ EXPLICAÇÃO UNÂNIME PARA A BAIXA DE WALL STREET (LER PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 1970 N.º 17 015 ANO 50.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA

1 X 2

TOTOBOLA

ENGENHEIROS: REVISÃO DOS ESTATUTOS DA ORDEM

A Comissão para a revisão dos estatutos da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros enviou aos seus colegas uma circular na qual propõe a realização de debates nos dias 7, 14 e 21 do corrente, para o estudo concreto da revisão dos estatutos da Ordem. A circular é assinada pelos engs. Agnelo de Rhodes Sérgio, Aquilino Ribeiro Machado, Artur Pinto Ravara, Carlos Ribeiro Caldeira Saraiva, Eduardo da Cruz Gomes Cardoso, Fernando Manuel Van-Zeller Gomes da Silva, Gonçalo Pereira Ribeiro Teles, João Pessoa Lobato Cortesão, José Caetano Velez e José Manuel Correia Prostes da Fonseca.

A comissão considera que a revisão estatutária se impõe, até porque constituiu um dos temas centrais do programa de candidatura dos actuais corpos directivos da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros.

A circular, depois de acentuar que a classe está dividida em secções regionais «cuja representatividade na Assembleia Geral e no Conselho Geral de modo algum corresponde ao número de engenheiros inscritos em cada uma dessas mesmas secções», anota várias disposições limitativas e propõe a adopção de um estatuto «que corresponda á vontade colectiva e permita a sua livre e autêntica expressão».

Para os debates a realizar,

(Continua na 14.ª página)

O JAPÃO (TERCEIRA POTÊNCIA INDUSTRIAL DO GLOBO), depois de ser lançado à conquista de mercados estrangeiros em diversos domínios, como os da electrónica e dos automóveis, procura agora fazer com que Tóquio rivalize com Paris ou Nova York no campo da moda. Na foto: modelos desfilam na famosa Rua Ginga, capital nipónica, para apresentação de criações destinadas ao próximo Verão

REFRIGERANTES DA EUROPA DISCUTIDOS EM PORTUGAL

Cerca de 300 delegados de 15 países participam no X Congresso da Confederação Europeia das Associações Nacionais de Refrigerantes, reunido no Casino Estoril. A sessão inaugural presidiu o secretário de Estado da Indústria, que, ao usar da palavra, pôs em relevo, nomeadamente, a necessidade de se defenderem os interesses do consumidor.

No decorrer da sessão, falaram, também, os srs. conde de Caria, e Rolf Steenhoff, respectivamente, presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Águas, Refrigerantes e Sumos de Frutos e do Congresso, e presidente da C. E. S. D. A. (Ler na ultima página).

O eng.º Rogério Martins falando durante a sessão inaugural

PEQUIM: SIHANOUK FORMOU UM GOVERNO CAMBOJANO

PEQUIM, 5 — (F. P.) — O príncipe Norodom Sihanouk anunciou hoje em Pequim a formação de um «Governo real de união nacional». Este Governo foi formado durante um congresso da «Frente Unida Nacional do Kampuchea» que se reuniu últimamente em Pequim. O Congresso elegeu Norodom Sihanouk presidente da Frente Unida Nacional do Kampuchea. Foram também eleitos um directório político e uma comissão central.

O primeiro-ministro deste Governo de união nacional é Penn Nouth, antigo primeiro-ministro do Camboja

O PRÍNCIPE SIHANOUK que anunciou em Pequim a formação de um «Governo real de união nacional» cambojano

Estas decisões foram anunciadas pelo príncipe Norodom Sihanouk, numa conferência de imprensa que durou três horas.

O príncipe facultou igualmente aos jornalistas dois textos intitulados «Proclamação do Governo real de união nacional sob a égide da Frente Nacional do Kampuchea» e «Programa político da Frente Nacional do Kampuchea».

ADVERTÊNCIA

ROMA, 5 — (A. N. I.) — Xuan Thuy, chefe da delegação do Vietnam do Norte nas conversações de Paris, declarou ontem que a reunião marcada para amanhã se realizará como está previsto, mas advertiu que ela pode ser a última.

Xuan Thuy, que se deslocou a Roma para assistir a uma reunião da delegação italiana da Comissão de Estocolmo ácerca do Vietnam, afirmou, numa conferência de imprensa, que o Vietnam do Norte vai «rever» a base para o prosseguimento das conversações se o presidente Nixon prosseguir a sua política actual.

Thuy comentou a decisão de Nixon de enviar soldados norte-americanos para o Camboja, com o objectivo de destruírem os refúgios comunistas, e de recomeçar os bombardeamentos a norte do paralelo 19, no Vietnam do Norte.

«Nixon fala de paz e faz a guerra. Se os Estados Unidos continuarem a seguir este rumo, seremos forçados a rever a nossa posição na conferência de Paris» — afirmou,

(Continua na ultima página)

HOJE 28 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

MOSTRE QUE SABE FAZER FOTOGRAFIA

À MANEIRA DE HITCHCOCK

(Ler na 13.ª página)

Confraternização e camaradagem no «Dia do Estudante de Coimbra»

COIMBRA 5

Com o objectivo de ampla e efectiva confraternização, mantendo o convívio e a camaradagem de sempre a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra promove, a exemplo do que fez, com assinalado êxito, no ano passado, a celebração do «Dia do Estudante de Coimbra», em princípio no dia 30.

Aguarda-se que se reunam muitos dos antigos estudantes espalhados pelos mais distantes pontos do País; e, assim, o programa está a ser devidamente organizado.

Os interessados neste encontro de saudade devem dirigir-se á Associação dos Antigos Estudantes, no Largo da Portagem, 27 4.º — Coimbra

Necrologia

FALECIMENTOS

Manuel Jose Tavares de Moura

Faleceu o sr. Manuel José Tavares de Moura, comerciante, natural de Lever (Gaia). O funeral, a cargo da Agência Gil, realiza-se amanhã, ás 11 horas da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério do Lumiar.

DE ONTEM PARA HOJE

TEMA MISSIONÁRIO NA SEMANA DO ULTRAMAR

Na presença de altas entidades, especialmente interessadas nos problemas africanos de Portugal, o Chefe do Estado presidiu, a noite passada, na Sociedade de Geografia, a sessão inaugural de mais uma «Semana do Ultramar». Na mesa da presidência, ladearam o almirante Américo Thomaz os srs. prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira, presidente da S. G., e prof. António de Almeida e coronel António Jose Caria, respectivamente secretário perpétuo e secretário-geral da Sociedade. Em lugar especial, o cardeal Cerejeira. No decorrer da cerimónia, o Chefe do Estado, após a saudação do prof. Adriano Moreira, entregou o Premio Almirante Gago Coutinho relativo a 1969, atribuido «exaequo» a professora brasileira dr.ª Nice Lecoca Muller e ao professor português dr. Ilídio Melo Peres do Amaral, que apresentaram, respectivamente, os trabalhos «O Fato Urbano no Rio Paraiba, São Paulo» e «Luanda, Estudo de Geografia Urbana». Em representação da senhora brasileira, recebeu o premio a professora dr.ª Raquel Soeiro de Brito. Por fim, a irmã Teresa Margarida Granado, directora do Instituto Superior do Servico Social de Coimbra versou o tema «A Missão da Igreja de Hoje», dissertando sobre o trabalho dos missionários portugueses. A oradora referiu-se á Igreja como realidade encarnada no mundo e disse que a Igreja hoje pede aos missionários que passem a ser simples auxiliares dos seus irmãos africanos, num imenso desejo de comunhão real e encontro autêntico com esse povo que amam, admiram, respeitam, confiam e servem, num grande desprendimento de si próprios. Homens totalmente voltados para Deus e os irmãos, nada esperam em recompensa, nem mesmo a conversão daqueles a quem foram enviados. Sublinhou também que o missionário hoje envereda pelo caminho da promoção integral do homem, que facilita o acolhimento ao divino e a entrada na comunidade sacramental.

FUNDAÇÃO SALAZAR

Três dos responsáveis pelo espectáculo que há dias se realizou no Teatro S. Luiz, a favor da Fundação Salazar, foram ontem recebidos pelo Chefe do Estado, que lhes testemunhou o seu reconhecimento, como presidente de honra daquela instituição. São eles os srs. dr. Amílcar Pinheiro, da Varig (que transportou o brasileiro Ivon Curi e seus acompanhantes), José Alberto Vale Guimarães e Viçoso Caetano, ambos de Publicações de Listas Telefónicas.

PALÁCIO NACIONAL DE BELÉM

O sr Presidente da República recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. deputado almirante Henrique Tenreiro, acompanhado do sr. Silva Peixe e sua filha; eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP; e eng.º Agnelo Galamba de Oliveira.

Os dois primeiros receberam das mãos do Chefe do Estado placas como testemunho de gratidão, e ao último, como organizador do espectáculo, foi oferecida uma «Rosa de Ouro». Por outro lado, o presidente da Fundição de Oeiras, sr. António Cardoso, esteve igualmente em Belém, a oferecer 250 bandeiras para outras tantas casas a construir pela Fundação Salazar.

RELÓGIOS PARA ASSINANTES DE UMA REVISTA

O diplomata brasileiro dr. Roberto de Arruda Botelho proferiu ontem uma interessante conferência sobre Eça de Queiroz. Martinho Botelho e a «Revista Moderna» que o segundo fundou e manteve, em Paris, em língua portuguesa, chegando a publicar a «Ilustre Casa de Ramires» em folhetins. Martinho Botelho, filho do conde de Vinhal, rico bandeirante paulista, deu-se ao luxo de editar aquela revista em português, com o requinte de oferecer magníficos relógios «Pathé Philips» aos primeiros assinantes — revelou o orador, que foi apresentado pelo dr. Ayala Monteiro, director do serviço internacional da Fundação Calouste Gulbenkian, em cujo auditório se realizou a conferência.

MORTE MOTORIZADA

Seguia o caldeireiro António da Silva, de 40 anos, na sua motorizada pela Estrada da Areosa, perto de Viana do Castelo, quando embateu numa camioneta e morreu quase de imediato. Era casado e residente nos Cabeços, perto daquela cidade.

SEGURANÇA EM AGUARELAS

«Há mar e mar, há ir e voltar» — a legenda criada o ano passado para a campanha de segurança nas praias — é o tema de uma exposição de aguarelas e guaches executados por crianças dos 5 aos 12 anos Organizada num dos salões do Palácio Foz, com o patrocínio do director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, a exposição foi ontem inaugurada pelo ministro da Marinha, almirante Pereira Crespo.

TRÊS FERIDOS NO VIADUTO

Uma camioneta e um automóvel chocaram aparatosamente no Viaduto Duarte Pacheco, do que resultou ficarem feridos os 3 ocupantes do veículo ligeiro, srs. Luís Madeira Hipólito, de 48 anos, gerente comercial, residente na Calçada dos Mestres 55, r/c., esquerdo, que conduzia; Luís Filipe Dinis, de 38, residente no Monte Estoril, e Fernando Nunes Maio, de 16, empregado de escritório, residente na Rua B, 2.ª circular, á Estrada de Benfica, 1238, 4.º, esquerdo. Levados ao Hospital de S. José, ficaram ali internados com graves ferimentos e contusões pelo corpo. Os ocupantes da camioneta nada sofreram.

A Singer organiza O Concurso Internacional de Costura

As jovens portuguesas com mais de 16 e menos de 18 anos depara-se uma magnífica oportunidade oferecida pela Singer. Trata-se do concurso internacional de costura, onde vai estar presente uma representante portuguesa. O certame realiza-se em Londres e proporcionará uma visita de oito dias aos Estados Unidos da América (Nova York e Washington).

Os elementos fundamentais do concurso foram ontem anunciados aos representantes dos órgãos da Informação pelo director da Companhia Singer em Portugal, sr. Eduardo Nery, durante uma reunião que se realizou no Hotel Ritz e onde estiveram também presentes professoras de lavores femininos de estabelecimentos de ensino oficial e particular, entre muitos outros convidados.

O sr. Eduardo Nery quando anunciava as bases do concurso

O sr. Eduardo Nery, depois de agradecer a presença de todos, salientou o interesse da iniciativa que a Singer vai promover, pondo em evidência a tarefa realizada para o desenvolvimento sempre constante no que se refere ao gosto pela costura. Referiu ainda que, através das lojas Singer, alguns milhares de jovens frequentam ali cursos dirigidos por professoras especializadas. Disse, depois, não duvidar portanto do entusiasmo que certamente a iniciativa iria despertar entre as jovens portuguesas.

O concurso fica, pois, aberto a todas as jovens que contem menos de 18 anos (ou venham a completá-los até ao dia 1 de Agosto próximo) e mais de 16, que não sejam profissionais de corte ou costura e estejam de acordo com o regulamento do concurso.

As concorrentes serão obrigadas a frequentar um curso promovido pela Singer com a duração de trinta dias, obedecendo a uma inscrição de cem escudos. As concorrentes serão apuradas pelas professoras e monitoras das lojas Singer e as eliminatórias para as meias-finais vão promover-se no Porto e em Coimbra, Santarém, Lisboa e Évora. Três das concorrentes de cada uma destas cidades ficarão apuradas para a final, a que vai concorrer um grupo de quinze jovens.

Cada concorrente tem de executar o seu modelo de trajo completo, que será submetido a um juri a designar para a respectiva selecção.

A final do concurso vai realizar-se em Lisboa, sendo os modelos apresentados e apreciados por um juri especialmente constituído, que decidirá qual vai ser a portuguesa presente no Singer World Stylmaker-70, a realizar em Londres. A vencedora terá ainda a possibilidade de se fazer acompanhar por um parente.

A grande final verifica-se no decorrer de um jantar a realizar em Setembro próximo no Casino Estoril.

Finda a exposição do sr. Eduardo Nery, seguiu-se a projecção de diapositivos coloridos — fases da aventura da jovem vencedora de um concurso anterior e o curioso relato das suas impressões de Londres, Nova York e Washington.

COLOWALL
O PAPEL SUPER LAVÁVEL
•
ALCATIFAS
NACIONAIS E INGLESAS
•
BEX-BISSEL
SHAMPOO PARA ALCATIFAS
•
TERMO LAMINADOS
TILA E LAMINITE
•
COLAS E PLÁSTICOS
•
PERFIS DE ALUMÍNIO
•
PREÇOS PARA REVENDA
•
CONSULTE A LOAL
Largo do Carmo, 15
Telef. 30415-33346
Estr. da Luz, 116-B
Telef. 785974-79

Dirigentes na Casa do Povo o senhor e o servo!

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, 5 — Os dirigentes da Casa do Povo da freguesia de Pereiro de Palhacana são constituídos — o que, certamente, constituirá caso único — pelo patrão, na presidência da assembleia geral, e pelo criado, na da direcção.

SENNHEISER electronic
Excepcionais microfones de estúdio e P. A. — aparelhagem de medida.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

TOMÉ DE BARROS QUEIROZ

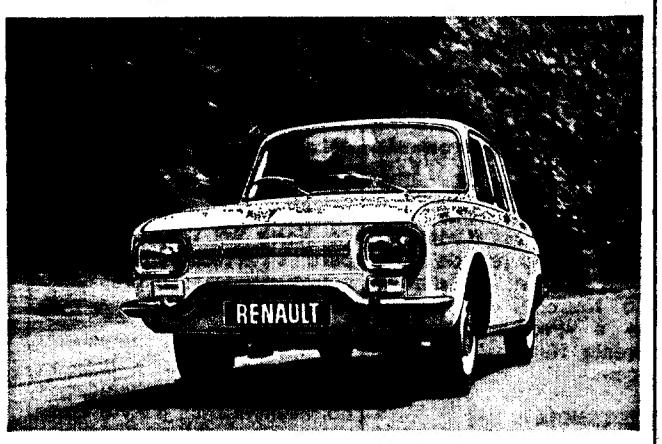
Faz hoje 44 anos que faleceu em Lisboa o estadista e financeiro Tomé José de Barros Queiroz que, entre outros, exerceu os cargos de vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa (integrado na lista republicana eleita em 1908), presidente do Ministério, ministro das Finanças e presidente da Camara dos Deputados.

A assinalar a passagem do aniversário do falecimento de Tomé de Barros Queiroz, seus filhos e um grupo de amigos foram hoje em romagem ao cemitério do Alto de São João, tendo depositado flores sobre o seu tumulo.

GALERIA SÃO DOMINGOS
Distinção em Utilidades domésticas
ABRE BREVEMENTE
30, Trav. Nova de S. Domingos 32 — LISBOA

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO



Renault 10: um novo estilo na condução!
Porquê um novo estilo na condução? Porque o Renault 10 representa para si um novo valor com o seu actual motor de 1300 c. c. de cilindrada.
RENAULT
RENAULT CHEGOU E... ULTRAPASSOU
Agente distrital
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
Rua General Sinel de Cordes, 15-C — Telef. 76 71 67

Os economistas norte-americanos não têm explicação unânime para a baixa de Wall Street

WASHINGTON — O presidente Nixon reuniu os seus principais conselheiros económicos em sessão extraordinária no dia 27 de Abril à tarde, precisamente quando a Bolsa acusava uma baixa que fazia descer os seus valores ao nível mais baixo desde o assassínio do presidente Kennedy em 1963.

Um aspecto sem precedentes da reunião foi a participação de cinco economistas que não fazem parte do Governo, incluindo o distinto teórico monetário Milton Friedmon, da Universidade de Chicago.

A baixa de Wall Street é atribuída pelos técnicos aos receios que se levantaram devido à continuação da inflação, somada às perspect: as do agravamento do desemprego. Ao mesmo tempo, os lucros das sociedades diminuíram sensivelmente.

Um porta-voz do Conselho Económico descreveu a reunião do dia 27 como «sessão ordinária», anteriormente marcada para o dia 20 e posteriormente adiada devido ao facto de o presidente se ter que deslocar a Hawai para receber os astronautas da Apolo 13. Segundo o porta-voz era objectivo da reunião obter a opinião de um grupo «variado» de economistas. A Casa Branca recusou-se a revelar o teor das discussões.

Foram participantes na conferência o presidente do Conselho Económico, Paul McCrackue, os conselheiros Hendrik Houthaker, Friedman Pierre Linfret, presidente da companhia Linfret-Boston, de Nova York, George Katona, do Centro de investigação da Universidade de Michigan,

Por HOBART ROWEN

Exclusivo de **The Washington Post-D. L.**

James O'Leary, da *United States Trust Co.*, Nova York, e Lloyd Ulman da Univerisdade da Califórnia.

Um membro do Conselho, Herbert Strin, não assistiu á reunião, porque a essa hora estava a fazer um discurso em Fildélfia, no qual declarou que o aumento do desemprego é possível, mas nada indica que se trate de um desemprego precipitado. A taxa de desemprego era de 4,4% em Março contra 3,5% em Dezembro.

No mercado dos títulos, das 1587 acções negociadas 1208 acusaram baixa, num só dia. Os corretores teriam feito pressão sobre os clientes que ainda não tinham pago inteiramente os seus títulos para entregarem uma quantia maior em dinheiro.

O humor de Wall Street encontra-se resumido num relatório do «Chase Manhattan Bank», no qual se faz notar que a baixa actual «*levanta questões sérias, porque, ao fim e ao cabo, das pequenas recessões podem nascer as grandes*».

A reunião com o presidente efectuou-se, pois, tendo como pano de fundo um mercado em baixa e a persistência de preços e taxas de juro elevadas, apesar dos esforços da administração para os moderar.

Em Março, o custo de vida — influenciado pelo aumento dos gastos médicos e das taxas hipotecárias — elevou-se em 6% e as más notícias do mundo dos negócios acumularam-se, se bem que os porta-vozes da Administração insistam em que houve um regresso ao normal e na necessidade de existir um certo jogo nos mecanismos económicos e um certo grau de desemprego.

No dia 27, a «General Motors» e a «Ford Motor Co» declararm que as vendas e os lucros foram muito diminuídos no primeiro trimestre. Segundo a «General Motors» essa baixa reflecte a quebra geral de ritmo da economia americana, assim como o aumento do preço da mão de obra e do equipamento. Segundo um recente relatório do «National City Bank» de Nova York, 700 grandes sociedades acusaram uma quebra de 7% nos lucros, em relação a igual período do ano anterior.

Nixon e os seus conselheiros sentem-se evidentemente preocupados e querem saber até onde irá a recessão. O economista Beryl Sprinkel declarou na Câmara de Comércio Americana: «*ainda não chegámos ao fundo da baixa nos negócios*».

Diz-se que Friedman é da mesma opinião. Qualifica a situação actual de recessão e que esta terá começado em Outubro ou Novembro de 1969 e que continuará a acentuar-se.

Mas outros economistas menos atidos á teoria monetária da economia poderão sustentar a tese do Conselho Económico, segundo a qual a economia se encontra no bom caminho. McCrakue prometeu que haveria «*grandes progressos na frente dos preços*», antes do fim do ano. Strin declarou que «*está tudo em ordem*» para uma diminuição da inflação.

Nota do dia

EXIGÊNCIAS DE CONSUMO

NÃO FOI POR ACASO que o secretário de Estado do Comércio apareceu na inauguração de um estabelecimento de venda a retalho. Ele próprio foi ao encontro do que nisso pudesse ter-se por insólito e sublinhou a circunstância, antes de a justificar: abrem e fecham diàriamente algumas dezenas de estabelecimentos, é certo, mas parecera-lhe estar ali o sinal de um intento de modernização do nosso sistema de distribuição, passagem gradual do sistema tradicional para a oferta ao público de produtos embalados em sistema de «self-service» em dimensões que permitam a rápida rotação de «stocks» e a prática de preços fixados com margem de lucro mais reduzida.

São curiosíssimos os números reunidos e citados pelo dr. Xavier Pintado para dar um quadro da nossa vida comercial: há mais de 200 mil contribuintes por actividades comerciais, 85% dos quais como retalhistas; há 125 mil estabelecimentos de venda a retalho, mais de 10 mil armazenistas, mais 7 mil importadores e exportadores, mais a verdadeira nuvem de ambulantes, agentes ou representantes. Uma tal espécie de pulverização observa-se principalmente no ramo da alimentação, onde, como sabemos, ainda hoje é bastante frequente o exemplo da pequena loja onde um homem é tudo, desde patrão a marçano durante todas as horas do dia.

Vimos e ouvimos o técnico, que está hoje à frente da Secretaria de Estado do Comércio, falar várias vezes de «distribuição» e quase não usar a palavra «comércio», o que, manifestamente, mais há-de corresponder a um propósito de que ao acaso. Mas é preciso, realmente, se quisermos atingir alguns objectivos que se supõem do nosso tempo, que não se trate apenas de uma substituição de palavras, mas de uma efectiva mudança institucional, qualquer coisa que vá ao encontro da paradoxal situação de à produção em série, característica do nosso tempo, corresponder, como lhe chamou Sauvy, o regime da venda a conta-gotas, que é capaz de ter uma dimensão medieval.

Como se há-de operar o que parece poder chamar-se a transformação necessária das condições do nosso comércio em tal sector? Como e em que sentido? Referiu o secretário de Estado duas vias que julga possíveis, uma pela introdução de um mínimo de condicionamentos ou exigências para se entrar no exercício do ramo; outra, pelo recurso ao que chamou a «modernização» pela criação de grandes estabelecimentos com as regras, os métodos e as finalidades, a dimensão e as técnicas que hoje se conhecem e estão ensaiadas em toda a parte e identificadas mesmo entre nós. Fez saber que o Grémio é pela primeira via. A outra, naturalmente, impõe-se por si mesma sem que seja preciso alguém pedi-la.

Não existe entre nós qualquer espécie de associação dos consumidores, a não ser a tentativa, aliás pouco expandida, das cooperativas de consumo, com a finalidade de comprar os produtos na origem, vendendo-os aos seus associados pelos preços mínimos, que são os do custo mais os encargos da comercialização, ou pelos preços do mercado mas devolvendo os lucros no fim do ano. Não temos nem tivemos, porém, qualquer associação que faça saber aos produtores quais são as necessidades e os gostos do consumidor, o que ele quer, como quer, o que prefere. O produtor faria o seu caminho entre as duas tendências, a do artigo normalizado, que é o inevitável do tempo, «temperando-a», porém, com essa influência do próprio consumidor, que falaria a tempo, para colaborar, e não fora de tempo, simplesmente para protestar.

RECTÂNGULOS DA VIDA

OS OUTROS

Os outros são os que provocam o sorriso superior, ou nem isso, o sorriso divertido, um pouco, nada de exagero, não o merecem. Há também o encolher de ombros fatigado, exausto, ofendido. E a gota de vinagre, é bom não a esquecer, a gota que transborda, principalmente se os outros são «outras». E ainda a alegria e o grito ás vezes, porque não há direito de eles, os outros (as outras) existirem em número sempre crescente, invadindo a cidade, ás horas de ponta, provocando o caos. Andando a passear, **indiscutivelmente** a passear, enquanto eles, todos eles, trabalham, ali, ao volante do táxi.

Os outros são os que só saem ao domingo e que enervam os que por sua vez enervaram os do parágrafo anterior. Vão carregados com a família (quase sempre numerosa) e não conhecem bem os truques do «ofício», por isso são prudentes, vagarosos, não abandonam a faixa da direita. Às vezes, porém, atrapalham-se e criam um problema, ou então enervam os de todos os dias que pensam ou murmuram ou gritam coisas ofensivas, daquelas em que a língua portuguesa é rica, ou se limitam a classificá-los de lesmas, carraças, pisadores de ovos.

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Os outros são os que não aprenderam muitas coisas necessárias e desnecessárias. Falam como quem lê, ás vezes. Falam demasiado bem, com naturalidade total, outras. Não sabem mexer as mãos, é difícil como tudo mexer as mãos, deve ser, dizem que é. De outras vezes, movem-nas demasiado bem, um espanto. Como se tivessem nascido a saber tudo, assim, do pé para a mão, quase sem estudar, pelo menos sem gastar o tempo necessário, considerado indispensável para atingir o objectivo em vista. Objectivo de que, de resto, se desinteressam geralmente, porque o seu caminho não é aquele, nosso palco.

Hoje ficamos por aqui.

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

BOITE CLUB-107
Sensacional «Show» de variedades internacionais:
— Ballet brasileiro «Rio é Sempre Rio»
— Duo os Cubanos
— Lina em «Sexy»
Rua da Madalena, 107 — Telef. 327049 — M/21 anos

KING
FAGOR
FRIGORÍFICOS • FOGÕES

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

RESTAURANTE
HOTEL D. FUAS
Ó LACERDA
Sempre marisco vivo no seu viveiro dentro do Salão
Único no País
Tel. 46351 NAZARÉ

FIOS DE AMIANTO
Simples e armados, ensebados e gratitados
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso 119
PORTO
TEL. 44637

Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

SEGUNDA RÉCITA DA «CARMEN» NO TRINDADE

Hoje, pelas 21 e 15, efectua-se no Trindade o 2.º espectáculo da ópera de grande êxito popular «Carmen», obra-prima de Bizet. O maestro director Manuel Ivo Cruz e a encenação é de Jean-Louis Caussou.

«Carmen» é interpretada por um elenco de que fazem parte alguns dos melhores cantores portugueses, com destaque para Isabel Mallaguerra que se estreou com grande êxito na protagonista, Carlos Jorge, e João Veloso e nos restantes papéis: Maria Ramos, Helena Pina Manique, Manuel Leitão, Guilherme Kjolner, Honorato de Sousa e João Pessanha. Maquetes de Hugo Casero.

Colaboram a Orquestra de ópera da Emissora Nacional e o Corpo Coral do Teatro Nacional de S. Carlos preparado pelos maestros Carlo Pasquali e Mário Pellegrini.

Os bailados são executados pelo grupo de bailado de Anna Mascolo. Bailarina-solista e coreógrafa é Anna Mascolo.

No próximo dia 15 estreia-se a ópera «La Rondine», de Puccini.

Lurdes Resende afónica: adiada a estreia de «Um Chapéu de Palha de Itália»

Ainda não é hoje que se estreia «Um Chapéu de Palha de Itália» no Teatro Experimental de Cascais. Motivo do novo adiamento: Maria de Lurdes Resende, a popular cançonetista que neste espectáculo se estreia como actriz, está afónica. Assim, a peça de Labiche será estreada na próxima quinta-feira á noite.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MONUMENTAL

TÍTULO — «Um Homem Chamado Cavalo» («A Man Called Horse»).
REALIZAÇÃO — Elliot Silverstein, 1969 (E. U. A.).
ARGUMENTO — Jack Dewitt, seg. Dorothy M. Johnson.
MÚSICA — Leonard Rosenman.
INTÉRPRETES — Richard Harris, Dame Judith Anderson, Corina Tsopei, Jean Gaspon, Manu Tupon, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Espectáculos Rivus.

Elliot Silverstein («Sat Ballou»-«A Mulher Felina» e «Os Devassos») regressa ao cinema com «Um Homem Chamado Cavalo». Como nos dois filmes anteriores, é visível o seu empenhamento numa causa de boas intenções. Mas as boas intenções, etc. e tal e «Um Homem Chamado Cavalo» não resiste aos maus tratos de Silverstein. Antes, porém, de arrumarmos o caso, expliquemo-nos um pouco.

A história de onde parte «A Man Called Horse» é bem curiosa e cremos que susceptível de prolongamentos interessantes. Um «lord» inglês é aprisionado pelos índios «Sioux», que o tratam como a um cavalo, fazendo dele animal de carga, por vezes mesmo *doméstico de estimação*. A crueldade de todas as sequências iniciais ir-se-á, todavia, atenuando á medida que John-horse-Morgan (Richard Harris) e os «Sioux» se vão conhecendo melhor. Um dia, defendendo já a tribo em que vive, Morgan mata dois índios rivais e este feito dá-lhe a possibilidade de demonstrar a sua «humanidade». Aceite como homem, Morgan terá de aceitar a dor (através do *voto ao Sol*) para conquistar um lugar no coração da bela índia a quem passará a chamar *litle freedom*. E a *coisa* continua, assim, procurando o esquema demonstrar que os índios não são nem melhores nem piores que os outros homens; são simplesmente diferentes. Isto é: obedecem a um outro estatuto social e a uma outra moral. É tudo. Ora isto que poderia ser uma lição bonita para se aprender com satisfação, acaba por ser pretexto para uma exibição do folclorismo sangrento dos índios e pouco mais. O resto esbate-se em meias-tintas e algumas *maravilhas da natureza* que até trazem de Disney a lição: «matar para sobreviver». Daí, para diante estamos no reino da penumbra e de boas intenções estamos todos nós salutarmente fartos.

Para além da gratuitidade da muita violência apresentada, para além do mau gosto evidente dos enquadramentos rebuscados (com índios servindo de limites, á maneira de cortinados), para além da equivoquicidade do argumento (tal como aparece no fim, no final), temos ainda a lamentar o tratamento dado á recolha de material etnográfico e folclórico que é apenas utilizado para encher o olho do espectador (o que é muito feio, convenhamos!).

Richard Harris é «lord» inglês e mostra as nádegas durante metade do filme. Passa rápidamente de homem para cavalo e vice-versa, o que não deixa de ser encorajador. Um certo cabotinismo seu acaba por se integrar no cabotinismo geral e não sabemos se será de recomendar o título (*Um Homem Chamado Cavalo*) se o inverso (*Um Cavalo Chamado Homem*). No fundo é tudo o mesmo.

Em complemento exibe-se uma curta metragem portuguesa: «*António Lopes Ribeiro em Osaka*» ou «*Os Portugueses na Descoberta do Novo Mundo*» ou ainda o «*Hitchcoek Nacional*».

LAURO ANTÓNIO

• NO ROMA

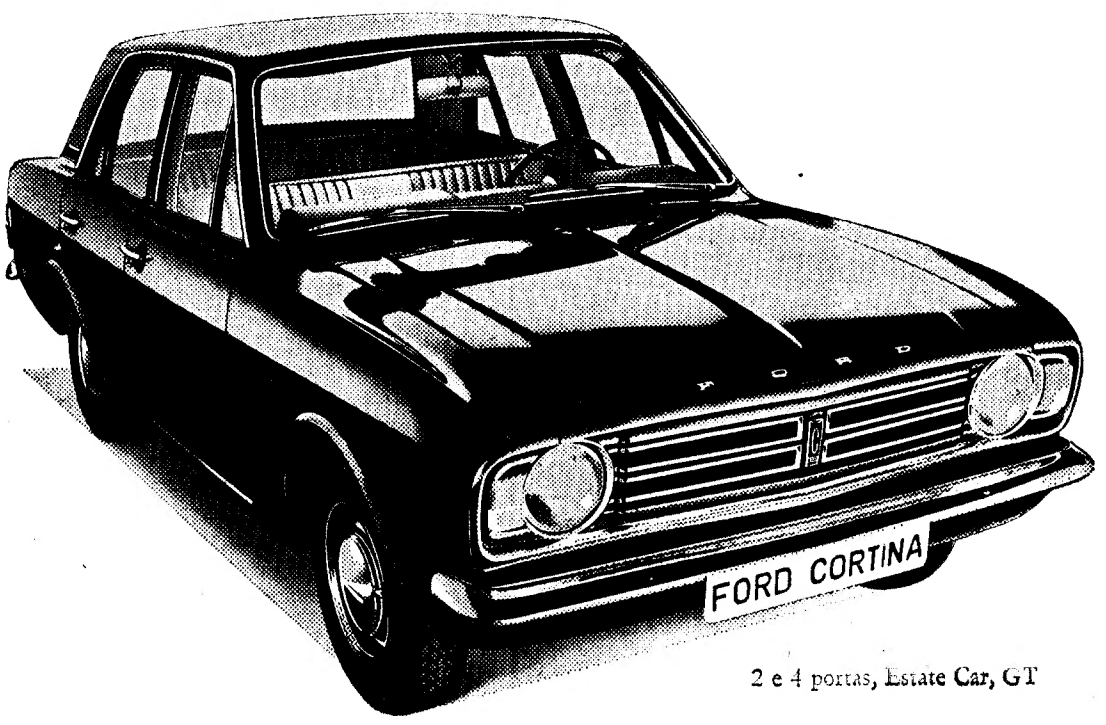
TÍTULO — «Noivado á Italiana» («Straziami ma di baci Saziami»).
REALIZAÇÃO — Dino Risi, 1969 (Itália).
ARGUMENTO — Age-Scarpelli e Risi.
FOTOGRAFIA — Sandro d'Eva.
MÚSICA — Armando Trovaioli.
INTÉRPRETES — Nino Manfredi, Ugo Tognazzi, Pamela Tiffin, Moira Orfei, Livio Lorenzon, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Doperfilme.

Dino Risi é, no panorama actual da comédia italiana,

(Continua na 6.ª página)

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
TODAS AS NOITES ÀS 21,45 H.
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 16 HORAS
13.ª SEMANA DE ÊXITO
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
(Maiores de 17 anos)
Prod. de Igrejas Caeiro

Quando V. vê o seu Cortina a vencer um ralí -não julgue que o roubaram é outro igual ao seu!



2 e 4 portas, Estate Car, GT

V. abre o jornal de todos os dias e vê, de súbito, que o seu carro de todos os dias venceu um ralí dificílimo!
Mas... será exactamente o seu carro?
A resposta é sim quando o seu carro é um Cortina — e a vitória é Cortina.

O seu carro vai aos ralís conquistar experiência, segurança, endurance.
E vitórias! Já vai em 500!
A Ford entra em ralís por sua causa. A seu favor. Para que o seu Cortina seja cada vez mais forte, mais seguro, mais manejável. Para que sinta cada vez mais orgulho nele.
O seu Cortina, o seu Cortina amplo, e confortável, e poderoso de todos os dias — é muito mais de que um modelo de série.
Neste momento, estamos a prepará-lo para 501.ª vitória. E para a 502.ª. E para a 503.ª. E assim sucessivamente...

Ford à frente Ford

À sua disposição nos Concessionários Ford

EM LISBOA:
J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47
AUTO BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41
AUTO RALI, S. A. R. L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32 — Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 37 - Cascais

CIESA-NCK-ADAPT. 2-21

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
TEMPORADA LÍRICA DE 1970
pela
COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DA F. N. A. T.
Hoje, 3.ª-feira, dia 5, às 21,15
2.ª representação da ópera
CARMEN
de Bizet
(Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)
Com: **Isabel Mallaguerra, Carlos Jorge, Elsa Saque, João Veloso, Maria Ramos, Helena Pina Manique, Manuel Leitão, Guilherme Kjölner, Honorato de Sousa** e **João Pessanha.**
Direcção: **Manuel Ivo Cruz**
Encenação: **Jean-Louis Caussou**
Bailarina Solista — **Anna Mascolo**
Orquestra de Ópera da Emissora Nacional
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos
Espectáculo para maiores de 12 anos
Depois de começado o espectáculo não é permitida a entrada na sala
DIA 8 — 3.ª representação da ópera «Carmen», de Bizet

MARIA VITÓRIA ADULTOS
● Em sensacional 2.º mês de êxito e de enchentes!
● GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM A COLOSSAL REVISTA
O PRATO DO DIA!...
● HOJE, ÀS 20,45 e 23 H.
«A revista para o seu paladar!»
● UM ÓPTIMO ELENCO, COM:
● JOSÉ VIANA ● AÍDA BAPTISTA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
● VICTOR MENDES ● MARIANO FRANCO ● CARLOS MIGUEL ● DINA MARIA ● CRISTINA CASSOLA ● e um numeroso grupo de jovens actrizes
De novo neste teatro:
● ANITA GUERREIRO
No «compère»:
● OCTÁVIO DE MATOS
e a grande atracção francesa
● SABRINA
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

Dora Leal na «Rita Lotosa»

CIESA-NCK-88

Nem só de pão vive o homem

os nossos clientes vivem o nosso apoio e a nossa simpatia

Nem só de pão.
Nem só de flores.
Mas de ambas as coisas.
Quem diz pão diz apoio económico.
Quem diz flores diz simpatia.
O novo Banco Totta & Açores cria uma nova maneira de ser Banco — o apoio feito na simpatia.
Um Banco novo com uma mentalidade nova — conhece os problemas e fala a linguagem de todos os sectores. Um Banco novo com um estilo novo — abre, a todos, a sua experiência, a sua técnica, a sua eficácia.
Venha ter connosco.
Ajude-nos a ajudá-lo.

Num mundo novo — o Banco novo

BANCO TOTTA & AÇORES

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 4.ª página)

talvez dos únicos a merecer ainda aqui e ali um olhar. No domínio da pornografia e da obscenidade os transalpinos vão onde não lembra ao diabo. Ediventemente que entendemos que a pornografia não é só a coxa da senhora porque a pornografia não está nas coisas mas sim nos olhares. Ora os Salces, Scolas, Campaniles e quejandos têm olhares de carniceiros e está tudo dito, isto é: não ha mesmo nada a esperar deles, senão o que eles nos dão.

Dino Risi é um tanto ou quanto diferente. Os seus filmes respiram num clima de ternura e amargura que não pode deixar de ser evidenciado. É claro que obedece a receitas estereotipadas; não restam duvidas dos seus propósitos essencialmente comerciais; não se pode deixar de referir a facilidade de grande parte do seu humor, mas...

«*Noivado á Italiana*» é mais uma prova do que acabamos de dizer. Dois jovens provincianos encontram-se em Roma, aquando da realização de um festival de folclore. Enquanto bailam para as moscas que povoam o estádio apaixonam-se irresistivelmente um pelo outro. Ele é barbeiro; ela empregada numa fábrica de calças. O filme são as peripécias que decorrem desde este início até ao casamento final. Se aqui e ali Dino Risi cede á tentação da vulgaridade, a verdade é que mantem-se quase sempre dentro do que seria lícito pedir-se-lhe: uma comédia (comercialona) que não seja a negação do bom gosto e da inteligência. Sendo uma obra mediocre. «*Noivado á Italiana*» não é revoltante. O que nem sempre é possivel dizer.

Acrescente-se o talento de Nino Manfredi e uma rábula curiosa de Ugo Tognazzi e teremos tudo.

L. A.

• NO 444

TITULO — «Bamse - Paixão Impossível» («Bamse»).
REALIZAÇÃO — Arne Matsson, 1969 (Suécia).
FOTOGRAFIA — Lars Bjorne.
MÚSICA — Lars Klettner.
INTÉRPRETES — Grynet Molvig, Bjorn Tambert, Ulla Jacobsson, Folke Sundquist, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Talma Filmes

De Arne Matsson tinhamos boas recordações («Ela só dançou um Verão», uma bela história de amor que prenunciava alguns trabalhos de Ingmar Bergman). Acontece que «Bamse» destroi completamente essa memória, ficando-se pelo nível da fotonovela melodramática (pseudopretensiosa) que faz as delícias de uma burguesia que exige da fotonovela outras qualidades que não sejam só o infantilismo ingénuo dos filmes mexicanos estreados no Ódeon. Porque o que separa «Bamse» de «O Direito de Nascer» ou «Ama Rosa» são simplesmente as pretensões, encapotadas de «qualidades».

«Bamse» é o urso. «Bamse» é o pingue-pongue amoroso de uma menina loura, que ora recorda o tempo passado com Christer Berg-pai, agora aproveita os minutos de Christer Berg-filho. E neste tal pai, tal filho, levamos nós hora e meia e bocejos. Se Henrique Campos ou Constantino Esteves fossem suecos (o que só seria bom para eles e para nós) fariam certamente muitos «Bamses». O que quererá dizer que «O Destino Marca a Hora» é um «Bamse» subdesenvolvido.

L. A.

LUIZ FRANCISCO REBELLO NOS FESTIVAIS DE TEATRO DE NANCY E SAN SEBASTIAN

• O Cénico de Direito participa neste último Festival

Partiu para Nancy (acompanhado de sua esposa, a actriz Mariana Vilar) o dr. Francisco Rebello, que ali participa na reunião preparatória do Festival Mundial de Teatro Universitário de 1971, que decorrerá, como habitualmente, na referida cidade universitária francesa. Aquele dramaturgo e estudioso de teatro tem sido um dos membros do juri internacional constituído por conhecidos nomes do teatro mundial, daquele certame de teatro estudantil, onde costumam estar representados os mais importantes grupos universitários, especialmente os que se dedicam a teatro de vanguarda.

O dr. Luiz Francisco Rebello participa depois no I Festival Internacional de Teatro Independente que se efectua em San Sebastian (Espanha) até ao dia 10 do corrente. Neste festival cuja organização se deve ao conhecido agrupamento «Los Goliardos», de Madrid, participam alguns dos principais grupos espanhóis, e ainda: Grupo Experimental de Estudantes de Zagreb, com «A fábula histérica do galo e do touro», de Slobodan Snajder, o C. U. T., de Bari, com «Discurso sobre o poder a partir de Julio César» de Shakespeare, em criação colectiva, e «Os floriácios e os curiácios», de Brecht, o «Roy-Hart Teathre» com «A linguagem morreu, viva a linguagem! ou a canção do Everest», de Roy-Hart e o Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa, com «*Melim 4*» e «Volpone».

Haverá sessões de discussão dos espectáculos apresentados, bem como teses e comunicações sobre a problemática do teatro independente nos seus vários aspectos, apresentadas pelos agrupamentos participantes e por (entre outros teatrólogos) Alfonso Sartre, José Maria de Quinto, Ricardo Domenech, Enrique Llovet, José Monléon — e Luiz Francisco Rebello, unico estrangeiro convidado para o efeito.

Receber bem é um dos orgulhos do povo português

Quando Você se senta num dos nossos jactos sentimos o mesmo prazer e desejo de agradar que Você sente quando recebe em sua casa. A secular arte de bem receber do povo português está viva e presente em cada momento da sua viagem. Seja em Paris, Londres, Joanesburgo ou Nova Iorque ao entrar num avião da TAP-Você sente-se imediatamente em casa. Como sabe bem viajar na TAP.

TAP - presença de Portugal nas Rotas do Mundo

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
Consulte o seu agente de viagens. Ele é um perito.

• CINEVOZ-09-TAP-69

CAPITÓLIO
Telef. 32 03 79
HOJE ÀS 21.45 H.
M/ 17 anos
a comédia de M. G. Sauvajon
TCHAU
Trad. de Fernando Fragoso
Realização de Varela Silva
Cenário de Octávio Clérigo
Sábado e Domingo
Tarde às 16 horas

Limpeza e Restauro de Carpetes
Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULIÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.
Orçamentos grátis

SE TEM AUTOMOVEL
realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s. alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt. — Telef 40049 563751. Aguardo sua visita ou telefonema.

VASCO MORGADO APRESENTA
(ADULTOS)
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
QUASE HÁ
MEIO ANO
FAZENDO RIR
HOJE ÀS 22 HORAS

CARMEN DOLORES
é a mulher do comandante Kikinho na comédia

O VISON VOADOR
com
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA
«O VISON VOADOR»
É O FIM DA GARGALHADA

ANTÓNIO MIGUEL
CARLOS MIGUEL
J. P. CONCEIÇÃO SILVA
JOAQUIM PEDRO
JORGE SCHNITZER
JOSÉ VAZ PEREIRA
MANUEL AUGUSTO ARAÚJO
MARIA ANA MALAFAIA
MÁRIO PEREIRA
MÁRIO SÉRIO
MENDES MARTINS
MIGUEL SERRANO
NEVES DE SOUSA
NUNO BERNARDINO
SÁ NOGUEIRA
TOMÁS TAVEIRA
VILAVERDE CABRAL

Produção CONCEIÇÃO SILVA/JOÃO MARTINS

VECTOR
vive o seu tempo
para o querer vivo
nunca coincide
com a definição última
que propõe em cada dia
numa contínua revisão
de valores e certezas
gerando o seu carácter efémero
que é o seu rigor

VECTOR 1 - das 21h30 às 22h30 - onda média Lisboa — Rádio Clube Português (OM - LSB)
VECTOR 2 - das 11h às 13h - rede de modulação de frequência — Rádio Clube Português (FM - Stereo)

ECOS

APARECEU em português uma versão dos «Textos para Nada», de Samuel Beckett. Enfim! Era importante, de facto, dar a conhecer ao público que parcialmente conhece a obra a tantos títulos original, irritante, inovadora, do autor de «Madone meurt» estes escritos azedos, de uma poesia crua e profunda, que exprimem da forma mais aguda o mundo da reificação, o mundo das alienações em cadeia, o mundo «invisível». No conto (?) que se chama «O Expulso». Beckett carrega com o peso de todas as frustrações da adolescência — idade do mal-estar — uma narrativa semifantástica, alusiva, de um realismo desabrido, tão minucioso e justicial como o de Kafka, de um marginalismo abrupto. Antilírica do desconforto de viver. É curioso que ao mesmo tempo surgem nos escaparates das livrarias os «Poemas Escolhidos», de Samuel Beckett, onde uma certa agressividade espasmódica, um «solitarismo» de rejeição abrem caminho pelo meio de um quotidiano cheio de marcas cósmicas. Exemplo de escrita poética ringente e devastadora: «Acima das mansões os algumins / as montanhas / o meu crânio taciturno / coágulo de fúria / empalado no ar estrangulado na golilha do vento / morde como um cão renitente ao castigo. / Caminha agora veloz com os meus pés arruinados / ao nível do canal lívido; / na Ponte Parnell um batelão moribundo / carregado de prego e madeira / embala-se brandamente no claustro espumante da comporta; / na outra margem um bando de farrapilhas parece consertar uma viga. / Depois durante quilómetros só vento / e os vergões arrastando-se a par sobre a água / e o mundo a abrir-se para o sul / através de um arremedo de planura até às montanhas / e a noite nado-morta colora-se de verde imundo / estrumando o fungo da noite / e o espírito anulado / destroçado em vento.»

★

EM França, os psiquiatras manifestaram-se contra os asilos. A Imprensa refere-se aos «psiquiatras em cólera», cita frases arrebatadas e radicais, como «Não queremos continuar a ser carcereiros» ou (esta preposição é do dr. Philippe Paumelle) «Os homens contam mais do que os muros». Há em França 140 000 doentes mentais para 120 000 camas. No hospital de Perray-Vaucluse, perto de Paris, 130 doentes dormem em barracões previstos para conter apenas 50. Porém, este é ainda um dos aspectos menos graves e angustiantes da questão. No Congresso de Chartres, que reuniu os jovens psiquiatras de França, disse-se que o hospital psiquiátrico (exceptuam-se as clínicas para ricos) é um autêntico «ghetto». Houve vozes que situaram o problema á escala mundial, pois há ainda países bem mais desfavorecidos do que a França neste aspecto. Urge pôr termo ao clima de segredo e vergonha que rodeia as doenças mentais, afinal doenças como quaisquer outras. Produto da sociedade, a doença mental tem de ser tratada no seio dessa mesma sociedade.

O DIA DA HOLANDA COMEMORADO PELO ROTARY

Efectuou-se, hoje, mais uma reunião do Rotary Clube de Lisboa. Presidiu o sr. Gerard Essink, e estiveram presentes uma centena de sócios, rotários visitantes e convidados.

Por amável deferência do sócio do clube, sr. Van de Panne, administrador delegado da Philips Portuguesa, a reunião decorreu no restaurante do novo edifício Philips, recentemente inaugurado, e cujas instalações foram mostradas a todos os presentes, que as percorreram com o maior interesse.

O sr. eng.º Lopes Pinheiro fez a apresentação dos convidados e rotários visitantes, a quem saudou. O sr. Gerard Essink deu as boas-vindas aos convidados de honra, dr. Kramers, conselheiro da Embaixada dos Países Baixos; dr. Smith, primeiro-secretário, e Soormaker, adido da referida Embaixada. O presidente do Rotary Clube de Lisboa dirigiu uma palavra de agradecimento ao seu companheiro Van de Panne, pelo amável convite que proporcionou aos sócios do Rotary Clube de Lisboa de desfrutarem um magnífico convívio nas modelares instalações da Philips Portuguesa.

Deu, depois, a palavra ao sr. dr. Kramers, que, após se ter referido ao significado do convite dos dirigentes do Rotary Clube de Lisboa para usar da palavra a propósito do aniversário da rainha Juliana dos Países Baixos, aniversário que passou no dia 30 de Abril, feriado nacional holandês, afirmou: «nós, holandeses, estamos orgulhosos da nossa família real». Prosseguindo, disse: «Mas, a par disto, o dia de hoje é, especialmente neste ano, um particular dia comemorativo nacional, porque faz hoje 25 anos que o comandante dos exércitos alemães na Holanda ocidental capitulou, tendo findado para toda a Holanda a segunda guerra mundial, com todos os seus horrores. Os estragos causados pela guerra foram desde então reparados, e a necessidade de reconstrução deu ao país ocasião de se modernizar de modo espectacular, e, ainda, de evoluir para o bem-estar que a Holanda alcançou agora. Ninguém, há 25 anos atrás, teria pensado ser possível um tal bem-estar, mas a necessidade de reparação dos estragos da guerra constituiu um estímulo útil para se encontrarem, com êxito, novas soluções para problemas antigos. O grande país nosso vizinho, antigo inimigo, tornou-se, entretanto, o nosso maior parceiro comercial. As relações em todos os campos, não menos no campo do turismo, desenvolveram-se fortemente. Durante uma recente visita oficial aos Países Baixos, o presidente da Alemanha prestou, de maneira digna e impressionante, homenagem ás vítimas holandesas da guerra, e, com isso, deu uma importante contribuição para relações ainda melhores no futuro.»

O tronco d

CAIU UMA ÁRVORES DA

Quando o sr. Carlos Souto saiu esta manhã de casa, por muito que fosse a sua imaginação, decerto nunca lhe passaria pela cabeça o que viria a acontecer — apanhar quase com um monumento nacional em cima do seu carro, com risco para a sua própria vida. Mais concretamente: apanhou com uma «sterulia diversifolia» (G. Don) da Austrália, considerada de interesse publico por portaria publicada no «Diário do Governo» de 19 de Abril de 1947...

Foi cerca das 10 horas da manhã que caiu, com grande estrondo, uma das velhas e majestosas árvores da Praça da Alegria. No momento ía a passar num «Austin 1100», o sr. Carlos Santos Souto, gerente comercial, e que trabalha naquele mesmo local: a «sterulia diversifolia» apanhou o seu veículo por cima, como é óbvio, mas do meio do carro para trás, deixando-o parcialmente destruído.

— T
mesmo
disse-n
sólito
árvore
mais
se eu
de se
esta h
Nunca
com t

O
empre
gasoli
onde
cia, d

— C
te, de
tar-se
da
abaix

—
raize
sua v
tónio
apont
res)

Até
foi a
que

JULGAMENTO NO TRIBUNAL PLENÁRIO

Acusados de fazerem parte da Frente de Acção Popular (F. A. P.), de diversas actividades subversivas e de terrorismo político, começaram esta tarde a ser julgados no Tribunal Plenário da Boa-Hora os srs. Francisco Martins Rodrigues, de 43 anos, casado, operário, natural de Moura; Rui Manuel Pires de Carvalho d'Espinay, de 27 anos, estudante, casado, da Beira, Moçambique, e dr. João Carneiro de Moura Pulido Valente de 43 anos, solteiro, médico, natural de Manhiça, Moçambique.

O Tribunal é presidido pelo sr. desembargador Fernando António Morgado Florindo, ladeado pelos corregedores-assessores, srs. drs. Alves Cortês e Bernardino de Sousa, e ocupando a tribuna do Ministério Público o sr. dr. Costa Saraiva, adjunto do procurador da República. Os réus são defendidos, respectivamente, pelos srs. drs. Macaista Malheiro, Joaquim Mestre e José Augusto Rocha. Figuram doze testemunhas de acusação, e diversas de defesa. O réu Rui d'Espinay prescindiu das que apresentara, preferindo agora que seja presente apenas uma

Dois dos réus já foram condenados por homicídio (1965)

Os dois primeiros réus, srs. Francisco Martins Rodrigues e Rui d'Espinay, encontram-se já condenados, respectivamente, em 15 e 14 anos e 9 meses de prisão maior, como autores confessos de um crime de morte praticado na noite de 26 de Novembro de 1965, na Quinta da Fronteireira, próximo do Casal do Broco, na freguesia de Belas. A vítima foi Mário de Jesus da Silva Mateus, de 32 anos, sem profissão certa, morto á queima-roupa com quatro tiros na cabeça. Os autores declararam no tribunal de Sintra, que os julgou e condenou, em 25 de Novembro de 1967, que o falecido fazia parte, como eles, da F. A. P. A partir de certa altura traiu-os. Só quando tiveram a certeza pela sua própria confissão, deliberaram executá-lo, depois de um julgamento sumaríssimo, ao ar livre, num tribunal popular por eles constituído.

O sr. dr. Pulido Valente embora fazendo parte da F. A.P. e colaborando, conforme acentua o Ministério Público, com os outros dois réus nas actividades contra a segurança do Estado, não teve a mínima interferência no homicídio voluntário, pois já se encontrava preso nessa altura. Respondeu no mesmo tribunal de Sintra sob a acusação de ter feito uso em Portugal de um bilhete de identidade falso, o que foi considerado crime e perigo para a actual situação política. Foi, por isso, condenado em dois anos de prisão maior.

As acusações que figuram no presente processo

O Tribunal Plenário vai agora, no presente processo apurar e decidir sobre a acção política desenvolvida pelos três acusados contra o Estado.

Segundo o despacho de pronuncia, o sr. Francisco Rodrigues evadiu-se da cadeia de Peniche, no dia 3 de Janeiro de 1960, onde se encontrava a cumprir pena maior, aplicada pelo Plenário em 1959 por actividades subversivas. Viveu, depois na clandestinidade. Em 1961 passou a fazer parte da comissão executiva do Partido Comunista, criada após a retirada para a «Cortina de Ferro» do secretário-geral daquele partido, dr. Álvaro Barreirinhas Cunhal, que se encontra na Russia.

Em 1963, o réu Francisco Rodrigues, ainda segundo a acusação, partiu para a Checoslováquia, onde tomou parte numa reunião do mesmo partido. Por desinteligências, foi expulso da organização, indo radicar-se em Paris. Foi então ele o fundador da Frente da Acção Popular (F A. P.) e do «Comité Marxista-Leninista Português». Esteve em Pequim, contactando com os dirigentes do partido comunista chinês. Depois, segundo os autos, entraram clandestinamente no nosso País os três componentes do «secretariado», isto é, os réus Francisco Rodrigues, dr. Pulido Valente e Rui d'Espinay. O primeiro dirigiu a organização regional da margem sul do Tejo; o segundo, tinha a função de «contrôle» do «sector operário de Lisboa», e o terceiro, o da juventude.

O acusador publico salienta, também que era o réu Francisco Rodrigues quem orientava superiormente a organização da F. A. P., estabelecendo contactos e ligações, fazia aliciamentos, atribuia tarefas e redigia artigos antipatrióticos contra Portugal para serem publicados na Imprensa clandestina e editados no estrangeiro. Foi o orlador do «Tribunal Revolucionário» que condenou á morte o Mário Mateus.

Durante a campanha eleitoral para deputados, orientou o trabalho de agitação que, ainda segundo os autos, consistia na distribuição de muitos milhares de panfletos com incitamentos á revolta, ao ódio e á violência. Para «comemorar» a abertura da Assembleia Nacional, procedeu ao lançamento de um «cocktail» Molotov sobre a Escola Técnica da extinta P.I.D.E., enquanto o réu Rui d'Espinay lançava um engenho idêntico na esquadra da P.S.P., no Matadouro.

Ao réu Francisco Rodrigues foram apreendidas numerosas materias explosivas. O réu Rui d'Espinay entrou em Portugal, em 1965, pela fronteira de Vilar Formoso, munido de um passaporte holandês falsificado. Foram-lhe encontrados, segundo o despacho de pronuncia, planos para a prática de actos de terrorismo, tendo como alvos pontes, caminhos-de-ferro, uma barragem, e outros meios de comunicação.

O mesmo documento jurídico diz que o dr. Pulido Valente controlava, ao tempo, o sector intelectual de Lisboa, no qual estava integrado. Em 1965 ausentou-se do País, fixando residência na Argélia, onde passou a exercer a sua profissão.

Em Argel, entrou em contacto com portugueses ali residentes, entre os quais o Rui d'Espinay, tendo por esse conhecimento da formação da Frente de Acção Popular e dos seus objectivos, aderindo imediatamente a esta organização, cujos métodos terroristas — afirma o Ministério Publico — estavam de acordo com a sua maneira de pensar, pois estava desiludido com a inépcia dos processos de luta adoptados pelo Partido Comunista Português, durante vários anos. Teria recebido do Rui armas, isto é, espingardas, pistolas e um revolver, e algumas centenas de cartuchos.

A audiencia de hoje foi preenchida pelo interrogatório dos réus, começando a depor alguns declarantes.

A próxima audiência está marcada para quinta-feira próxima.

IMPRENSA

«Jornal da Madeira»

Entrou no 40.º ano de publicação o nosso prezado colega «Jornal da Madeira» que se publica no Funchal e tem como director o cónego Mauricio de Gouveia, a quem apresentamos cumprimentos assim como a todos os seus colaboradores.

Em três linh

O sr. dr. Manuel Tavares Dias de Oliveira foi nomeado para o cargo de inspector superior de Economia do Ministério do Ultramar.

///

São tornadas extensivas, por decreto, ao pessoal do Ministério do Ultramar, seus organismos consultivos e dependentes as disposições dos artigos 305.º a 312.º do Estatuto do Funcionalismo Ultramarino, no tocante á assistência nos casos de cancro, lepra, doença do sono e doenças mentais.

///

Pelo Ministério das Comunicações foi publicada no «Diário do Governo» (2.ª série) a alteração ás taxas de encomendas postais (lista n.º 10) dos C. T. T. para o estrangeiro.

///

As sr.as dr.as D. Maria Guilhermina Sampaio Fonseca e Castro e D. Maria Teresa Oliveira Barrosa foram providas, definitivamente, nos cargos de chefes dos serviços farmacêuticos do Hospital de São João, do Porto.

///

Foi autorizada a integração de direito, com todos os seus bens e valores, do Património dos Pobres da Freguesia de Nossa Senhora dos Remédios do Reguengo do Fetal no Centro Paroquial de Assistência da Freguesia do Reguengo do Fetal.

///

Um despacho, pelo Ministério das Finanças, inserto na folha oficial, dá o ágio do ouro e o câmbio médio a aplicar sobre as contribui-

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ronco da gigantesca árvore, caída por terra

A DAS MAJESTOSAS
A PRAÇA DA ALEGRIA

— *Tive muito azar e ao mesmo tempo muita sorte* — disse-nos a vítima de tão insólito acontecimento. — *Se a árvore apanhava o carro mais um bocadinho á frente, se eu passava uns décimos de segundo mais tarde, a esta hora podia estar morto... Nunca vi uma árvore cair com tanta força!*

O sr. Lourenço Cardoso, empregado numa bomba de gasolina fronteira ao sítio onde se verificou a ocorrência, disse-nos:

— *Ouviu-se um estalo forte, depois vi a terra levantar-se e a árvore veio a toda a velocidade por ali abaixo.*

— *Estava já podre nas raízes* — afirmou-nos por sua vez o jardineiro, sr. António Condesso. — *Estas* (e aponta para as outras árvores) *estão mais sãs...*

Além do carro referido, foi ainda apanhado outro, que sofreu apenas ligeiros danos. A árvore, de grande vulto, impediu por completo a circulação no sentido ascendente da Praça da Alegria, causando alguns transtornos ao tráfego naquela área, até ser serrada e retirada (para dentro do jardim) pelos Bombeiros Voluntários da Ajuda, cujo quartel ali se situa e intervieram imediatamente.

nhas

ções, impostos e taxas representados em ouro ou moeda estrangeira nas liquidações a efectuar durante o trimestre corrente.

///

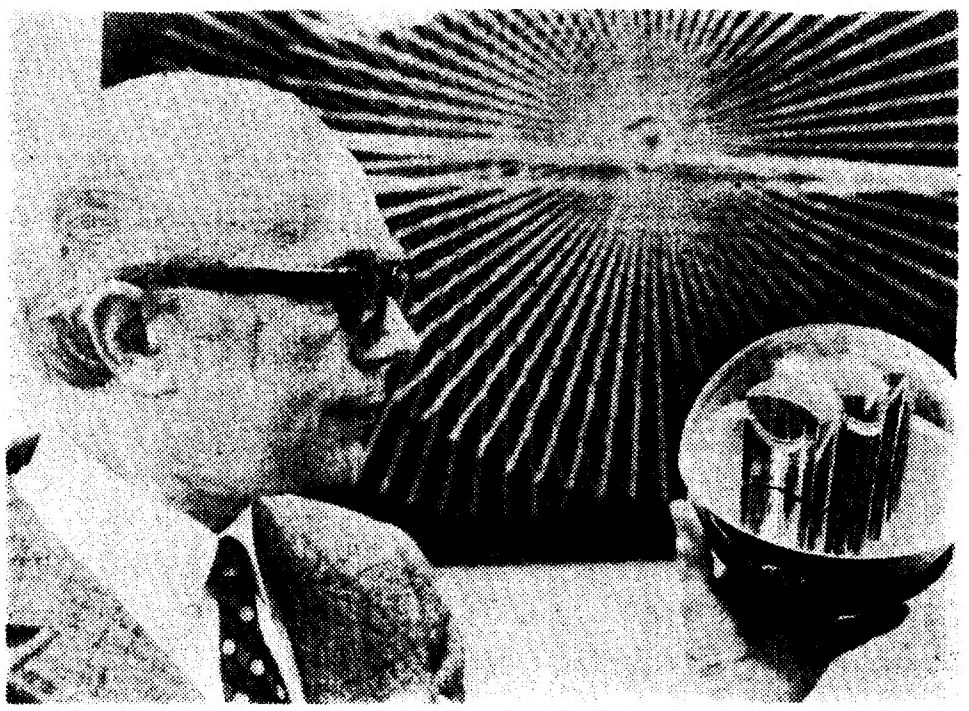
O júri do Prémio Literário D. João II, da Agência-Geral do Ultramar, resolveu, por unanimidade, não atribuir o referido prémio.

///

Foi aumentado o efectivo do posto de Alcanena da 1.ª secção da 3.ª companhia do Batalhão n.º 1 da G. N. R.

///

Considera-se de utilidade pública urgente a expropriação de uma parcela de terreno para a construção do edifício de duas salas de aula do núcleo de Lagoa (Castro Marim).



TROFÉU — Friedrich Becker, ourives e professor da Escola de Artes Aplicadas de Düsseldorf, criou o troféu para o «Prix Jeunesse International»: uma esfera transparente na qual dois cilindros estão em rotação sobre uma superfície espelhante

«Diário de Lisboa»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Diário de Notícias», da mesma cidade; «A União», de Angra do Heroísmo; «Diário do Ribatejo» e «Correio do Ribatejo», de Santarém; «Jornal do Fundão», «Independência de Águeda», «O Almonda», de Torres Novas; «Correio da Feira», de Vila da Feira; «Distrito de Portalegre», daquela cidade; «Gazeta do Sul», do Montijo; «Povo Algarvio», de Tavira; «O Porto», da referida cidade; «Jornal de Almada» e «Jornal da Costa do Sol», de Cascais.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Acaba de sair

GIL VICENTE

por OSCAR DE PRATT

2.ª edição de uma obra de grande interesse cultural e didáctico

1 vol. 50$00

Clássica Editora — Restauradores, 17 — LISBOA

IV ENCONTRO DE RELAÇÕES ECONÓMICAS COM A ITÁLIA

99 POR CENTO DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS PORTUGUESAS TÊM MENOS DE 100 EMPREGADOS

— ACENTUOU O DR. VASCO VIEIRA ALMEIDA

«Em Portugal, pelos últimos números disponíveis, 99,3 % das empresas industriais tinham menos de 300 empregados, ocupavam 75 % da população industrial total e originavam 70 % do produto nacional. Só 1,4 % dos estabelecimentos empregavam mais de 100 homens.»

Estes dados foram revelados pelo dr. Vieira de Almeida, administrador do Banco Português do Atlântico, na primeira sessão de trabalhos do IV Encontro de Relações Económicas com a Itália, promovido e organizado por aquele banco com a colaboração da Câmara de Comércio Italiana em Portugal.

Nas palavras com que abriu a sessão de trabalhos, o dr. Vieira de Almeida acentuou:

«Não restam dúvidas de que a aproximação com os países europeus é um caminho que Portugal terá de seguir com decisão e rapidez pois essa é uma via irreversível.»

Em resposta ao discurso do dr. Vieira de Almeida, que agradeceu á Câmara de Comércio Italiana e á Embaixada de Itália toda a colaboração dada ao encontro, falaram o comendador Claudio Franchi, presidente da Câmara de Comércio Italiana, e o dr. Giorgio Franchetti Pardo, encarregado de negócios de Itália.

Dentro da ordem dos trabalhos, o dr. Vieira de Almeida fez uma desenvolvida exposição sobre «As perspectivas da pequena e média empresa em Portugal.»

Na sua exposição o dr. Vieira de Almeida começou por caracterizar a grande empresa aparecida no pós-guerra, de natureza internacional e de grandes dimensões, destacando os factores técnológicos e sociais que estiveram na origem do seu aparecimento e exigem a sua sobrevivência numa sociedade moderna.

— *Na realidade* — afirmou o orador — *sobretudo em países industrializados, o poderio das grandes empresas atinge proporções nunca dantes alcançadas e tem tendência a consolidar-se e a crescer. Citarei alguns números que, para serem mais expressivos, poderão ser dados de forma comparativa: a Du Pont, que é apenas a décima primeira sociedade industrial americana, tem um volume de negócios igual ao produto nacional bruto do nosso País; a General Electric ocupa tantos investigadores como toda a França; a General Motors tem um volume de negócios superior ao produto nacional bruto da Holanda e quase igual ao orçamento francês; a U. S. Steel produz tanto aço como a Alemanha Ocidental; o activo da Standard Oil (13,8 biliões de dólares) é superior ao valor do «stock» dos Estados Unidos em Fort Knox e a sua frota é maior que a da Grécia.*

Prosseguindo, disse o dr. Vieira de Almeida:

— *Por outro lado, este domínio das grandes empresas não tende a atenuar-se, mas pelo contrário tem-se acentuado sempre. O volume de negócios das 100 primeiras sociedades industriais americanas que em 1948 representava 26,9 % do conjunto total, elevava-se vinte anos depois para cerca de 31 %. O número de fusões realizado em 1968 foi de 4200 o que significa um crescimento de 41 % em relação ao ano anterior.*

Depois de analisar a situação da grande empresa, o orador disse que não pode, pela constatação da necessidade da sua existência, passar-se á constatação de que apenas elas poderão subsistir.

Depois de largamente, ser feito a análise da pequena e média empresa, focando o aspecto do seu dimensionamento, relações de trabalho e produção, localização nos mercados, situação financeira, etc., o dr. Vieira de Almeida disse:

— *Assim o que está em causa não é o desaparecimento da pequena e média empresa, mas a sua adaptação ás condições concretas do mercado e a sua estratégia face ás rápidas mutações impostas pela técnica e pela alteração da estrutura acelerada em parte por acção dos grandes grupos.*

«Verifica-se de facto — como nota Holz, secretário-geral da Federação Internacional das Pequenas e Médias Empresas Industriais — que as pequenas e médias empresas representam sempre pelo menos 50 % do produto nacional bruto e 50 % do emprego.

«Segundo a revista do Office Statistique des Communités Européennes a parte das pequena e médias empresas em percentagem no conjunto da industria era de 75 % para a França e Itália, 66 % para a Alemanha e para a Bélgica e 60 % para a Holanda.»

A concluir, afirmou o dr. Vieira de Almeida:

«É preciso que a preocupação recentemente demonstrada pelas entidades oficiais em acelerar o estabelecimento de uma política coerente de apoio ás pequenas e médias empresas, seja acompanhada do estudo a fazer a nível privado, das modalidades concretas que esse apoio deve tomar. A banca comercial terá de desempenhar neste processo um relevante papel e terá para isso de iniciar, desde já, os estudos e a preparação necessários. Esta reunião constitui, pois, o primeiro passo nesse sentido.»

Pequena empresa: necessidade da cooperação

A segunda parte da sessão de trabalhos desta manhã foi ocupada com uma desenvolvida comunicação sobre a «experiência italiana na reorganização da pequena e média empresa», apresentada pelo dr. Nicola Resta, vice-presidente da Confederação Geral da Industria Italiana. O orador começou por afirmar que nos anos a seguir á segunda guerra mundial a industria italiana fez uma escolha fundamental: a liberalização das trocas, isto é, a aceitação de uma livre competição com outros sistemas produtivos.

Definiu, depois, a importância da pequena e média industria na Itália, pondo em relevo, principalmente o seu papel no sul do País, vasta área subdesenvolvida em que o progresso não se consegue apenas com a grande empresa, mas com o surto de pequenas e médias unidades industriais. Defendeu, depois, a cooperação entre as pequenas empresas, para fins de investigação e estudo, e a criação de consórcios de exportação para auxílio da pequena empresa nas suas relações externas.. A concluir, o orador afirmou:

— *O futuro da pequena empresa não é só uma questão técnica, é talvez, acima de tudo, um problema de pessoas, de dimensão intelectual dos empresários, de superamento do seu tradicional individualismo para colaborarem juntos e não morrerem isolados.*

Associação dos Inquilinos

A assembleia geral ordinária da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, iniciada no passado dia 28, continua esta noite, ás 21 e 30, na sede social, á Avenida Almirante Reis, 12. A assembleia foi convocada para discutir e votar o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal de gerência de 1969.

Actualidade internacional

Dean Acheson galardoado com o Prémio Pulitzer

NOVA YORK, 5. — (A. N. I.) — Dean Acheson, secretário de Estado do presidente Truman de 1949 a 1953, ganhou o Prémio Pulitzer, com o seu livro «Present at the Criation».

Os outros vencedores dos sete prémios literários foram Harry Williams, com a sua biografia de governador e senador de Louisiana «Huey Long»; Erik Erikson, com o seu livro sobre o «leader» do movimento da independência da India, «Ghandis Truth» e Jean Stafford, com as «Collected Stories» (prémio de ficção).

O vencedor do prémio de teatro foi o dramaturgo Charles Gordon, com a sua peça acerca da vida em Greenwich Village: «No place to be Somebody».

O prémio de poesia coube a Africhard Howards, com o seu terceiro livro de poemas, «Untitled Subject».

Charles Wourinen ganhou o Prémio Pulitzer de musica, com a composição «Time's Encomium».

O Prémio Pulitzer de caricatura foi atribuido ao diário «Newsday», de Garden City, Nova York. Ao mesmo jornal foi atribuido o prémio de serviços publicos pela «persistência na campanha de três anos para desmascarar as negociatas de terrenos por funcionários publicos e por dirigentes politicos da ilha de Eastern Long».

NADA SE SABE DE 1 800 000 SOLDADOS DA WERHMACHT

BONN, 5 — (F. P.) — Vinte e cinco anos passados sobre o fim da segunda guerra mundial na Alemanha ainda não se sabe hoje de 1 800 000 soldados da Wehrmacht (Exército de Hitler), de 175 000 prisioneiros civis e 6700 crianças — disse ontem Walter Bargatzky, presidente da Cruz Vermelha Alemã.

Dos prisioneiros de guerra alemães feitos no Leste, 160 ainda continuam detidos, 32 dos quais por crimes de guerra e os outros por motivos políticos. No numero destes prisioneiros há oito mulheres. No Ocidente — a Holanda e a Itália conservam ainda presos cinco antigos militares da Wehrmacht, condenados por crimes de guerra.

Voltou ao trabalho o canadiano que vive há 18 meses com um coração novo

MONTREAL, 5 — (F. P. e R.) — John Parkinson, de 54 anos, o doente submetido a um enxerto cárdio-vascular no Canadá que sobrevive há mais tempo, voltou ontem a trabalhar, sendo considerado «bom» o seu estado de saude.

O seu coração novo tem funcionado bem desde que foi transplantado há 18 meses.

Parkinson declarou que faria tanto quanto lhe era possivel uma vida ao ar livre, visitando clientes e procedendo a estudos de promoção e de mercados como director de vendas de uma companhia de borrachas.

Parkinson recebeu o coração de uma jovem de 28 anos no dia 3 de Novembro de 1968 no «Royal Victoria Hospital» de Montreal.

Parkinson percorre todos os dias 6 a 8 km de bicicleta e conduz ele próprio o seu automóvel.

Morreu o general soviético Nikita Yegorov

MOSCOVO, 5 — (R.) — O general Nikita Yegorov, principal oficial politico das forças soviéticas de misseis estratégicos, faleceu, ontem, segundo comunicou, a noite passada, a Tass.

Como principal oficial politico das forças de misseis estratégicos, o general Yegorov era responsável pelo moral e lealdade das tropas que operavam com as armas mais vitais e poderosas da União Soviética.

A comunicação oficial dizia que o general, que nascera em 1908, falecera subitamente.

Desviado um bimotor checoslovaco

VIENA, 5 — (F. P.) — Um bimotor checoslovaco foi desviado hoje, de manhã, para a Austria.

O avião, do tipo Morava, tinha descolado com dois passageiros a bordo, nos arredores de Praga, a fim de seguir para a Eslováquia Oriental, e aterrou no aeródromo de Hoersching, perto de Linz (Alta Austria).

O piloto que ficou ferido por uma facada vibrada por um dos «piratas do ar», foi internado numa clinica.

BREJNEV PARTIU PARA PRAGA

MOSCOVO, 5 — (R.) — Uma delegação soviética de alto nivel chefiada pelo secretário-geral do partido Leonid Brejnev e pelo primeiro-ministro Alexei Kossyguine partiu hoje para Praga, aonde vai assinar o novo tratado de amizade com a Checoslováquia.

Esta é a mais importante delegação oficial soviética que se desloca em visita á Checoslováquia desde a intervenção militar do Pacto de Varsóvia em Agosto de 1968.

Entretanto, a «Pravda» publica hoje um artigo do presidente Svoboda da Checoslováquia, em que ele fala da necessidade de expulsar do Partido Comunista checoslovaco «os elementos revisionistas e oportunistas da direita que tanto mal causaram ao partido e á nação.»

Os observadores politicos pensam que este artigo está integrado numa campanha que visa a expulsão de Alexandre Dubcek, antigo secretário-geral reformista e actualmente embaixador na Turquia.

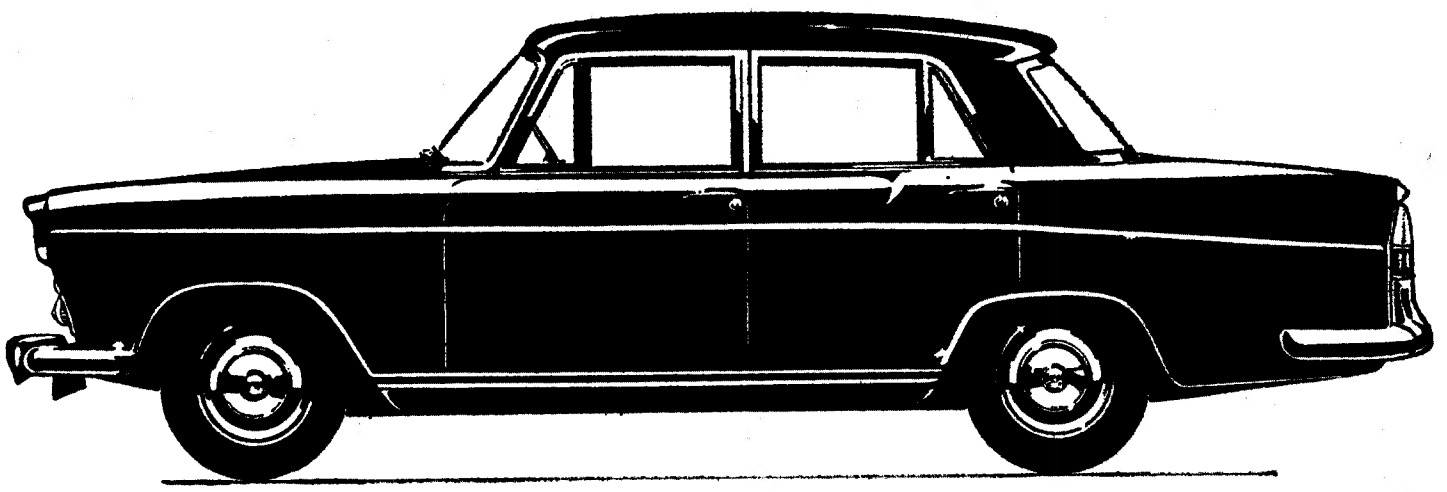
REQUERIDA JUNTA MÉDICA PARA EXAMINAR JOE LOUIS

DENVER (Colorado), 5 — (R.) — Um advogado de Joe Louis, antigo campeão mundial dos «pesados», apresentou ontem um requerimento num tribunal desta cidade, pedindo a nomeação de uma junta médica para examinar o ex-pugilista.

O requerimento seguiu-se ao internamento de Joe Louis, na sexta-feira, no hospital psiquiátrico do Colorado, nesta cidade, por ordem do juiz David Brofman, a fim de ser submetido a tratamento.

O dr. Irving Andrews declarou que pedira ao tribunal para nomear uma junta de psiquiatras com o fim de examinarem Joe Louis, apresentarem um relatório sobre o seu estado e fazerem recomendações ao tribunal quanto ao seu futuro tratamento.

TÁXI !



MORRIS OXFORD

O carro especialmente concebido para serviço de táxi. BAIXO PREÇO, ALTA ECONOMIA, GRANDE RESISTÊNCIA AO DESGASTE, reduzida manutenção, excepcional leveza na mudança de velocidades.
Carroçaria moderna e elegante com grande atracção para o cliente.

Pronto para entrega imediata.

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. na preocupação constante de melhor servir os seus clientes, comunica a inauguração de um novo STAND, na AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 16A a 16D — LISBOA

OS DOIS CIRURGIÕES franceses Armard Piwnica e Paul Laurens, responsáveis pela primeira implantação de um regulador atomico no coração de um ser humano. A operação, realizada há dias em Paris, durou quatro horas e a paciente foi uma senhora de 58 anos, cuja identidade se desconhece

Os mercenários cambojanos regressam do Vietnam

PHNOM PENH, 5 — (A. N. I.) — Nos circulos governamentais anuncia-se que os mercenários cambojanos, treinados e pagos pelos «boinas verdes» norte-americanos para lutarem no Vietnam do Sul, regressaram ontem ao Camboja, vindos das suas bases do Vietnam do Sul, para colaborarem no combate ao avanço comunista para Phnom Penh.

Os mercenários, transportados em veículos blindados, e que se encontravam a oeste da estrada numero um, ultrapassaram já a cidade de Svay Rieng, a dezasseis quilómetros da fronteira vietnamita.

Na localidade Defki Thom, no interior do Camboja, essas forças cambojanas preparam-se para suster o avanço da infantaria norte-vietnamita e «vietcong».

Um comandante cambojano prometeu aguentar a frente de combate, enquanto espera os reforços enviados pelo Governo de Lon Nol. O major Lea Kvar, comandante de um batalhão cambojano, afirmou «não passarão». A linha de defesa principal cambojana encontra-se em Samrong, a nordeste de Koki Thom.

A crise atingiu o seu ponto alto no domingo á noite, pois as forças comunistas conquistaram a cidade de Meak Leung, na margem do rio Mekong, e atravessaram o rio, atingindo, as posições mais próximas de Phnom Penh desde que começou a campanha no Camboja, há seis semanas.

Nos circulos ligados á Embaixada dos Estados Unidos em Phnom Penh admite-se que os mercenários já se encontram no Camboja, mas que não são acompanhados pelos conselheiros norte-americanos, como normalmente acontecia no Vietnam.

Nos circulos governamentais anuncia-se que os mercenários foram transportados para a provincia de Svay Rieng em 17 helicópteros e que outros fizeram o percurso a pé.

Prepara-se ao longo do delta do rio Mekong uma das mais invulgares batalhas do conflito do Sueste Asiático.

Forças norte-vietnamitas e «vietcongs» estão a bater em retirada enquanto cerca de 35 batalhões (sul-vietnamitas e mercenários cambojanos) perseguem as forças comunistas, forçadas a retirar dos «santuários» da área do «Bico de Papagaio».

Noticias da zona de combate anunciam que as forças comunistas, ao que parece devido á pressão das forças sul-vietnamitas na ofensiva da área do «Bico de Papagaio», estão na posse da localidade de Kompong Phnom, a cerca de três quilómetros do ponto em que a estrada numero um atravessa o rio Mekong.

As unidades avançadas comunistas encontram-se nos arrabaldes de Koki e Thom a 10 quilómetros da estrada numero um, via directa para Phnom Penh. A linha principal de defesa cambojana fica a cerca de 4.5 quilómetros da cidade de Koki Thom.

DEZ MORTOS NO ASSALTO A UM PAGODE EM SAIGÃO

SAIGÃO, 5 — (R.) — Budistas militantes afirmaram hoje que a Polícia de choque matou, pelo menos, 10 pessoas e feriu mais de 20, após assaltar o pagode nacional do Vietnam do Sul, nesta capital.

A alegação foi feita por um informador da seita budista antigovernamental An Quang, minutos depois da Polícia, fortemente armada, expulsar monges do pagode.

Noutra acção simultânea efectuada as primeiras horas desta manhã antes de terminar o recolher obrigatório nocturno em Saigão, outras unidades da Polícia penetraram também na antiga embaixada cambojana e expulsaram cerca de cem estudantes, que ocuparam o edifício em 25 de Abril.

Primeira conferência de Imprensa de Alexei Kossyguine desde 1964

MOSCOVO, 5 — (R.) — Na sua primeira conferência de Imprensa que concedeu, em Moscovo, desde que assumiu o cargo de primeiro-ministro, em 1964, o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, advertiu ontem os Estados Unidos de que a escalada da guerra na Indochina pode comprometer os esforços para a resolução de outros importantes problemas internacionais.

Lendo uma declaração do Governo, Kossyguine perguntou que valores podem ter os acordos internacionais com um pais que falta aos seus compromissos com tão pouca cerimónia como os Estados Unidos o fizeram na Indochina.

Respondendo a perguntas dos jornalistas presentes, Kossyguine deu a entender que as actuais conversações de Viena entre a União Soviética e os Estados Unidos sobre a limitação de armas estratégicas podem vir a ser interrompidas.

A uma observação de um dos jornalistas, respondeu que as conversações de Viena foram resolvidas com base na confiança e que as acções dos Estados Unidos na Indochina não contribuem, de modo algum, para aumentarem essa confiança.

Na declaração que leu, Kossyguine acusou os Estados Unidos de, ao iniciarem uma nova ofensiva no Camboja e ao renovarem os seus ataques aéreos contra o Vietnam do Norte, terem violado os acordos de Genebra sobre a Indochina de 1954 e 1962.

Kossyguine declarou ainda que o momento não é oportuno para a convocação de uma conferência sobre a Indochina semelhante á de Genebra mas sim para «uma acção destinada a pôr fim á agressão».

Tendo-lhe sido pedido que confirmasse ou desmentisse as noticias de que pilotos soviéticos têm estado a tomar parte em operações contra Israel a partir de bases no Egipto, Kossyguine admitiu que conselheiros militares russos estão a colaborar com as tropas egipcias em «funções apropriadas», segundo acordo estabelecido entre Moscovo e o Cairo, mas não se referiu especificamente a aviadores soviéticos no Egipto.

TERCEIRA FRENTE NO CAMBOJA

SAIGÃO, 5 — (A. N. I.) — Tropas norte-americanas e sul-vietnamitas atravessaram ontem a fronteira do Camboja, abrindo uma terceira frente — anunciou um informador militar dos Estados Unidos, em Saigão.

O comando norte-americano revelou que o ataque foi lançado ás 4 e 30 T.M.G., numa região dos planaltos centrais, a 80 quilómetros a oeste de Pleiku, que fica a 370 quilómetros a nordeste de Saigão.

O ataque foi dirigido contra os «santuários» norte-vietnamitas e «vietcongs» na área de Se San, através da fronteira do Camboja. Não há, por enquanto, indicações de qual foi a profundidade da penetração das tropas aliadas.

SITUAÇÃO CONFUSA

PHNOM PENH, 5 — (R.) — A situação militar na região de Phnom Penh é hoje confusa. Havia noticias de que o Vietcong tinha avançado até cerca de 32 quilómetros da capital.

Um informador militar do Governo nada tinha a dizer sobre as posições «vietcongs» ao longo da auto-estrada numero 1 controlada pelos comunistas a oriente do rio Mekong mas declarou que as tropas governamentais mantinham o domínio da margem ocidental do rio no local estratégico dos Ferrys de Beak Leung, 48 quilómetros a sudoeste da capital.

Noticias militares de ontem informavam que o Vietcong tinha ocupado ambas as margens do rio e dominava a aldeia de Koki Thom, a 13 quilómetros da estrada principal para Phnom Penh.

Embora as noticias da situação militar fossem confusas, a vida em Phnom Penh decorria hoje normalmente com lojas abertas e o movimento comercial normal.

Os EUA poderão atacar novamente o Vietnam do Norte

WASHINGTON, 5 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos declaram que desencadearão mais ataques contra as posiçõees antiaéreas do Vietnam do Norte se algum avião de reconhecimento for abatido pelos norte-vietnamitas.

A secretaria de Defesa, confirmando os três «raids» ás instalações antiaéreas norte vietnamitas nos últimos dias, declarou que nenhum outro ataque ás instalações antiaéreas ou de mísseis está planeada, neste momento.

«Devemos salientar, porém, que estamos decididos a continuar a proteger os nossos pilotos dos aviões não armados de reconhecimentos», declarou o informador do Pentágono, Daniel Henkin.

HUMPHREY RECEBIDO POR GOLDA MEIR

JERUSALÉM, 5 — (A. N. I.) — O antigo vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey (ao que se afirma, candidato ás próximas eleições) avistou-se com Golda Meir, chefe do Governo israelita, e discutiu a situação no Médio Oriente.

Os funcionários israelitas não deram mais pormenores sobre o encontro.

Humphrey, adversário de Nixon na campanha eleitoral de 1968, foi convidado para o almoço do ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban.

Pouco antes, Humphrey visitara a universidade hebraica, a mais antiga de Israel, e falara com o seu presidente.

O antigo vice-presidente dos Estados Unidos chegou no domingo a Israel para uma visita de quatro dias a convite do Instituto Weizmann de Ciências, que amanhã lhe confere o título de doutor «Honoris Causa».

DECLARAÇÃO DE DAYAN

HAIFA, 5 — (F. P.) — «Israel está disposto a aceitar um cessar-fogo, desde que seja real e honesto», declarou ontem o general Moshe Dayan, ministro da Defesa de Israel.

Mas acrescentou: «Israel rejeitará todo e qualquer cessar-fogo, se os egípcios tencionam aproveitá-lo para reforçar as suas posições e preparar uma nova guerra».

Cantinflas teve alta

CIDADE DO MÉXICO, 5 — (R.) — O famoso actor mexicano Mário Moreno «Cantinflas», regressou a noite passada ao lar, após três semanas num hospital, a seguir a um ligeiro ataque cardíaco

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

PHILIPS

COMUNICADO

PHILIPS PORTUGUESA, SARL

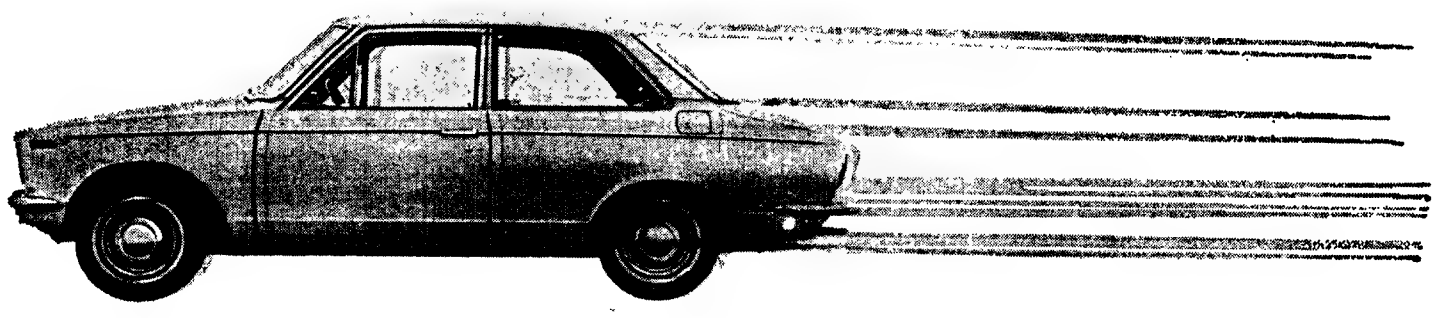
AVISA TODOS OS SEUS AGENTES, CLIENTES E O PÚBLICO EM GERAL QUE, A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 6 DO CORRENTE E ATÉ INFORMAÇÃO CONTRÁRIA, OS SEUS HORÁRIOS DE TRABALHO PASSAM A SER OS SEGUINTES:

ESCRITÓRIOS — AV. DUARTE PACHECO — 8,30 h. às 17,00 h.
ARMAZÉNS — CARNAXIDE — 8,15 h. às 17,45 h.
OFICINAS — CABO RUIVO — 8,15 h. às 17,45 h.

O MAIOR FABRICANTE E O MAIOR EXPORTADOR DO JAPÃO

TOYOTA

não pára de crescer



em 1969
cerca de 1,5 milhões de unidades produzidas e vendidas nos 5 continentes

garantia indiscutível de qualidade

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S. A. R. L.

garantem a continuação dessa qualidade com uma perfeita rede de assistência e stock de peças genuínas em todo o país, através dos concessionários:

AÇORES
NUNO EUSÉBIO DO QUENTAL
Rua da Fonte, 2 — Ponta Delgada
Telef. 22647

AVEIRO
TOMOTOR — SOC. REP., LDA.
Rua Clube dos Galitos, 3
Telef. 23047

ALMADA
AUTO BRASIL (FILIAL)
Rua Dr. Oliveira Salazar, 37-A
Cova da Piedade

BEJA
AUTO BRASIL (FILIAL)
Rua Terreiro dos Valentes, 3
Telef. 208

BRAGA
ARTUR SÁ (FILIAL)
Av. Eng.º Arantes de Oliveira
Telef. 25851

CALDAS DA RAINHA
ADAZIL
Rua Fonte do Pinheiro, 33
Telef. 22856

CASTELO BRANCO
METALÚRGICA DO FUNDÃO
Av. Salazar — Largo Santo António
Fundão
Telef. 52217

COIMBRA
AUTO BRASIL DE COIMBRA, LDA.
Rua do Brasil, 222-D
Telef. 28504

ESPINHO
TOYAUTO
Rua 23, nº 3
Telef. 920062

FAMALICÃO
BELMIRO GOMES CORREIA
Rua Conselheiro S. Viegas, 20
Telef. 22539

FARO
TOIFARO
Rua Aboim Ascensão, 64
Telef. 23111

GUARDA
QUINAZ & FERREIRA, LDA
Rua Mousinho de Albuquerque, 41
Telef. 94

GUIMARÃES
TOVITE
Av. Conde de Margaride
Telef. 42303

LEIRIA
AUTOJAPA
Av. Heróis de Angola
Telef. 23476

MADEIRA
UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA.
Rua Visconde de Anadia, 3
Telef. 21191

MARCO DE CANAVESES
MARCAUTO
Apartado 4
Telef. 52356

MARINHA GRANDE
AUTOJAPA
Telef. 52926

MOGADOURO
OLIVEIRA PIRES & IRMÃOS
Telef. 18

MONTIJO
AUTO BRASIL (FILIAL)
Rua José Joaquim Marques, 20C
Telef. 231301

PORTALEGRE
A. SAJARA, LDA.
Rua do Comércio, 91
Telef. 22

PÓVOA DE VARZIM
BELMIRO GOMES CORREIA
Rua Cidade do Porto, 58
Telef. 62393

SANTARÉM
BENJAMIM DOMINGOS DOS SANTOS
Av. António dos Santos, lote B
Telef. 1611

SETÚBAL
AUTO BRASIL
Av. Combatentes da Grande Guerra, 44-B
Telef. 25313

S. PEDRO DO SUL
TOYCARRO
Estação de Serviço S. Pedro, Lda
Telef. 72291

VIANA DO CASTELO
ARTUR SÁ
Av. Rocha Páris, 75
Telef. 22749

VILA REAL
TRANSMONTAUTO
Av. Almeida Lucena
Telef. 22944

VISEU
TOYCARRO
Rua Major Leopoldo da Silva, 8
Telef. 2 34 22

TRANSMOTOR, SARL.

LISBOA
Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A
Telef. 5 23 47

PORTO
Rua do Campo Alegre, 690
Telef. 6 70 21

COMO EM TODO O MUNDO, TOYOTA VEIO PARA FICAR!

FOTO-SUSPENSE "TOPÁZIO"

À MANEIRA DE HITCHCOCK

Os primeiros trabalhos já podem ser enviados

Cerca de cinquenta películas, algumas das quais distinguidas com os maiores prémios internacionais, impõem Alfred Hitchcock como um dos mais prestigiosos realizadores cinematográficos. A sua actividade pode considerar-se quase ininterrupta. Ele próprio afirma: «Estou sempre a trabalhar em qualquer filme, o que, francamente, me diverte. Enquanto trabalho nas minhas películas estou, normalmente, de bom humor. Só me parece difícil lidar comigo no intervalo de duas películas, isto é, quando o próximo filme começa a desenvolver-se no meu espírito. Chegar ao estúdio com a planificação concluída é, quase, ter o filme terminado. As ideias para argumentos ou soluções de certas sequências encontro-as nas longas noites de insónia ou passeando pelas ruas, monologando a meia voz. Sirvo-me com frequência de minha mulher e da sua capacidade de recepção. Quando ela reage bem a uma ideia, a sequência fica, praticamente, aprovada. Quando entro no estúdio com o argumento, já delineei, em pormenor, todos os planos do filme. O resto é quase um trabalho puramente manual».

Evidentemente, como criador, Hitchcock não se sente totalmente realizado e pensa não ter conseguido ainda o seu melhor filme. Queixa-se, com frequência, de Hollywood, que lhe impõe um sem-número de limitações. Exemplo: o «cínico» da fita não pode ter nome russo, turco, judeu ou suíço nem qualquer outro que possa definir uma nacionalidade. Rodeadas estas (e outras) dificuldades, a realização da película desenrola-se normalmente, sempre com o objectivo de aliar o humor ao «suspense».

Ora, pois, o «suspense»: o tema do concurso que oferecemos aos leitores do «Diário de Lisboa», com o patrocínio de Filmes Lusomundo e a colaboração do Cinema Mundial, iniciativa com que se assinala a próxima estreia de «Topázio», a ultima realização de Hitchcock. Magníficos prémios vão estar ao alcance dos concorrentes, nomeadamente: uma máquina fotográfica «Nicon», S-F-Photomic-SFN, com estojo e teleobjectiva «Nikkor», Auto 1:1,4/50 mm, no valor de esc.: 12 148$00 e uma máquina fotográfica «Nicon» S, com estojo e objectiva «Nikkor» Auto 1:2-50 mm, no valor de esc.: 8795$00. Estes são dois dos prémios tentadores que oferecemos aos concorrentes. Mas outros lhes estão reservados. Recordamos que cada leitor poderá participar com o numero de trabalhos que entender (sempre com o «suspense» como tema), embora cada foto a enviar, devidamente identificada, não possa ter o formato inferior a 13×18. Os trabalhos serão classificados por um juri especialmente constituído para o efeito e expostos futuramente no Cinema Mundial.

Matéria colectável do imposto de mais-valias

Uma portaria, pelo Ministério das Finanças fixa os coeficientes a aplicar, por efeitos de determinação da matéria colectável do imposto de mais-valias, aos bens de que trata o n.º 2.º do artigo 1.º do código aprovado pelo Decreto-Lei n.º 46 373 alienados em 1970 e aos bens referidos nos n.os 1.º e 3.º do mesmo artigo alienados posteriormente á publicação da presente portaria.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA DE JOSÉ FONTES

Na Sala de Alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa, está patente até ao dia 16 uma exposição de fotografia de José Fontes.

Iniciativa do Círculo de Artes Plásticas da Comissão Pró-Associação de Medicina, a exposição foi inaugurada ontem e é constituída por cinquenta trabalhos.

O seu autor, José Fontes, é natural de Abrantes e frequenta, actualmente, o 6.º ano de Medicina.

A CRISE DA IGREJA É UMA REALIDADE

—DISSE O CARDEAL-PATRIARCA AO CLERO DE LISBOA

Começou ontem, no Seminário dos Olivais, mais um turno do I Curso de Actualização do Clero. Decisão do Conselho Presbiteral, sancionada pelo bispo de Lisboa, destina-se a «reequipar» intelectualmente os responsáveis pela condução das comunidades católicas: os padres. A rápida evolução do mundo desactualizou os conhecimentos e «técnicas» das pessoas formadas há 10, 20 ou 30 anos. As crises por que passa o mundo, e a Igreja, exigem atenção especial e também preparação lucida para as enfrentar.

Na sexta-feira passada encerrou-se o turno precedente. Nessa ocasião o sr. cardeal-patriarca, falando aos padres participantes, chamou a atenção para algumas realidades que poderão ser como que um ideário da actualização do clero de Lisboa. É do seguinte teor, a palestra do sr. cardeal-patriarca.

«Não foi surpresa o que ouvi, mas agrada-me ouvi-lo de novo. A crise da Igreja é uma realidade, e reflecte uma crise mais ampla — a do Mundo.

Está incluída nestas interrogações, que são a base de muitas preocupações na Igreja de hoje, esta pergunta: o que é o padre? Para que é o Padre.

Sem a resposta a esta pergunta poderá cada um apresentar a sua opinião particular ou, até, a sua frustração vivida. Mas encontramos na doutrina do Vaticano II, sobretudo na *Lumen Gentium* e no decreto *Presbiterorum Ordinis*, explicitações e respostas que não podemos deixar de lado.

O lugar do padre no mundo novo

O mundo novo, onde a missão profética da Igreja tem o seu imprescindível lugar, exige do padre um contributo que só este lhe pode dar, e que não compete ao aperfeiçoamento da ciência ou da técnica conseguir. E qual a missão do padre no mundo novo que reclama justiça e verdade, amor e paz? O padre há-de levar-lhe aquilo que é específico da sua presença no mundo: o Evangelho, a Graça, a Construção do Reino que se faz aqui na Terra.

Mas esta missão do padre no mundo novo não poderá ser uma realidade sem comunhão no presbitério — na linha vertical do padre com o bispo, na linha horizontal de todos os padres entre si. Não se trata de abolir a obediência na Igreja, mas de a transformar: do seu significado passivo, como antes, a ordens traçadas ditatorialmente, em obediência consciente e activa por motivos sobrenaturais, religiosos — como Cristo ao Pai — e em estilo de co-responsabilidade, de autêntica comunhão. Isto exige um esforço, uma pedagogia, um apelo constante á caridade e á fé.

O que nos alimenta a esperança é a consciência destas realidades.

Eu julgava — com humildade o digo — ter trazido algo de novo no sentido da presença do bispo ao clero: nos retiros, nas vigararias (não se falava nessa altura em zonas...), na conversa constante e franca com os padres... Tendes razão para dizer que me quereis presente

Falta vida ao Conselho Presbiteral

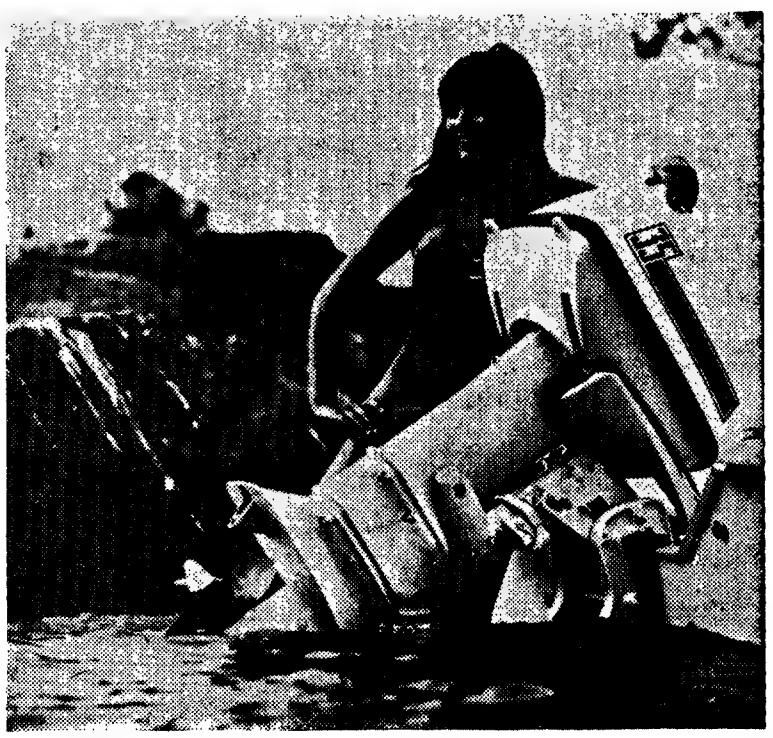
Falastes da falta de vida do Conselho Presbiteral; tendes razão! Isto já foi ponderado no Conselho Episcopal, e está marcada para breve uma reunião. É preciso torná-lo vivo, eficaz, realidade que actue na comunhão de que há pouco falei.

Não há muito que veio novo documento de Roma urgindo a criação e dinamização dos Conselhos Presbiterais.

Na ordem da próxima reunião, entre outros assuntos do maior interesse, virá o da criação das novas dioceses (Santarém e Setúbal), para depois o assunto ser submetido á Conferência Episcopal e ser definitivamente resolvido pela Santa Sé.

Todos sabemos que hoje não é fácil ser bispo, também não o é ser padre. Andamos à procura dos meios que nos situem, e creio que só os encontraremos se fizermos a nossa procura em espírito de oração e comunitàriamente.

A renovação da Igreja há-de fazer-se na renovação de nós mesmos e a partir do interior — e é esta renovação que pretendemos com este Curso de Actualização Teológico-Pastoral, em tão boa hora lançado na nossa Diocese».



PARA AS SUAS FÉRIAS

PREFIRA
O «CRESCENT MARIN»
DE 4 H. P. A 55 H. P.

VELOZ — ECONÓMICO
E ROBUSTO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

METALÚRGICA ALENTEJANA
CARLOS ROEDER, LDA.

STAND — RUA DO ARSENAL, 126 ESCRITÓRIO — RUA DO ARSENAL, 148, 1.º E 3.º — LISBOA
TELEFONES 36 16 32/3/4 TELEGRAMAS: «HEEDER»

Os engenheiros vão discutir a revisão dos estatutos da Ordem

(Continuação da 1.ª página)

a comissão faz algumas sugestões, em termos de alternativas de base, sobre as quais a classe dos engenheiros deve pronunciar-se na revisão do estatuto:

Sindicato, ou organismo cultural?

Sindicato nacional federativo, ou Sindicato nacional unitário, ou Sindicatos regionais autónomos?

Assembleias gerais, ou Assembleias de representantes?

Sindicatos de profissionais ou Sindicatos de portadores de títulos académicos?

Outros pontos propostos para discussão:

Da constituição e fins da Ordem: Atribuição de títulos de qualificação profissional através da Ordem (engenheiro mecânico, engenheiro economista, etc.); Intervenção da Ordem no ensino, nomeadamente no planeamento e actualização permanentes dos ensinos técnico e universitário; Intervenção da Ordem na formação cultural dos seus membros; Filiação na Ordem de profissionais de cursos médios (agentes técnicos); Poder sindical face ao Estado (a Ordem agrupa funcionários públicos); Compatibilidade entre a actuação a nível empresarial e ao nível de profissão livre (situações decorrentes, por exemplo, de sociedades para elaboração de projectos); Representatividade internacional da Ordem, suas condições; Assuntos de cada especialidade sobre que deverá pronunciar-se a Ordem; Jurisdição da Ordem em Angola e Moçambique. Delegações distritais. Organização regional do Sindicato dos Engenheiros.

Das inscrições na Ordem: Obrigatoriedade de inscrição; Utilidade da cédula profissional; Alternativa duma carteira profissional, como a que concede qualquer sindicato; Restrições á inscrição: condenados em pena maior só por crimes de direito comum e nunca por delitos de opinião. E porquê mesmo a restrição daqueles?

Dos órgãos da Ordem: Modos de facilitar o contacto entre os engenheiros e os dirigentes do seu sindicato; estruturação mais operacional, que contemple não só as funções próprias a desempenhar, mas também os organismos e departamentos com os quais a Ordem deverá manter relações; assembleias por especialidade, informais ou não, ligadas aos Conselhos Culturais; representatividade das Assembleias Gerais, possibilidade de além dos delegados eleitos, haver uma designação de delegados «ad hoc» (nomeados especificamente para um determinado assunto no decurso das Assembleias Regionais). Abertura das Assembleias Gerais a todos os engenheiros; designação por sufrágio universal de todos os dirigentes; eleição de corpos gerentes em lista unica, com cargos préviamente designados. Limites de idade e de inscrição para os diversos cargos. Eleições sempre por especialidades; representação em todas as Assembleias proporcional sempre aos engenheiros abrangidos; criação de Conselhos Sindicais por tipo de profissão exercida. Com funções especificamente sindicais. Criação de conselhos por especialidades com funções culturais; facilitação da convocação de assembleias quer por iniciativa do respectivo presidente, quer diminuindo o numero exigível de membros para o efeito necessário bem como a sua percentagem de comparência.

«A tomada de posição que venha a ser definida, quanto ao que anteriormente ficou enunciado, condicionará as alterações imediatamente decorrentes em todos os restantes capítulos do estatuto. Todavia, salienta-se desde já que, no tocante ao capítulo IV (Dos deveres e direitos dos engenheiros) do actual estatuto, as modificações terão de ser profundas, data a forma pouco consistente e inadequada por que os artigos estão redigidos; o seu estudo deverá ser objecto de um exame mais aprofundado, uma vez assentes os princípios atrás referidos» — concluí a circular.

CONFERÊNCIAS

No Sindicato dos Professores

O Sindicato Nacional dos Professores, por intermédio do seu Grupo de Trabalho e Promoção Pedagógica, convidou o prof. Agostinho da Silva a falar sobre «Alguns aspectos da História de Portugal».

Aquele professor dissertará sobre «Expulsão de Judeus e Mouros», amanhã.

A palestra realiza-se na sala da biblioteca do Sindicato, Rua Filipe da Mata, 36, 1.º, e terão início ás 21 e 30.

Na Sociedade da Língua Portuguesa

Integrada na segunda série do ciclo de conferências sobre «Actualidade dos Países Islâmicos», promovido pelo Círculo David Lopes (Associação para o estudo das culturas Luso-Árabe e Islâmica), em colaboração com a Comunidade Islâmica de Lisboa e com o patrocínio da Sociedade de Língua Portuguesa, realiza-se esta noite, ás 21 e 30, na sede daquela Sociedade, Rua de S. José, 41-2., em Lisboa, a última conferência sobre o referido ciclo, em que o dr. Fernando Castelo Branco fala sobre «Eça de Queirós e a situação do Egipto do seu tempo». A entrada é livre.

Sobre a crise de 1848 na Fundação Gulbenkian

No Auditório Dois da Fundação Gulbenkian e sob os auspícios desta instituição e da Embaixada de Espanha, 36, 1.º, com início ás 21 e 30, realizam-se amanhã, ás 18 e 30, duas conferências, uma sobre «As relações hispano-britânicas na crise de 1848», pelo sr. duque de Alba, e a outra sobre «As relações hispano-luso-francesas entre a crise de 1848», pelo sr. D. Jesús Pabón.

No Instituto Rocha Cabral

No Instituto de Investigação Científica Bento da Rocha Cabral haverá as seguintes conferências sobre assuntos de biologia: dia 7, «Aspectos da patologia celular», pelo dr. Anselmo da Cruz; dia 14, «Células C da tiroideia», pelo dr. Francisco Geraldes Barba; dia 21, «Acção da carnitina na oxidação dos ácidos gordos», pelo prof. Renato Leal; dia 4 de Junho, «Alguns aspectos da farmacogenética humana», pelo dr. José Manuel Toscano Rico; dia 11, «Biotransformação de fármacos», pelo dr. Fernando Peres Gomes.

As conferências começam ás 21 e 30 e a entrada é livre.

PUBLIRAMA

X ANIVERSÁRIO

Para comemorar o seu X aniversário será realizado um almoço no restaurante Mónaco, em Caxias, encontrando-se encerrados os seus escritórios amanhã a partir das 13 horas.

†

Joaquim Brito da Luz

FALECEU

A Gerência da ONDEX — Representações Electrónicas, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu sócio-gerente Senhor Joaquim Carapeto da Luz, e que o seu funeral se realizou hoje para o cemitério do Lumiar.

†

Joaquim Brito da Luz

FALECEU

O Pessoal da ONDEX — Representações Electrónicas, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu sócio-gerente Senhor Joaquim Carapeto da Luz e que o seu funeral se realizou hoje para o cemitério do Lumiar.

†

MANUEL JOSÉ TAVARES DE MOURA

(M. Moura)

FALECEU

José Manuel Gomes Tavares de Moura, mulher e filha, Maria Isabel Gomes Tavares de Moura, Ernestina Tavares de Moura Peixoto, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai, sogro, avô, irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA GIL

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 165 REFERENTE A FEVEREIRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saude e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais Bem-Estar e Alegria de Viver.

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

— A BATALHA CONTRA O CANCRO
— PARA A CURA DA LEUCEMIA
— EVITE AS DOENÇAS DO CORAÇÃO
— O PROBLEMA DA INTOXICAÇÃO
— A CURA DOS INCURÁVEIS
— VIVAMOS A FELICIDADE DA HORA PRESENTE
— A FILOSOFIA DA DIGESTÃO
— NÃO TE DEIXES VENCER PELOS NERVOS
— O FLUOR NA ÁGUA DE BEBER

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração:

Rua Antero de Quental, 35, 1.º, Dt.º (Ao Intendente), telefone 55 64 98

Assinatura Anual, 65$00; Semestral, 35$00; Estrangeiro e Ultramar, 80$00; Número avulso, 7$50

SE ADQUIRIR UM NÚMERO A TÍTULO DE EXPERIÊNCIA FICARÁ LOGO NOSSO ASSINANTE

A LÂMINA PLATINIUM APRESENTADA NUMA REUNIÃO DE REVENDEDORES SHICK

Cerca de duzentos revendedores Shick de Lisboa participaram numa rtunião realizada no Hotel Ritz e presidida pelo sr. Peter Eden, director da fábrica de Bruxelas que, para o efeito, se deslocou ao nosso País. Presentes ainda os srs. dr. Pinto Fernandes, Américo Anjos e Francisco Branco, directores de João Machado da Conceição — Comércio e Indústria — S. A. R. L., e ainda o sr. António da Silva Gomes, pela Agência de Publicidade Manuel Martins da Hora, Ld.ª, além de muitos vendedores da empresa. Motivo da reunião: a apresentação ao comércio da nova lamina Shick Ultra Platinum.

No sentido de esclarecer os convidados, cujo entusiasmo na difusão dos produtos Shick foi devidamente enaltecido, técnicos da empresa, nomeadamente os srs. Peter Eden e dr. Pinto Fernandes, além de enumerarem as qualidades da nova lamina, referiram que ela constitui o resultado de um longo período de estudo e de ensaios. A nova lamina Shick oferece a garantia de um acabamento esmerado por ter sido tratada com metais raros (cromio e platina). Por isso, ultrapassa em qualidade todos os modelos anteriores.

Aqueles técnicos afirmaram a sua confiança no êxito que a nova lamina vai alcançar entre o publico portugues. Mas — ambos o asseguraram — o consumidor decide o que prefere. Por isso, todas as embalagens Shick são fornecidas com uma lamina-amostra oferecida ao comprador que, se não se adaptar á nova forma de corte, devolverá a embalagem. Por sua vez, todos os outros modelos de lamina Shick vão continuar a produzir-se, obedecendo á escala de preferência do publico.

Seguiu-se a projecção de «slides» incluídos na campanha de publicidade em exibição na TV, após o que foi servido um jantar volante.

Uma reunião com idênticas caracteristicas vai promover-se no Porto, no próximo dia 8, para convívio e esclarecimento dos revendedores Shick da capital do Norte.

COTONANG

DIVIDENDO DE 1969 CUPÃO N.º 35

Avisam-se os Senhores Accionistas que se encontra a pagamento, na Sede da Companhia em Malanje, o dividendo do exercício de 1969 — cupão n.º 35.

De harmonia com as normas da Inspecção de Crédito e Seguros de Angola o pedido de transferência é efectuado pela Sede da Companhia até ao dia 22 de Agosto de 1970.

Os Escritórios da Cotonang em Lisboa na Rua dos Fanqueiros, 12-3.º, Dt.º e o Banco Fonsecas & Burnay prestarão todos os esclarecimentos.

†

Dr. Jacinto Barbosa de Carvalho

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que se realizará missa por seu eterno descanso amanhã dia 6 na Igreja dos Mártires no altar-mor ás 10,30 horas, desde já agradecendo a todos os que se designarem a comparecer a este piedoso acto.

CARLOS LACERDA EM LISBOA:

Passamos da civilização de uns poucos para uma civilização de muitos

«*Na qualidade de* caçado, *privado de direitos políticos, não me posso pronunciar sobre a actual situação brasileira*» — disse-nos, esta manhã Carlos Lacerda, que ontem chegou a Portugal, para efectuar «*certas visitas comerciais*».

«Visitas comerciais?»

«Sim. Venho ver um hotel no Minho, mandado construir por um amigo meu.»

Depois de ter justificado a sua presença entre nós «por poucos dias», Carlos Lacerda não se recusou a responder a algumas perguntas relativas ao panorama político internacional do momento

Assim, na opinião de Lacerda, a invasão do Camboja não é uma invasão americana: «*é uma invasão generalizada pois estão invadindo o Camboja americanos, russos, chineses, vietnamianos, etc.*»

Carlos Lacerda fala ao nosso reporter

Falando sobre as crises do continente sul-americano, Carlos Lacerda disse que «há muita gripe, mas nenhuma pneumonia».

«*O factor essencial* — sublinhou — *é o desenvolvimento do Brasil. O Brasil é que domina (e dominará) a cena*».

Disse, ainda, Carlos Lacerda que o problema sul-americano é uma crise de crescimento: «de vez em quando a roupa fica curta, outras vezes sobram as mangas».

Pronunciando-se sobre a Europa, aquele antigo político brasileiro afirmou que «*a Rússia presentemente muito conservadora, influirá dentro de 10, 20 anos no futuro do velho continente*»

«*Acredito* — disse — *num processo de liberalização soviética, resultante do seu desenvolvimento em vários campos. Tenho falado com russos que prevêem uma grande transformação no regime*».

Interrogado pelo jornalista sobre a nossa política ultramarina, Lacerda disse que a sua opinião era a mesma: «trata-se de um assunto da política interna de Portugal, que Portugal terá de resolver sem interferências alheias»

«*Quer V. Excia. estabelecer um paralelismo entre a política de Salazar e a do prof. Marcello Caetano?*»

«Ainda agora estou chegando...» — foi a resposta de Carlos Lacerda.

O antigo político brasileiro, que regressa dentro de dias ao Rio, e se encontra «em várias companhias porque os accionistas confiam em mim», referiu-se, também, ao problema da juventude na Universidade.

«*Sabe, a Universidade, como instituição, não estava preparada para receber tanta juventude. Essa juventude tem tido um acesso extraordinário à Universidade nos últimos dez anos. Daí a crise universitária em todo o mundo. É que estamos passando de uma civilização de uns poucos para uma civilização para muitos. Oxalá a sabedoria dos homens do Poder encontre soluções adequadas*».

TELEVISÃO AO ALMOÇO

Como noticiámos em primeira mão, oportunamente, a Radiotelevisão Portuguesa vai passar a transmitir um programa, das 12 e 45 às 14 e 30, aproveitando as oportunidades de maior número de espectadores durante o período do almoço.

Esse programa começará a ser transmitido no dia 25 do corrente

CONSELHO INTERNACIONAL DE OFTALMOLOGIA

Partiu para Paris e Bélgica o dr. Henrique Moutinho, que vai participar no Congresso da Sociedade Francesa de Oftalmologia e nas reuniões do Conselho Internacional de Oftamologia, do qual faz parte como membro directivo.

STEWART COMENTA A ATITUDE DE PORTUGAL

LONDRES, 5 — (R.) — O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, criticou ontem Portugal e a África do Sul por não porem em prática as resoluções das Nações Unidas destinadas a isolar a República da Rodésia.

Ao ser interpelado no Parlamento, o ministro britânico declarou não ser correcto descrever os contactos dos dois Governos com o regime ilegal de Salisburia como relações diplomáticas.

Stewart frisou que o actual cônsul-geral de Portugal em Salisburia vai ser transferido e que as funções do representante sul-africano na capital rodesiana têm sido descritas de forma a não deixar dúvidas de que não se trata de um representante diplomático.

No entanto, como já dissemos muitas vezes, o Governo britânico lamenta que os Governos dos dois países não tenham posto em prática as resoluções do Conselho de Segurança sobre a Rodésia, acrescentou Stewart.

NÃO HÁ AÇÚCAR EM ODIVELAS

A população de Odivelas (cerca de 70 000 pessoas) enfrenta um problema tanto mais grave quanto entre ela se contam numerosas crianças: não há açucar.

Donas de casa que tentaram hoje comprar açucar a peso, só conseguiram comprar quantidades menores e do empacotado (e mais caro) para cafés e restaurantes. No entanto, a maioria, não conseguiu, sequer obter esse alimento

O facto deve-se á recente proibição de venda do açucar amarelo sem que existissem armazenadas nos estabelecimentos quantidades suficientes do açucar areado, a unica qualidade cuja venda é agora autorizada.

Só no final do mês se prevê seja normalizada a venda do produto em Odivelas.

O «NOVO REDONDO» REFORÇARÁ AS CARREIRAS PARA O ULTRAMAR

O «Novo Redondo» (construído em 1963 pela firma portuguesa que agora o transaccionou) foi esta manhã visitado por várias entidades superiores da Marinha e entidades particulares da administração da Companhia Nacional de Navegação, sua actual proprietária

O navio tem boas acomodações para os 32 tripulantes, arrasta 15 mil toneladas e é chefiado pelo comandante Nicolau Tolentino César de Abreu. Destina-se ao transporte de cargas diversas, saindo para a sua primeira viagem a 12 do corrente, com rumo a Luanda e Lobito, regressando depois com um carregamento de madeiras de Cabinda

Os visitantes, entre os quais mencionamos o presidente da Junta da Marinha Mercante, comodoro Gomes Ramos, o vice-presidente da mesma Junta, comodoro Daniel Rocheta, foram recebidos a bordo pelo comodoro Albano de Oliveira, dr. José Prazeres, administrador-delegado e dr. José Gonçalves, presidente da administração da Companhia.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	512$
Consolidado 3%	516$	—	523$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	2.490$	—	—
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo Série	—	640$	660$
Externo 2ª Série	700$	700$	—
Externo 3ª Série	—	820$	—
Externo 3ª Série	—	840$	—
Cautelas 3ª Série	—	80$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	460$	—
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	905$	—
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 5 1/2% 67	—	1.001$	1.015$
C U F 6%	990$	990$	—
C U F 6% 68	—	—	1.000$
Gás Elect 4% 48	—	770$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	900$	920$
Gás Elect 5% 52	—	—	895$
Gás Elect 5% 58	—	—	880$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	935$	950$
Gás Elect 5% 63	—	935$	950$
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	1.005$	1.002$	—
H E A Alentejo 5%	—	—	810$
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	—	—	1.000$
H E Douro 5%	—	—	—
H E Douro 6%	1.000$	1.000$	—
H E Norte Port 5%	—	850$	—
H E S Estrela 6%	—	1.000$	—
H E Zêzere 5% 55	830$	830$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 5%	—	—	1.020$
Metropolitano 4%	895$	890$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	995$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	—	820$
Nitratos 5%	—	815$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	915$	930$
Sacor 5% 60	—	—	910$
Siderurgia 5% 2ª	—	815$	—
Siderurgia 5% 3ª	—	—	810$
Siderurgia 5% 4ª	—	815$	—
Sonete 5%	—	815$	850$
T A P 4%	—	940$	950$
Termoelect Port 5%	—	—	810$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	—	—	810$
U E P 5% 63	—	—	860$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Buz	—	84$	89$
Cabinda	919$	218$	220$
Diamantes Angola	2.900$	2.890$	2.910$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	850$	850$	900$
Moçambique	214$	212$	215$
Sonete n	—	—	—
Sonete p	455$	453$	—
Zambézia	—	80$	85$
Diversos			
Cadia	—	—	—
Cim Leiria	—	4.600$	—
Cim Tejo	—	7.000$	—
Col Navegação	—	1.400$	1.470$
C U F	—	—	—
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	1.800$	1.710$	1.800$
Port e Colónias	—	—	—
Port Celulose	—	4.300$	4.500$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	—	—	—
Sacor	—	4.700$	4 900$
Siderurgia Nac	—	2.180$	—
Socer	3.150$	3.140$	3.180$
Tabacos de Portugal	—	1.750$	1.900$
Tabaqueira	7.200$	—	—
U F Azoto	850$	830$	860$
Agua, Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	440$
Aguas Lisboa 34	—	410$	420$
Aguas Lisboa 36	—	—	410$
C P Electricidade	1.297$	1.297$	1.298$
Eléct Beiras	1.720$	1.720$	1.780$
Gás Electr	418$	418$	420$
H E Alto Alentejo	195$	194$	200$
H E Cávado	—	—	—
H E Douro	—	—	—
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	1.800$	—
H E Zêzere	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
Termoeléctr Port	—	—	—
U E P	190$	190$	192$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	128$2	182$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

FODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 366066/7

Teleg. ALMEIRO — Telex 147 ALBAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.340$	2.330$	2.340$
Alentejo	1.095$	1.085$	1.095$
Angola	3.600$	3 550$	3.600$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	5.800$	5 750$	—
E Santo	—	21.700$	22.000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
Fomento	—	—	2.500$
L & Açores p	—	7.050$	7.200$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	5.880$	5.860$	5 880$
Portugal n	3.000$	2.950$	3 050$
Portugal p	—	—	4 200$
Totta Aliança	—	6.200$	6 400$
Ultramarino n.	3.520$	3.510$	3.550$
Ultramarino p.	3.800$	3.780$	3 820$
Seguros			
Alentejo	134$	131$	134$
Douro	—	1.250$	—
Mundial	880$	875$	880$
Sagres	—	1 600$	—
Tranquilidade	—	55 000$	65.000$
Ultramarina	—	—	—
Ultramarines			
Açúcar de Angola	850$	850$	855$
Ag Cassequel	—	710$	735$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	290$	—	300$
Boror	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	28/4/70	4/5/70	5/5/70
GERAL	157,9	156,3	157,1
METROPOL	147,4	145,8	146,5
ULTRAM	235,2	233,2	235,0

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	36$50	38$50
América:		
— Dólares, de 1 e 2	28$15	28$65
— Dólares de 5 a 1000	28$60	29$00
Canadá		
— Dólares de 1 e 2	26$10	26$60
— Dólares de 5 a 1000	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$63	6$83
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que as nossas salas se encontram reservadas aos jantares para um banquete.

Chegou morto ao hospital por avarias numa ambulância e falta de gasolina noutra

LOURENÇO MARQUES, 5 — (L.) — Chegou morto ao hospital um trabalhador do cais, ferido num desastre, e obrigado, por avarias nas duas ambulancias chamadas para o transportar, a percorrer em três horas a distancia de 17 quilómetros, entre o local do acidente e o estabelecimento hospitalar, onde nada mais se pôde fazer do que verificar o óbito.

A primeira ambulancia avariou-se quando se preparava para arrancar e a que veio substituí-la atrasou-se por falta de gasolina.

O sinistrado, Anastácio Filipe Rafael, fora arrastado por um tapete rolante de transporte de minério, junto do qual adormecera, sofrendo multiplas e graves contusões, a que não resistiu.

VENDE-SE

Debulhadora Tramagal de 1m,30, c/ pneus. Debulha fava e grão.

Informa na Rua do Touro, n.º 43, em Beja

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 186-1.º
Telef. 85 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

Os direitos do consumidor têm de ser defendidos

— afirmou o eng.º Rogério Martins no Congresso das Associações de Refrigerantes da Europa

O secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins, presidiu, esta manhã, no Casino Estoril, à sessão inaugural do X Congresso da Confedração Europeia das Associações Nacionais de Refrigerantes (C. E. S. D. A.), denominado «Portugal-70», em que participam cerca de 300 delegados de 15 países.

Ladearam aquele membro do Governo os srs. dr. Bernardo Mendes de Almeida conde de Caria), presidente do Grémio Nacional e do Congresso, Rolf Steenhofl (Suécia), Jean Allary (França) e W. Schumann (Alemanha Ocidental), respectivamente, presidente e vice-presidente da C. E. S. D. A., Kenneth Penn (Inglaterra), secretário-geral da organização, António Mariano de Carvalho, presidente da Câmara Municipal de Cascais, e Joaquim Miguel Serra e Moura presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Em primeiro lugar, usou da palavra o secretário de Estado da Indústria, que, depois de saudar os congressistas, traçou uma panorâmica da indústria portuguesa dos refrigerantes, pondo em relevo os aspectos mais salientes do circuito económico destes produtos: produção, comércio e consumo.

No que respeita à indústria, o eng.º Rogério Martins falou sobre a estrutura do sector e apontou a conveniência de o número das fábricas existentes (95) se ajustar às realidades, mencionando a sua pequena dimensão e a distribuição regional que, sublinhou, não é perfeita.

O secretário de Estado da Indústria, depois de salientar a conveniência das «concentrações e os incentivos que nesse sentido têm sido concedidos pelo Governo, referiu que o comércio tinha de ser disciplinado com conveniente organização dos circuitos de distribuição. E afirmou que se impunha uma política de preços e disciplina da concorrência o que constituía actual preocupação do Governo.

O eng.º Rogério Martins falou, em seguida, sobre o consumo, começando por salientar que os direitos do consumidor terão de ser defendidos, «*pois todos nos, qualquer que seja o ramo de actividade a que nos dediquemos, somos consumidores.*» E afirmou que de forma cada vez mais activa, por intermédio dos departamentos oficiais competentes, da Saúde, da Indústria e do Comércio, isso seria levado a efeito. Através das suas associações próprias, os consumidores — disse — também cada vez mais terão de fazer ouvir a sua voz e fazer prevalecer os seus direitos.

A terminar, o secretário d Estado da Indústria disse que, no tocante à disciplina técnico-económica, uma palavra teria de ser dita pela organização corporativa (Grémio dos Industriais de Refrigerantes e Corporação da Indústria), «*num útil diálogo com o Governo, agora muito valorizado com o diálogo que a Associação portuguesa trava, ao nível europeu, com a C.E.S.D.A.*»

Usou da palavra, em segundo lugar o presidente do Congresso, conde Caria, que, depois de pôr em relevo a importância do diálogo que, ao nível europeu, se trava sobre harmonização da legislação da indústria de refrigerantes, fez o elogio do secretário-geral da Confederação, sr. Kenneth Penn, que, há 20 anos, lançou a ideia da cooperação internacional em matéria técnico-económica daquele sector de actividade e, actualmente, vai resignar ao cargo. O presidente do Congresso, a dada altura, disse: «*Uma lição já aprendemos com a nossa entrada no seio desta associação internacional, é de que os homens que nos tempos que passam se dedicam a um ramos de actividade não podem viver isolados nas suas fábricas ou nos seus gabinetes, têm de comungar num pensamento comum ao nível do sector, considerado este, não nos quadros limitados das fronteiras políticas dos seus países, mas no quadro sem fronteiras, dos grandes espaços económicos.*»

O tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 21°,3; mínima: Penhas da Saúde, 1°,2.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente nublado e o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 12°; Penhas Douradas, 3°; Coimbra, 13°; Portalegre, 10°; Lisboa, 14°; Faro, 17°; Funchal, 18°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 15°; na água do mar: 14°,6.

PREVISAO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHA

Períodos de céu muito nublado; vento fraco a moderado de Noroeste; aguaceiros mais frequentes nas regiões do norte; agravamento durante a noite, com céu muito nublado, vento fraco a moderado de oeste e períodos de chuva, em especial nas regiões do Norte e Centro.

Amanhã
Nascer ás 6 e 34
Ocaso ás 20 e 33

Amanhã Dia 13 Dia 21 Dia 27

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje:** 3 e 50 (4,2 m); 16 e 43 (4,2 m). **Dia 6:** 4 e 32 (4,1 m); 16 e 54 (4,2 m). **Dia 7:** 5 e 14 (4,0 m) 17 e 32 (4,1 m). BAIXA-MAR: **Hoje:** 9 e 40 (0,8 m); 22 e 02 (0,7 m). **Dia 6:** 10 e 16 (0,8 m); 22 e 40 (0,8 m). **Dia 7:** 10 e 50 (0,9 m); 23 e 15 (0,9 m).

Paulo de Barros evocado em editorial do boletim «Indústria Portuguesa»

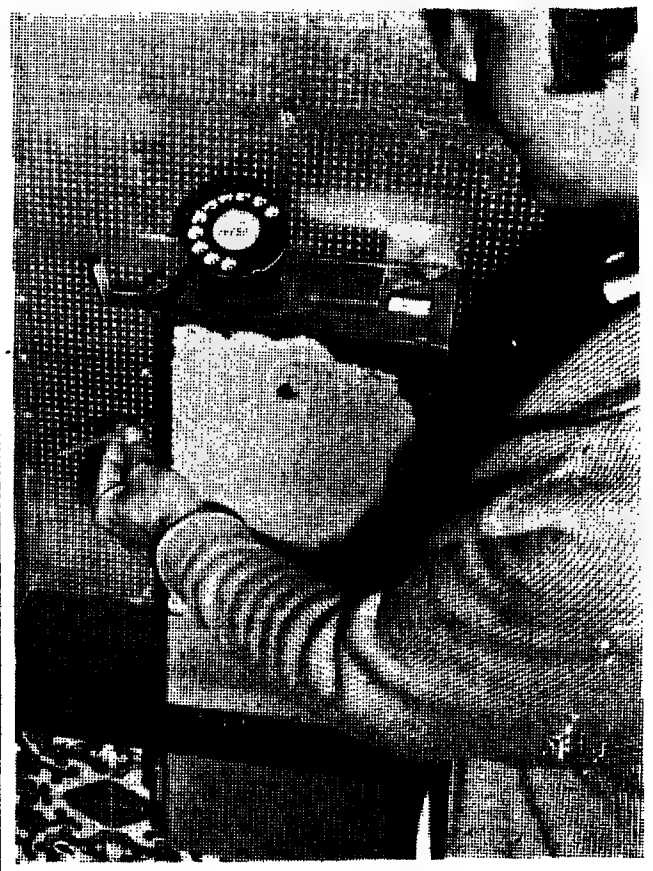
No editorial do seu número referente ao mês de Abril «Industria Portuguesa», órgão da Associação Industrial Portuguesa, dedica palavras comovidas á memória do eng.º Paulo de Barros, classificando a sua morte como «*uma perda irreparável*».

«*Durante longos anos desde uma quase juventude que parecia prolongar-se no dinamismo e na irradiação das suas qualidades excepcionais*» — escreve, nesse artigo, o presidente da A. I. P. — «*foi para nós, nesta Casa, tanto para os mais altos responsáveis como para os funcionários mais modestos, um companheiro exemplar sob todos os aspectos: intelectuais, morais ou singelamente humanos*».

O artigo recorda que Paulo de Barros foi «*um dos obreiros da electrificação do País*» e destaca a sua actuação ao serviço da A. I. P.

«*Esperávamos dele muitíssimo. A sua morte, inesperada e prematura, repetimos, é um golpe irreparável. Com amargurado respeito e admiração nos curvamos perante a sua memória.*» — concluí o editorial.

Os vândalos dos telefones



Não são de hoje os actos de vandalismo sobre determinados serviços publicos, entre os quais os telefones gozam de um favoritismo, de uma preferência, que os coloca em primeiro plano. Mas não sendo de agora, esta índole negativa do nosso povo, o que se deve lamentar é que ao longo de tantos anos não tenha havido educação nem promoção social que a modificasse. Alguém se lembrou de cortar o fio e levou para casa o auscultador da cabina telefónica da estação de Santos. Para quê? Talvez tivesse alguma utilidade. Mas seria esta a maneira de resolver um problema? As centenas de pessoas prejudicadas por este acto deveriam ter estado presentes no espírito do ladrão de auscultadores. E lá teve a Companhia de reparar a falta, para que os prejuízos do público não fossem maiores

De vez em quando

Há para aí algum problema que careça de ser solucionado? Se assim for, ninguém se preocupe: nomeia-se já uma comissão. Claro que será mais uma. Mas se ele há para aí tantas e tão variadas, não vemos onde esteja o impedimento. Pois se até para proceder ao estudo do uso de fatos de banho nas praias do País, á semelhança do que se fizera em 1941, foi agora nomeada uma comissão, á qual competirá rever o assunto que á outra competiu. O ponto principal será legalizar o uso do biquini por parte das banhistas que, até aqui, só o podiam fazer pela simples razão das autoridades «fecharem os olhos». Ora, dado o aspecto plástico da questão, não parecia certo que, fosse quem fosse, fechasse os olhos ao «duas peças», ainda que haja para aí alguns defensores acérrimos da unidade contra a dualidade — nesta matéria, pois claro.

V. D.

O Chefe do Estado visita depois de amanhã o Mercado da Primavera

O sr. Presidente da República visita, depois de amanhã, ás 18 e 30, o Mercado da Primavera, em Belém, onde estão instaladas 103 barracas com produtos do artesanato metropolitano e ultramarino.

O sr. Almirante Américo Thomaz, que se faz acompanhar do secretário de Estado da Informação e Turismo, visitará também, naquele local o Salão dos Artistas de Domingo que inclui 513 trabalhos de 90 expositores, as últimas aquisições do Museu de Arte Popular e ainda da Feira dos Petiscos.

O Mercado da Primavera registou, nas duas primeiras semanas, uma afluência que ultrapassa os 50 000 visitantes.

NOVO GOVERNO DE SIHANOUK

(Continuação da 1.ª página)

comentando a intervenção no Camboja

OS ESTUDANTES CONTRA NIXON

NOVA YORK, 5. — (F. P.) — A morte trágica, ontem á tarde, de quatro estudantes da Universidade de Kent — dois rapazes e duas raparigas — vai constituir um novo motivo para os estudantes americanos se manifestarem contra o presidente Nixon.

O «New York Times» pede que o responsável pelos disparos fatais — seja ele quem for — seja entregue á justiça.

Acrescenta, porém, que «a provocação estudantil era indubitàvelmente grande e imperdoável».

«Tanto aqui na America como na Indochina — conclui — uma acção politica responsável é a unica solução razoável de uma crise em duas frentes que ameaça escapar-se a todo o domínio».

ELEITA A DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DO I. S. C. S. P. U.

Na Associação de Estudantes do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina realizaram-se eleições para os respectivos corpos gerentes.

As eleições foram promovidas, por ordem do Ministério da Educação Nacional, através de uma comissão de alunos nomeada pelo director do I. S. C. S. P. U.

Direcção — Eduardo Reis (presidente), Rui Assis, António de Almeida, Elisabete Cruz, Manuel Santos, Renato Barbosa, A. Pereira e Sousa Lara.

Conselho Fiscal — António Alvim (presidente), João Poyole e António Pires.

Assembleia Geral — Saul Martinho (presidente), Adelino Contente, A. Fragata, Cármen Beatriz, Pires Guerra e Aldeia Capucho.

O «SUNBIRD» EM LISBOA

Atracou, esta manhã, na doca da Marinha, em visita de rotina, o navio norte-americano «Sunbird», que opera no salvamento de submarinos.

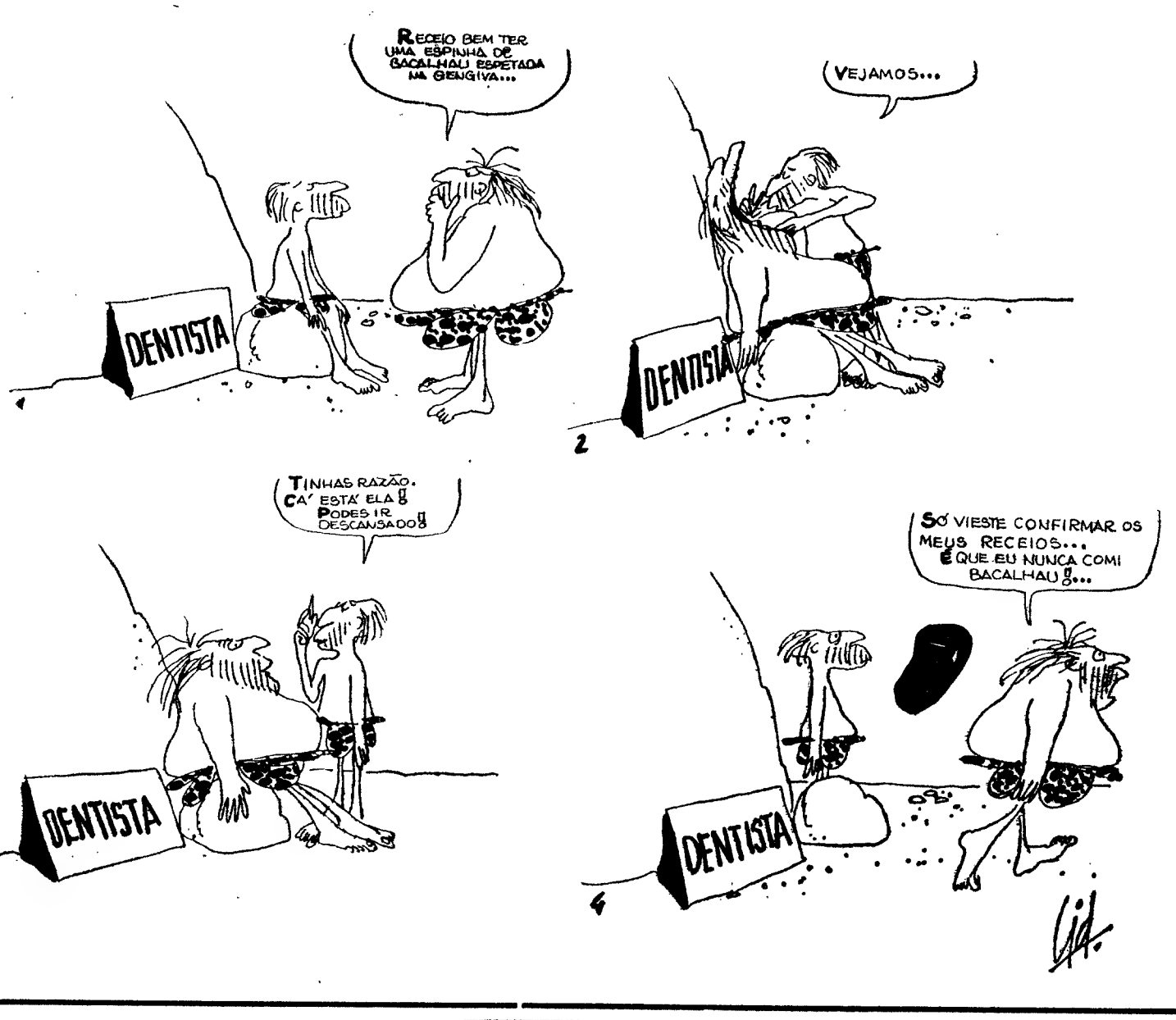
O comandante, acompanhado pelo oficial de ligação e pelo representante do adido naval, desembarcou para visitas de cumprimentos ao comandante naval do Continente, ao chefe da M.A.A.G. e ao embaixador dos Estados Unidos.

Conselho de Ministros

Sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano reuniu esta tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

koko



2.º caderno

MESA-REDONDA SOBRE ALCOOLISMO

Sob a presidência do dr. Parada Leitão, secretariado pelos prof. Lobo Antunes e Sampaio Ferreira reuniu-se a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria.

A sessão foi preenchida pela Primeira Mesa-Redonda sobre Alcoolismo, tendo por tema: «Métodos de recuperação dos alcoólicos e profilaxia do alcoolismo».

Colaboraram os médicos do Centro de Recuperação de Alcoólicos António Flores, drs. Pompeu Silva, Pistachini Galvão, Gastão Figueira e Odília Castelão e os médicos da Secção de Gastrenterologia do Serviço da Clínica Médica do Hospital de Santa Maria, dr. Orlando Bordalo e Nobre Leitão.

Serviu de moderador o dr. Pompeu Silva que começou por citar os processos de recuperação dos alcoólicos que tem por base a socioterapia em conjugação com as terapêuticas medicamentosas que provocam a aversão para o álcool. Estes processos têm sido aplicados, entre nós, no Centro de Recuperação dos Alcoólicos Antônio Flores e no Hospital Sobral Cid, em Coimbra, pela dr.ª Lucília de Melo.

Intervieram os drs. Orlando Bordalo e Nobre Leitão que abordaram o tema das doenças do fígado ocasionadas pelo álcool. Foram projectadas algumas estatísticas referentes ao movimento do alcoolismo.

No final, o dr. Parada Leitão felicitou todos os membros que fizeram parte da mesa-redonda e especialmente o dr. Pompeu Silva, cujo valor científico enalteceu.

DISCUTIDOS OS ESTATUTOS DA CASA-BIBLIOTECA TOMAZ DA FONSECA

MORTÁGUA, 5 — No edifício do Teatro de Mortágua, realizou-se uma reunião dos democratas e admiradores do ilustre cidadão e escritor que foi Tomaz da Fonseca, residentes naquela vila. Assistiram três elementos da comissão, que, em Viseu, tomou a iniciativa da criação da Casa-Biblioteca.

Foram discutidos os estatutos que, em esboço, o malogrado dr. César Anjo elaborara, e decidiu-se convidar um técnico para estudar e orçar as obras a realizar no edifício onde viveu Tomaz da Fonseca para a instalação da Biblioteca. Além disso, a Comissão Organizadora passa a contar com mais os seguintes elementos de Mortágua: Abel Tomaz Roque, Afonso Lobo, Albano Lobo, Álvaro Almeida Lopes, Aquiles da Silva Neves, Fernando Duarte, dr. Fernando Gouveia, Joaquim de Oliveira, José Ferreira de Gouveia, José Tomaz, Viriato Silva e dr. Vítor Hugo Miragaia.

MUSEU DE OVAR

OVAR, 5—No Museu desta vila, o governador civil do distrito inaugurou uma exposição de pintura de flores, da sr.ª D. Maria del Carmen Valensuela, que estará patente ao publico até ao dia 17 do corrente. O dr. Vale Guimarães, acompanhado das individualidades locais, percorreu depois as instalações do Museu, que em breve deverá ser visitado também pelo bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes.

A PERMISSÃO DE EXPORTAR PERDIZES E OUTRA CAÇA

Do sr. Joaquim César Miranda do Porto, recebemos uma carta em que se diz, nomeadamente:

«O ano passado, ou há dois anos, foi apreendida uma camioneta «carregada» de perdizes congeladas, que se destinavam a consumo externo ou, melhor, á exportação. Fez-se processo, concluiu-se que por ano eram exportadas milhares de cabeças; verificou-se a existência de fábricas de conserva das mesmas (Peniche); e, finalmente, o Governo concluiu que não podia permitir tal estado de coisas e acabou com o «saque», decretando não ser permitida a exportação de caça.

Pretendo lembrar a V. que, há dois meses (?), foi decretada novamente a permissão da exportação da caça. Terá havido, neste período de proibição, tanta abundancia de caça que justifique novamente a autorização do comércio de exportação?

Não me consta que alguém tenha feito pelo menos o reparo a este estado de coisas. Porque é que as comissões venatórias regionais não tocam no assunto?

ora diga-nos...

— Como bebe a cerveja: pelo copo ou pela garrafa?

A cerveja é a glória dos meses de Verão: rivaliza, na cor, com a cor do Sol.

● *Disse-nos Manuel Lopes, empregado (vejam lá!) numa cervejaria:*

— Eu cá é pela garrafa! Que prazer não é sentir o frio do vidro na palma da mão!

— Mas o copo também fica frio...

— Pois sim! Mas não é a mesma coisa..

● *Resposta de Francisco das Flores Reis, recepcionista numa fábrica:*

— Bebo sempre pelo copo. Tem outro sabor...

— Outro sabor...?

— E, sim. Outro sabor... Até porque, na garrafa, nunca tem espuma, e no copo a espuma rebenta e vem cá para fora...

● *Por ultimo, disse-nos José Isodoro Reis, mecanico:*

— Garrafa. Meto a garrafa á boca que é um consolo, sabe bem como bem... Mas tem de vir do frigorífico ou da geladeira. Que estalo não dou com a língua!

ESQUENTADORES
DESDE 70$00 MENSAIS
SEM ENTRADA | FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
BREVEMENTE LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12 - D

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Organizado pelo Benfica

TORNEIO «PRIMEIRO PASSE» —ALGO DE NOVO NO RÂGUEBI

O Benfica vai tomar mais uma iniciativa que será palpável realidade dentro em pouco. Afirmamo-lo porque conhecemos bem a têmpera do homem que idealizou a iniciativa e a capacidade de todos os que com ele trabalham. Se juntarmos a isso as impares características, que exornam os elementos benfiquistas: persistência, devoção ás coisas e capacidade de trabalho e organização, que o clube tem demonstrado em toda a sua história, podemos estar certos de que o «Torneio Primeiro Passe» será um êxito no sector do raguebi. O regulamento desta prova é claro e elucidativo e destina-se a facilitar a expansão e democratização do um desporto que, alguns, tentam erradamente tornar pertença de classes, que nem de élite são...

Sendo o Benfica «o clube do povo» é aos jovens populares que se irão buscar os participantes na competição. Serão antigos e actuais jogadores do «quinze» campeão nacional quem treinará e orientará as equipas. Cada um dos torneios, que serão anuais, terá como patrono antigos raguebistas do clube.

Do primeiro será patrono Paula Bastos, carinhosamente chamado «O Capitão» por todos aqueles que com ele tiveram o prazer e a honra de jogar. Homem direito e ás direitas a todos deu lições de lealdade e correcção desportiva, embora em jogo fosse dos mais «duros». Era ele quem sempre dizia, quando alguém falava em protestar um jogo: — *Os encontros ganham-se e perdem-se lá dentro. É «indecente» protestar porque não soubemos ganhar».*

Que este espírito desportivo se estenda a todos os jovens dos 12 aos 18 anos que venham a participar no torneio de Raguebi de 7 «Primeiro Passe».

Para todos os jovens, que atraídos pela espectaculosidade dos jogos transmitidos pela TV, sintam desejo de praticar a modalidade aqui transcrevemos o Regulamento do «Primeiro Passe»:

1 — Todos os anos, no início e no fim de cada época, ou só no fim ou só no início, será organizado, pelo Sport Lisboa e Benfica, um torneio de raguebi de sete que será chamado «PRIMEIRO PASSE», acrescentando-se todos os anos o nome de um antigo atleta do clube.

2 — Concorrerão equipas formadas em cada freguesia de Lisboa e poderão, alguma ou algumas, serem representativas dos bairros de Lisboa.

3 — Excepcionalmente poderão concorrer equipas representativas doutros núcleos, incluindo clubes.

4 — O Torneio terá por finalidade conseguir-se maior expansão do raguebi amador e de escolas de jogadores para representarem o Sport Lisboa e Benfica.

5 — Abertas as inscrições poder-se-ão candidatar rapazes dos 12 aos 18 anos, inclusive ou equipas já completas.

6 — O Sport Lisboa e Benfica porá á disposição de cada grupo de dez jogadores inscritos um técnico educador do clube que, normalmente, será um jogador das suas principais equipas, os campos necessários aos jogos e os equipamentos indispensáveis.

7 — Cada «sete» terá a identificá-lo o nome da freguesia e o nome do técnico-educador.

8 — O primeiro torneio terá início em data a fixar e tomará o nome do antigo atleta do clube *Paula Bastos.*

9 — Consideram-se desde já abertas as inscrições por equipas ou jogadores.

10 — As regras de jogo adoptadas serão as de raguebi de sete, jogo de iniciação, em que o choque quase não existe.

11 — O modo de disputar o torneio será determinado caso a caso

12 — Aos jogadores das quatro primeiras equipas serão conferidas medalhas.

Esta esplêndida ideia do dr. Pedro Cabrita, um profundo conhecedor do raguebi (com a qualidade de aceitar a discussão, o que não sucede com certos «sabichões da bola oval» que seguem a teoria que o conhecimento chegou a eles e parou), poderia ser aproveitada pelos sportinguistas para iniciarem o ressurgimento no seu clube de uma modalidade em que o Sporting conquistou o primeiro título oficial que se disputou no nosso país.

Havendo, neste momento, cerca de 120 rapazes inscritos e conhecida a popularidade do clube organizador é de crer que as inscrições atinjam número invulgar.

PATRÍCIO ALVARES

ASSEMBLEIA GERAL DO FARENSE

2 MIL CONTOS, PRECISAM-SE

A subida da equipa de futebol do Sporting Clube Farense á Divisão Maior acarreta, como é natural, pesados encargos financeiros — para os quais a popular colectividade algarvia carece, em absoluto, da compreensão e do esforço da sua massa associativa.

Isso mesmo ressaltou, ontem á noite, durante a assembleia geral do clube em que tomaram parte cerca de mil e quinhentos associados — um numero que prova, inequivocamente, o elevado grau de interesse dos adeptos algarvios pelo seu clube mais representativo.

João Pires, presidente da direcção, expôs claramente o problema e sugeriu uma solução, preconizando que fosse criado o «nucleo 2000». Se tal for conseguido, seriam arranjados os dois mil contos (mil escudos por associado) necessários para que a subida da equipa e os gastos inerentes pudessem ser encarados com maior liberdade de acção.

Apreciado o relatório e contas correspondentes ao exercício de 1969, foi aprovado por aclamação. A destacar, o aumento do número de sócios (agora na casa dos 4000) com uma quotização mensal que ascende aos 65 contos. O incremento das diferentes modalidades desportivas do clube foi também referido, merecendo os aplausos da assistência.

Aprovados votos de agradecimento ás entidades oficiais e de saudação a todos os clubes e associações desportivas, a sessão, que decorreu sempre num clima de entusiasmo e interesse, foi interrompida, para continuar no próximo dia 25 — data em que tentará proceder-se á eleição dos novos corpos gerentes.

Sorteio da «Taça» promessa a longo prazo

Parece que ainda não será desta que a «Taça» anima. Enfim, pode vir uma das tais «surpresas próprias da Taça», mas por mais volta que lhe queiramos dar uma prova como esta, sem classificação, só tem em causa o vencedor. Ficar pelo caminho, mais tarde ou mais cedo — não faz grande diferença. E acontece que neste momento, entre as oito equipas em prova, só duas parecem capazes de ganhar a taça. São — claro — o Sporting e o Benfica. O Sporting e o Benfica não se encontrarão ainda desta vez e são sem dúvida favoritos nos jogos com os adversários que o sorteio ontem lhes determinou.

O sorteio:

Sporting-Sporting de Braga
Vitória de Guimarães-Benfica
Belenenses-Tirsense ou Sintrense
Leixões-União de Tomar

Entre o Sporting e o Benfica, ambos com adversários minhotos, afigura-se que a tarefa mais fácil pertence aos «leões». Lembremos que os bracarenses desceram á segunda divisão, enquanto que o grupo de Guimarães se classificou no 5.º lugar no campeonato, com os mesmos pontos que o 4.º, que foi o Barreirense.

De qualquer modo, também tudo indica que o Benfica passará ás meias-finais. E se passar, quem terá por companheiros? O Sporting, quase de certeza. E muito provávelmente o Belenenses e o Leixões. Assim por cálculo... é o que se pode calcular.

Se tudo acontecer assim, e se tudo se definir assim logo nos jogos da primeira «mão», ainda não será nestes quartos-de-final que a Taça despertará interesse por aí além. Mas ficam prometidas umas excelentes meias-finais...

«NACIONAL» DE VOLEIBOL

Excelente vitória do Técnico sobre o Benfica (3-1)

No ginásio do I. S. Técnico concluiu-se, ontem, a primeira jornada do Campeonato Nacional de Voleibol, Divisão de Honra.

O Técnico, obteve um excelente triunfo sobre o Benfica por 3-1 (17/19; 15/13; 15/1; 15/7). Sob a direcção de Alberto Mendes (Porto) e Carlos Almeida (Lisboa), as equipas alinharam:

TÉCNICO — André Mendes, Corte Real, Raul Carregoso, João Carlos, António Correia e Costa Reis.

BENFICA — Artur Monteiro, António Neves, Carlos Figueiredo, Vitor Carvalho, Moisés Nobre, João Nogueira, José Magalhães, Orlando Gomes, José Barreiros e José Bruno.

As duas primeiras partidas foram muito equilibradas e os triunfos obtidos por qualquer das equipas diz bem do interesse e apego á luta demonstrados.

É certo que a responsabilidade do encontro pesou no espírito dos jogadores, tanto mais que os ultimos acontecimentos, referentes ao campeonato regional, ainda não se esfumaram.

O Técnico, que apenas apresentou seis elementos — porque não tem mais de momento — fez uma exibição plena de força e determinação, acabando em grande plano, André Mendes, Carregoso e João Carlos estiveram em evidência.

Em jogo a contar para a fase de apuramento do Campeonato Nacional da I Divisão, o CDUL venceu, sensacionalmente, o L. Ginásio por 3-1 (12/15; 15/5; 15/12; 15/5), conquistando assim a sua primeira vitória sobre este adversário.

O encontro Externato de Moscavide-Sintrense, foi adiado para data a indicar oportunamente.

Acontecimentos DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS

Resultados dos jogos correspondentes á 4.ª jornada do Torneio de Abertura de Hóquei em Patins de Lisboa:

SÉRIE A — P. Arcos-Parede, 0-3; Belenenses-Oeiras, 5-4; Cascais-Algés, 7-4.

SÉRIE B — E. Física-A. Amadora, 5-9; F. Benfica-Queluz, 13-1; Sintra-Sp. Torres, 9-2.

SÉRIE C — Azeitonense-Estremoz, 2-9; Cimento Tejo-Sporting, 4-9; C. Ourique-C U. F., 3-3.

TÉNIS DE MESA

JUNIORES — Campeonato de Lisboa: *Série A* — A. Amadora-P. Arcos (B), 5-0; Casa Pia-Benfica (A), 3-5; e Andorinha-Oeiras, fc-v.

SENHORAS — Campeonato de Lisboa: Paço de Arcos-Recordação Apolo, 5-4.

BRUGEOIS REPRESENTANTE DA BÉLGICA NA TAÇA DAS TAÇAS

BRUXELAS (F. P.) — 5 O F. C. Brugeois ao bater o Daring por 6-1, com 2-0 ao intervalo, ganhou a Taça da Bélgica de futebol

A Bélgica já tem, pois, representante para a Taça dos Vencedores das Taças».

Em Caracas

O V. SETÚBAL JOGARÁ SE HOUVER ADVERSÁRIO

O Torneio Internacional de Futebol, disputado em Caracas, no qual tomará parte o Vitória de Setubal, ainda não foi iniciado.

A situação é confusa, pois, o Vitória sadino, que devia jogar hoje (?), não sabe ainda, sequer, qual o adversário que lhe cabe — e, em ultima análise, se acabará ou não por actuar.

Santos, selecção da Venezuela, ou uma equipa espanhola... ou uruguaia, são hipóteses. Ao certo, porém, ninguém sabe nada.

Entretanto, os jogadores portugueses tentam alhear-se do ambiente de duvida que rodeia o programado (?) Torneio, mantendo constante a necessária preparação.

Para o que der e vier...

A SUÍÇA VENCEU A FRANÇA

BASILEIA (Suíça), 5 — Num encontro disputado nesta cidade a Suíça venceu a França por 2-1, com 1-0 ao intervalo.

Esta é a primeira vitória que os helvéticos conseguiram em casa desde há ano e meio.

Porque será que certas pessoas que usam DENTES POSTIÇOS "vivem" mais do que outras?

Como milhões de pessoas que usam dentes postiços, pode também, a partir de hoje, usufruir de maior conforto, maior confiança em si e sentir o prazer duma boa refeição. O segredo é Dr. Wernet, o pó fixativo de dentaduras mais vendido em todo o mundo com uma reputação confirmada por uma experiência de 30 anos. O pó Dr. Wernet é único. Contém agora Neoseal, a descoberta que veio aumentar a firmeza e o poder de segurança da sua dentadura. Pode mastigar com facilidade e confiança, mesmo os alimentos mais "difíceis",

beber líquidos bem quentes - sorrir e conversar. Deixe de se preocupar com os dentes postiços. Experimente o pó Dr. Wernet ainda hoje e torne-se uma daquelas pessoas que usam dentadura e que não se privam de "viver".

O pó DR. WERNET'S conserva bem fixos os seus dentes postiços.

AGENCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade, 160

Conta Juventude BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Boxe

PROVÁVEL PRESENÇA PORTUGUESA NOS «EUROPEUS» DE 1971

Em 1971, os Campeonatos Europeus de Boxe serão efectuados em Espanha, conforme ficou assente na reunião efectuada de 22 a 24 de Janeiro em Madrid.

O país organizador paga a estadia dos componentes de cada equipa e de três dirigentes, um dos quais será, obrigatòriamente um médico.

Dada a proximidade e as relações de amizade entre os dois países ibéricos temos «obrigação» de estar presentes. Aliás não será difícil a nossa presença, até porque, mesmo sem qualquer auxílio conseguirá a Federação transporte para Madrid. Todavia o pagamento dos prémios é o único problema que, em nossa opinião, se apresenta á Federação. A representação nacional pode, para já começar a esboçar-se. Após os campeonatos nacionais do ano corrente, novos valores poderão surgir, mas a selecção será estruturada com base em elementos como Francisco Readinho, Lança Pires, Manuel das Dores, Augusto Gonçalves, Vítor Marques, Fernando Marques e outros.

É natural que as entidades oficiais auxiliem a Federação P. de Boxe tanto mais que, segundo uma circular lida há tempos, as «despesas extraordinárias» devem ser previstas com um ano de antecedência para serem consideradas pelo Fundo de Fomento. Ora se a F. P. B. falar, agora, á D. G. D. decerto será prevista uma verba para deslocação da equipa nacional a Madrid, para competir no Campeonato da Europa de Boxe Amador. É claro que para isso a selecção terá de ter uns vinte dias de estágio, os pugilistas terão de receber uma indemnização por dias perdidos e os prémios de combate, internacionalmente estabelecidos.

Tudo isso importará, talvez, em cerca de 50 contos, verba não muito avultada e seria a primeira vez que o nosso país concorreria ao campeonato da Europa de Amadores. Não temos, em princípio, pugilistas para as 11 categorias. Todavia, temos em algumas delas bons valores.

Muitos pensarão ser prematuro falar na participação nacional nos Europeus de Boxe de 1971. Todavia lembremos que esses campeonatos serão os últimos antes dos Jogos Olímpicos de Munique e deles sairá, talvez, a possibilidade dos nossos pugilistas se apresentarem, pela primeira vez, nos Jogos Olímpicos.

PATRICIO ALVARES

OS GANHOS DE PELÉ

O jogador mais bem pago do mundo continua a ser o «rei» Pelé, que recebe anualmente do Santos o equivalente a 4 150 contos.

Dos seis jogadores de futebol britânico que ganham mais de vinte mil libras esterlinas por ano (cerca de 1400 contos) os mais bem pagos são: George Best do Manchester United que tem um rendimento de 25 mil libras esterlinas (cerca de 1800 contos) e Bobby Moore, capitão da selecção inglesa e do West Ham, que ganha o mesmo.

Bobby Charlton, do Manchester United; Geof Hurst e Jimmy Greaves ambos do West Ham ganham 20 mil libras por ano, (cerca de 1400 contos).

Em Itália, sem dúvida o país com maior índice de jogadores bem pagos, há dez, pelo menos, cujos rendimentos oscilam entre 1800 e 2 600 contos por ano. Estão nesse caso: Haller, Vieri e Anastasi, do Juventus; Rivera, do Milan; Facchetti, Luis Suárez e Mazzola, do Inter; Altafini e Juliano, do Nápoles, e Riva do Cagliari.

Os honorários de Eusébio ascendem a cerca de 1400 contos por ano podendo, portanto, figurar ao lado dos ingleses Bobby Charlton e Jimmy Greaves.

HOJE À NOITE

ATLETISMO — Assembleia geral da Associação de Lisboa, sobre o caso da atleta Umbelina Duarte Nunes, ás 20 e 30.

ANDEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (zona Sul): Benfica-Almada, ás 21 e 30 (juniores), e ás 22 e 30 (seniores), no Estádio da Luz.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Oriental-Carnide, ás 22 e 30, no Pavilhão da Ajuda.

— Grande Torneio Feminino de Lisboa: Oeiras A.C.I.F., ás 21 e 30, em Oeiras; Oeiras B.Sporting, ás 22 e 30, em Oeiras; e C.D.U.L.-Sintra, ás 21 e 30, no Estádio Universitário.

BILHAR — Taça Ateneu Comercial, no Ateneu, ás três tabelas, a partir das 21 horas.

FUTEBOL — Taça de Portugal: Sintrense-Tirsense (desempate), ás 17 e 30, no Estádio Municipal de Leiria.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos de Lisboa de seniores: 1.ª Divisão: Avila-Lisgás, Paço de Arcos-Sporting, Benfica-Centro Católico e G. I.P.A.-Belenenses.

2.ª Divisão: Amoreiras-Armadorense, Arte e Sport-Combatentes, Rodrigues Cordeiro-Intendente e Mirantense-Ateneu.

3.ª Divisão: Recordação Apolo-Acad. Amadora, Arroios-Atlético do Cacém, Económicos-Estrela da Amadora e Operário-Águias.

Atletismo no Benfica

Continuam a realizar-se todas as quartas-feiras (às 21 e 30 horas) e domingos (às 10 horas) na pista do Campo Grande, testes de experiência a todos os jovens que queiram praticar atletismo no Sport Lisboa e Benfica.

ATLETISMO

Sporting — o melhor na temporada de 1969

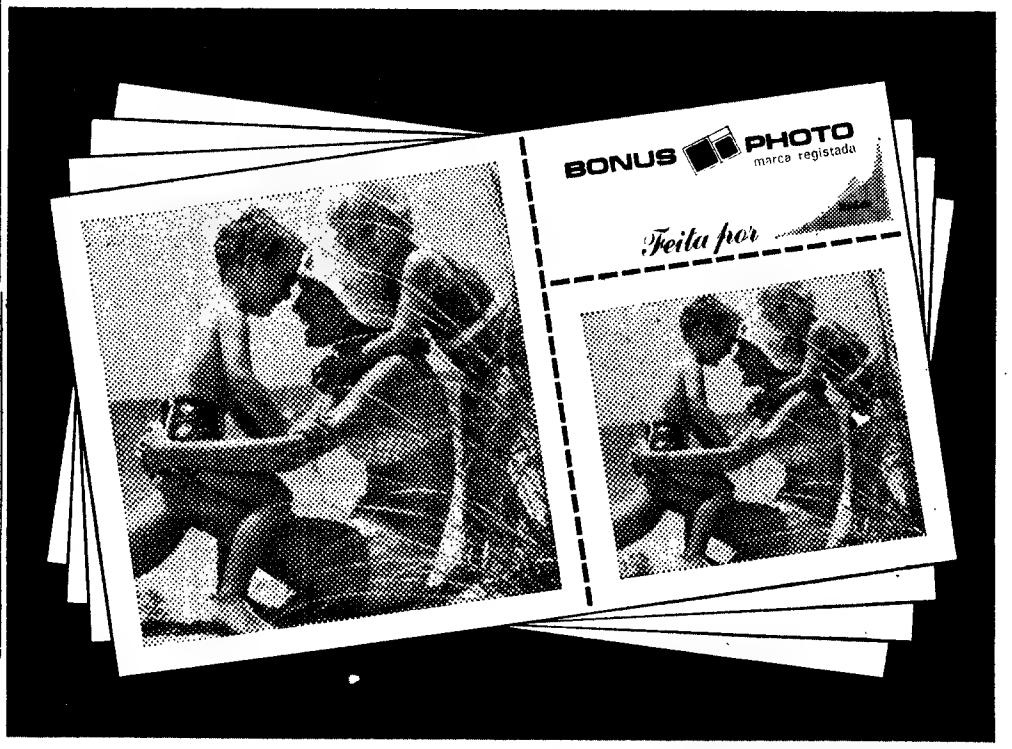
Após longo e demorado estudo a Comissão Nacional de Estatística, que trabalha junto da Federação Portuguesa de Atletismo, acaba de elaborar a classificação dos clubes, na época de 1969.

Eis, assim, a classificação com a respectiva pontuação:

1.º, Sporting Clube de Portugal, 2966,305; 2.º, Sport Lisboa e Benfica, 2006.806; 3.º, Centro Desportivo Universitário de Lisboa, 1011,878; 4.º, Futebol Clube do Porto, 480.833; 5.º, Clube de Futebol «Os Belenenses», 436,642; 6.º, Grupo Desportivo de Lourenço Marques, 380.500; 7.º, Clube Ferroviário de Moçambique, 375.999; 8.º, Sporting Clube de Lourenço Marques, 240.071; 9.º, Sporting Clube de Luanda, 209.927; 10.º, Atlético Clube de Moscavide, 199.166; 11.º, Grupo Desportivo da C. U. F., 199; 12.º Vitória Futebol Clube (Setubal), 155.5; 13.º, Associação Acad. de Coimbra, 145.166; 14.º, Associação Académica de Moçambique, 104.928; 15.º, Clube de Futebol Esperança (Lagos), 83; 16.º, Clube Ferroviário de Angola, 71; 17.º, Clube de Futebol Santa Clara 70.5; 18.º, Sport Luanda e Benfica, 68.5; 19.º, Clube Fluvial Portuense, 66; 20.º, Sport Viseu e Benfica, 63.428; 21.º, Clube Atlético de Luanda, 57.166; 22.º, Grupo Desp. da Associação Cristã da Mocidade, 55.5; 23.º, Clube Académico de Futebol, 54.999; 24.º Associação Desportiva e Recreativa da Pasteleira, 52; 25.º, Sporting Clube de Braga, 43; 26.º, Centro Desportivo Universitário do Porto, 36; 27.º, Clube Desportivo de Estarreja, 32; 28.º, Clube Sport Marítimo, 26,071; 29.º, Clube Desportivo Nacional, 20; 30.º, Instituto de Reeducação de São Fiel, 19.5; 31.º, Associação Desportiva Sanjoanense, 18; 32.º, Famalicense Atlético Clube, 16,428; 33.º, Sports Clube de Portugal (Benguela), 15.5; 34.º, Sport Castelo Branco e Benfica, 13; 35.º, Sporting Clube de Espinho, 11; 36.º, Sport Comércio e Salgueiros, 10; 37.º, Sport Faro e Benfica, 7,666; 38.º, Sporting Clube Farense, 5. dilémicaa4.M

Seis equipas inscritas no «Grande Prémio Riopele»

Seis equipas estão já inscritas no II Grande Prémio Riopele, que se realiza de 21 a 24 do corrente mês. Na Associação de Ciclismo do Porto deram entrada as inscrições das seguintes equipas: Ambar, Coelima, Sangalhos, Benfica, Ginásio de Tavira e F. C. Porto.



Agora a Kodak oferece-lhe 2 fotografias... ...pelo preço de 1

com Bonus Photo
marca registada

Com Bonus Photo será um duplo prazer fotografar a **cores.** A Kodak oferece-lhe — sem qualquer aumento de preço — o **dobro** das fotografias do seu rolo Kodacolor-X formato 126. Terá sempre, de cada negativo, **uma** fotografia para o seu álbum e **outra** para oferecer à família e aos amigos. Bonus Photo é picotada de modo a separar-se fàcilmente.

Com a garantia de qualidade dos Laboratórios Kodak

Exija-a nos Revendedores Kodak

BONUS PHOTO Kodak

onde vir este símbolo

Kodak

GRANDE EMPRESA DE LISBOA

ADMITE:

ESCRITURÁRIO/CONTABILISTA

PRETENDE:

— Bons conhecimentos de contabilidade geral
— Aptidão para controle de crédito e preparação de relatórios estatísticos sobre a actividade
— Conhecimentos de inglês

OFERECE-SE:

— Boas regalias sociais
— Ordenado compatível

Resposta a este jornal ao n.º 495

LISBOA DIA E NOITE

NATÁLIA MARIA

UMA VOZ PARA A CANÇÃO

É nortenha e tem actuado com grande êxito no programa «Festival», apresentado regularmente numa das salas de espectáculos do Porto. Já cantou no Casino do Estoril e, também, na TV, mas quer mais amplas actividades. O empresário Artur Pereira bem o sabe. Natália Maria prepara repertório onde estão incluídas as canções de Rezende Dias que gravou recentemente em disco: «Marujo, toma cautela», «Chora, chora», «Meu rico bem» e «Bola verde».

NATÁLIA MARIA

GONZALO LAURET

NA PRAIA DA ROCHA

GONZALO LAURET

Gonzalo Lauret, pianista «entertainer», nome conhecido nas «boites» dos principais hotéis da Europa, nomeadamente Espanha, Suiça, Holanda, Suécia e Finlandia, com actuações na Rádio e na televisão desses países, através do empresário Artur Pereira foi contratado pelo Hotel Algarve, na Praia da Rocha.

HEITOR GIL DE VILHENA: FADO PARA O PORTO

É dono do «Mariquinhas», o restaurante típico portuense que, rápidamente, conquistou notável plano de preferência. Ali, na típica zona da Sé, em programas de rádio e espectáculos de variedades, a sua voz é já das mais populares. Canta, com mais frequência, versos de Pedro Homem de Mello, António Calém, Torre da Guia e Vasco de Lima Couto. Nasceu no Porto, em 1941, e é filho de Heitor de Vilhena, cantor que pertenceu aos quadros artísticos da estação oficial. Começou como intérprete radiofónico, nos Emissores do Norte Reunidos. Estreou-se como cançonetista em espectáculos radiopublicitários dirigidos por Miguel de Oliveira. Estudou Artes Decorativas e pretendeu completar o curso em Barcelona. Viria, porém, a abandonar os estudos para actuar, durante dois anos, como cançonetista naquela cidade, acompanhado por um conjunto brasileiro. Uma oportunidade que não chegou a concretizar-se: ingressar como artista cómico numa companhia de revistas que pensou organizar-se no Porto. Gravou há pouco o primeiro disco (para a Roda) e está convidado a participar, em Setembro, num programa da televisão alemã e em diversos programas de rádio naquele país. Prevê-se ainda a hipótese de, em Paris, vir a cantar, especialmente, para os emigrantes portugueses.

HEITOR GIL

MARIA JOSÉ VALÉRIO: REGRESSO À «TÁGIDE»

Maria José Valério regressou ontem ao elenco da «Tágide» e o facto registou-se num ambiente de grande simpatia. A popular cançonetista, integrada no «show» que a «Tágide» apresenta todas as noites viu sublinhadas por aplausos todas as suas interpretações. O regresso de Maria José Valério tomou foros de estreia. Com efeito, a artista apresentou canções do seu novo repertório.

MARIA PORTUGAL

AGORA NA «SEVERA»

Continuam a verificar-se alterações nos elencos dos restaurantes típicos Desta vez, Maria Portugal sai do «Machado» para a «Severa». A jovem intérprete de Fado, que se revelou na primeira destas casas, integra-se agora no elenco do empresário Julio Barros, ao lado de Manuel Fernandes Florinda Maria, Maria Amorim, Cândida Ramos António Pires e José Amaro.

O FADO EM LISBOA

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Menezes ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Alfama ✲ Telef. 866811**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Augusto Brinida e Cecília de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telef. 369760.**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva. Tocam Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias e António Reis. Artistas convidadas: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: António Pessoa e Alberto Vilar ✲ **P. da Alegria, 38 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

FOLCLORE
elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brígida, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chaninho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ **cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35087-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Beco das Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 (taxas incluídas) ✲ Rua das Trinas, 62 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

SOLAR DA HERMÍNIA
cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zília Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Júnior e Fernando Reis. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo.**

VIELA
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camaninha e Joaquim do Vale ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256.**

O FAIA
cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Lisboa. Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Júlio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva ✲ **Cons. mín. 60$00 ✲ Rua do Barroca, 48 ✲ Telefs. 369387-321923 ✲ Encerra ao domingo**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berto Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Júlio Vieitas. Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Ram ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua do Adica, 19 ✲ Telf 863451.**

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, Alaindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ **Cons mín. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67341.**

LISBOA A NOITE
cantam: Fernando Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida. Tocam: Armandino Maia e Martinho da Assunção ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs. 368557 - 362603 ✲ Encerra ao domingo.**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria, Flora Pereira; Alves e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868209**

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ **Cons. mín. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telfs. 30095 - 328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

A KAVERNA
cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

A SEVERA
cantam: Florinda Maria Cândida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhainho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

ANTÓNIO DOS SANTOS
cantam: António dos Santos e José Ruiz Tomar ✲ **Beco do Azinhal, 7 ✲ Telef. 867214.**

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros e Nazaré Maria. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín 40$00 ✲ Travessa da Espera, 38 ✲ Telef. 35464 Encerra às 5 da madrugada.**

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Ana Madalena, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ **Cons mín 50$00 ✲ Travessa de S Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telef 868552 ✲ Encerra ao domingo**

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Celeste Maria Maria de Fátima Henrique Manuel e Piroleta da Encerra tocam: António Barreiro e José Inácio ✲ **Rua da Esperança, 174 — Telef 661915**

A TIPOIA
cantam: Adelino Ramos, Juanita Gomes, Natalina Bizarro e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef. 33465.**

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

BATACLAM
Música de discos — **R. Ramalho Ortigão 39-A — Telf. 560430.**

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ **Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave ✲ Telef 534433**

POP-FADO
Conjunto Hélder Martins ✲ **Rua Ferreira Lapa, 38-D ✲ Telef 561949**

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ **Travessa do Salitre, 27 ✲ Telefs 366017**

GALERIA 48
Conjunto Hélder Reis ✲ **Avenida da Liberdade, 248-B ✲ Telef 48433**

TOSCO
Conjunto Thó Bandeira e os Steemaers ✲ **Rua Conde Redondo 53-A ✲ Telef 531562**

HIPOPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Música de Discos

FORTE VELHO
Poça — S João do Estoril — Telef 261337

D. QUIXOTE
Conjunto Alfredo de Sousa ✲ **Rua da Trindade, 9 ✲ Telef. 327109.**

STONES
Discos ✲ Rua do Oliveal, 1 ✲ Telef 665651

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef 530171

TÁGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✲ **Variedades**, com Andreia, Silva, Andrea, Maria José Valério, Alice Maya, e conjunto de folclore **«Belezas de Portugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

A LAREIRA
Discos ✲ **Praça das Águas Livres 8-10 ✲ Telef 589627**

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ **Rua D Filipa da Vilhena 6-D ✲ Telef 49960**

POP CLUBE
Discos ✲ **Avenida Estados Unidos da América 129-A ✲ Tel 760903**

MÓNACO
Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef 2432339

NINA
Conjunto Rocha Oliveira ✲ **Rua Paiva de Andrada 7-13 ✲ Telef 34059**

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ **Rua Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef 510501 ✲ Encerra ao domingo**

MAXIME
Conjunto 6 Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 Telef. 55366**

SNOBISSIMO
R. Luís X Palmeirim, 12 — Cascais ✲ Telef 282165

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 ✲ Telef 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

CACO
Conjunto A GO-GO ✲ **Rua Camilo Castelo Branco, 25-A — Telef 530892.**

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A ✲ Telef 560538

RONDA
Av Salvia — Monte Estoril — Telefs 262443-260965

BOITE-CLUB — 107
Variedades internacionais Conjunto privativo ✲ **Rua da Madalena, 107 — Telef 327049**

CLUB-81
Música de discos — **R. Silva Carvalho, 81-89 — Telf. 681446**

PRÍNCIPE NEGRO (DANCING)
Música de conjunto e variedades **— Calçada da Glória 2 — Telf 368987**

BONAPART CLUBE
Música de discos — **R de S. Miguel, 70 (Alfama) — Telf 872761**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — Variedades internacionais — Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira c/ Alex ✲ **Rua da Misericórdia 12 ✲ Telef. 368649.**

COMODORO
Tobe e s/ conjunto ✲ **Praça D João da Câmara, 20 ✲ Telef 34996**

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel ✲ Est. de Birre ✲ Cascais ✲ Telef 289273

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro, 28-A ✲ Telef. 561717.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

AMERICANO
R. Bernardino Costa, 35 ✲ Telef 370704

BRISTOL
R. Jardim do Regedor, 7 ✲ Telef 35730

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 ✲ Telef 368491

CARIOCA
Rua da Trindade, 32 ✲ Telef 326565

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A ✲ Teleff 30068

NOCTURNO
Travessa dos Fréis de Deus, 287 ✲ Telef. 37 08 89.

SANZALA
Av Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef 790177

VARANDA DO CHANCELER
Mário Simões
Largo do Chanceler 7-A ✲ Telefs. 866286 871559

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. 323098

BELCANTO
Largo de S Carlos, 10 ✲ Telef. 320607 - 8.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 5 ✲ Telef 321474

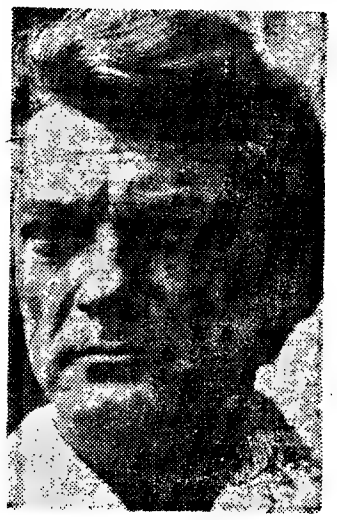
REX
Rua Nova da Trindade, 18 ✲ Telef 30114

BAIUCA
R de Borroca 56 ✲ Telef 34700

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



JEAN MARAIS

NOITE DE CINEMA

«RUY BLAS»

O argumento do filme que a R. T. P. vai exibir pelas 22 e 5 em «Noite de Cinema» tem a assinatura de Jean Cocteau que se serviu de um texto de Victor Hugo para argumento da película.

Foi Pierre Billon, um realizador de plano modesto quem rodou «Ruy Blas», em 1947, segundo a inspiração de Jean Cocteau.

A grande vedeta é, sem dúvida, Jean Marais, bem secundado por Danielle Darrieux.

A película também vale pela excelente qualidade artística. Para isso contribuiu o trabalho do grande cenógrafo George Wakhewitch, o clima musical conseguido por Georges Auriac e os figurinos de Marcel Escoffier.

*

«Ruy Blas e um estudante pobre que se dirige a Madrid para procurar emprego e continuar os estudos.

A sua extraordinária semelhança com Don César de Bazan, faz com que um primo deste, Don Saliestio, ministro da Polícia, para se vingar da rainha, se sirva dele como seu instrumento de vingança...

JEAN COCTEAU

«O BOM GIGANTE»

Cerca das 19 e 45, é exibido o episódio «Decisão a tempo», da série «O Bom Gigante» (Gentle Ben), que todas as semanas é apresentada, especialmente dirigida aos jovens espectadores. São intérpretes Dennis Weaver, Clint Howard e Beth Brickell.

*

«Mark e um grupo de amigos, chefiados por sua mãe, vão acampar.

As coisas não vão correr nada bem nesse acampamento...»

II PROGRAMA

«DICK POWELL», «CARTA DE ESPANHA» E «ESTÚDIO C»

A emissão de hoje é preenchida pelas seguintes transmissões: «Dick Powell Show», com um episódio filmado, já apresentado na Rede Nacional em 1-9-63, com June Allyson, Edgar Bergen, Frances Bergen, Everett Chambers, Mickey Rooney e Barbara Stanwick.

Segue-se pelas 22 e 05 a rubrica «Carta de Espanha» com o documentário intitulado: «Terras de Almeria», e, por último «Estudio C» com a participação dos cançonetistas Artur Garcia e Gina Maria.

SEMANA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

A R. T. P. apresenta, nas suas emissões, dois documentários dedicados ás actividades da Guarda Nacional Republicana.

O primeiro desses filmes é exibido pelas 20 e 30 e reporta-se a um aspecto da acção da G. N. R. que se estende de Norte a Sul.

A TV portuguesa associa-se deste modo, á Semana da Guarda Nacional Republicana que comemora mais um aniversário.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 9 e 30: Telejornal; 19 e 45: «O Bom Gigante»; 20 e 5: «Desenhos Animados»; 20 e 30: Semana da Guarda Nacional Republicana; 20 e 55: História da Música; 21 e 30 Telejornal; 22 e 5: Noite de Cinema; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 50: Meditação e Fecho

II Programa — As 9 e 30: Telejornal, 22: «Dick Powell Show»; 22 e 50: Carta de Espanha. 23 e 5: Estúdio C

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — As 4 e 40. Ciclo Preparatório TV; 9: TV Educativa; 19 e 30: Desenhos animados; 19 e 50: «Olho Vivo»; 20 e 20: Telejornal; 20 e 55: Eurovisão — Futebol: XV final da Taça dos Campeões Europeus»; 22 e 50 «Departamento S»; 23 e 50: Marcha do mundo; 24: Fecho

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22, Imagens da Poesia Europeia; 22 e 20: «O Maioral»; 23 e 35: Fecho

TUDOR
pilhas para iluminação

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Cançonetas estrangeiras; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Cristo é a Resposta, pelo padre José Teodoro Marques da Silva; 18 e 40: Conjuntos Instrumentais: 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro. 20 e 20: Um Solista... Uma orquestra; 20 e 40: 4.º Episódio do Folhetim «A História de um Emigrante»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Cinema, por Amândio Videira Santos; 21 e 25: Cançonetas, 22: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 30: Fados por Lídia Ribeiro; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Quarteto N.º 4, em Fá Maior para Flauta, Clarinete, Fagote e Trompa (Rossini) Elementos do Quinteto de Sopro «New Art»; 16 e 5: Selecção da Oratória «Messias» (Handel); 7: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas da Obra Vocal de Brahms; 18 e 30. Rádio Educativa (Auditório Juvenil) 19: Horizonte Literário, por Amândio César; 19 e 15. Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado, 19 e 35: Musica de Camara, 20: Diário Sonoro; 20 e 20 Musica de Arco — Paganiniana, arranjo e execução do violinista Nathan Milstein; 20 e 30: A Ópera «Le Pauvre Matelot», de Darius Milhaud, comentada por Maria Helena de Freitas; 21 e 30: Sonata em Ré Maior K 284 (Mozart) Piano, Ingrid Haebler; 22: Sinfonia n.º 3, em Lá Menor Op 56 (Escocesa) (Mendelssohn) Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Leonard Bernstein; 22 e 40: Duetos (Cantissimi), 22 e 58: Fecho

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Musica Portuguesa; 0 h: Canções de Mussorgsky, pelo baixo Miroslav Cangalovic, acompanhado ao piano, por André Prager; 0 e 15: A Sonata de Beethoven 1: Fecho

Rádio Universidade — 451 m — 665 kcs — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: A Universidade e o Desporto; 19 e 45: Fecho

Rádio Clube — 290,18 m 054 kc/s — Às 8 Ela e o seu mundo; 18 e 21: Canções famosas; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 08: Terça-feira á tarde; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosa; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.», 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural: 7: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 08: Banda sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 10: Depois do chá; 10 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45. Matinée teatral: 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 33: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Leitura; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 03: O santo; 22 e 15: Comunidade Baptista Independente; 22 e 30: Carrocel-3: 23 e 04: Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: O conjunto «Los Iracundos»; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela Mexicana; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Guitarras portuguesas, 21 e 45: Canções da Europa, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada 23: A 23ª hora e Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e dos 19 e 30 ás 22 **Clube Radiofónica de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30 **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17. **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2

canal da crítica

A INOCÊNCIA. A PEDAGOGÊNCIA. A PULGUÊNCIA. A REVERÊNCIA. A CANÇONETÊNCIA. A VIVÊNCIA.

Pois imaginem! Do que mais gostei foi dos meninos alentejanos. Que bem cantavam, que lindas vozes! E, sobretudo, que inocência! Vieram eles, com toda a sua ingenuidade, com toda a sua desconfiança — e tudo ficou iluminado, e tudo ficou explicado, e tudo ficou bem esclarecido. Com eles, uma pessoa até se sente inclinada a perdoar, ou pronta, a esquecer.

Gostei dos meninos, mas não só deles. Também gostei de algumas frases e aspectos reveladores. O professor faz os meninos cantar quando os vê saturados (o mesmo processo por todo o lado, caramba!). Aos passeios vão os que estudam e se portam bem. (Pois, o que é preciso, é a gente portar-se bem). «Você também compõe?» — pergunta Laura Soveral. — «Não componho — respondeu o professor — Arranjo, arranjo...»

E para me animar, vou fustigando o meu republicanismo com a cantiga final dos meninos (coitadinhos, são inocentes..):

Viva o rei, viva a rainha
vivam todos com prazer
uma festa como esta
já Deus não torna a ver...

Vou trauteando, enquanto recordo a nenhuma graça pulgosa de Nicoolau Breyner, as anedotas (ih, que barbas!) do Ivon Curi, as peripécias do concurso («*ainda dizem que a mulher é a coisa melhor do criador...*»). Tendência reverenciosa e respeitosa de Igrejas Caeiro, até quando não vinham nada a propósito, como aquela menção da Emissora Nacional. («*Daqui saudo todos os profissionais da Rádio, em particular os da Emissora Nacional, para que não fique a dúvida de que tenho alguma animosidade contra a casa onde dei os meus primeiros passos e de que guardo a maior saudade. Ainda hoje me encontro muitas vezes, quando vou no meu carro, a ligar para a Emissora Nacional porque me dá música repousante, de que eu gosto, com vozes que me são agradáveis. Tenho a maior simpatia pela Emissora Nacional*»).

Vou trauteando a modinha enquanto me lembro das intervenções de Frank Fernandel «um cançonetista que veio de Paris...»

Pois nisso, como na arte de cantar, este Fernandel não se distingue de muitos dos nossos cançonetistas, daqueles que, com muita frequência, vimos actuar na televisão Frank. Com franqueza, meus senhores! «Curto-Circuito» foi longe demais na tarefa de dar gato por lebre.

Depois, eis-nos em Ruma, no seu grupo desportivo, onde se pratica a luta activamente desde os 6 ou desde os 4 anos. Sem dinheiro, sem professor, sem ginásio, os buracos são tapados a cartão. Um caixote para «sauna» — fica-se ali a derreter até perder peso. Sem dinheiro, sem

(Continua na página seguinte)

Oferta excepcional

15 VOLUMES À ESCOLHA, ENCADERNADOS EM BALACUIR PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 60$00

Entrega das obras contra o primeiro pagamento

ALEXANDE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
JÚLIO DINIS
STEFAN ZWEIG

e cerca de uma centena de autores — cerca de 200 volumes — constam de uma lista que remeteremos a quem a solicitar à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Recortar este cupão e remetê-lo a

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires de Gouveia, 21
PORTO

D. L — Desejo receber grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da OFERTA EXCEPCIONAL e um impresso-proposta para a sua aquisição.

Nome .....

Morada .....

.....

UMA CARTA DE RUY COELHO A PROPÓSITO DA ÓPERA SOBRE A «TRILOGIA DAS BARCAS»

Dirigida ao director do «Diário de Lisboa», recebemos com pedido de publicação, a seguinte carta do maestro Ruy Coelho:

«No «Diário de Lisboa» de terça-feira, jornal de que sou assíduo leitor desde a sua fundação, li num artigo a propósito da «Trilogia das Barcas», de Joly Braga Santos, a seguinte passagem em que se diz: Com efeito, em nosso saber, apenas o «Auto da Barca do Inferno» tinha servido de fundo a uma ópera de Ruy Coelho.

Venho solicitar o esclarecimento a essa notícia para evitar possíveis equívocos. Apresentei a minha ópera «Auto da Barca do Inferno», texto integral de Gil Vicente, Auto que considero o mais importante dos três «Autos das Barcas» de Gil Vicente, em S. Carlos em 1950, que depois o então Secretariado Nacional de Informação deu na série «30 Anos de Cultura», também em S. Carlos, em 1956. Dei a minha ópera «Inez Pereira», libreto de Gino Saviotti sobre Gil Vicente, em 1952, também em S. Carlos, em dois espectáculos com uma companhia portuguesa e em dois espectáculos em S. Carlos, em 1952, na temporada oficial, com uma companhia italiana com Fiorela Carmen Forti, Eugenio Valori, Afro Poli, Fernando Corena, Anna Maria Canali, etc. Na companhia portuguesa tomaram parte alguns artistas que são primeiras figuras do teatro lírico português. Depois a mesma ópera «Inês Pereira» foi dada na temporada oficial do Teatro da Trindade em oito espectáculos, em 1966.

Em 1957 dei a minha ópera «Auto da Feira» com texto de Gil Vicente, no Teatro de S. Carlos.

Em 1960, dei a minha ópera «Auto da Alma» o mais belo Auto de Gil Vicente, no Teatro de S. Carlos, incluído a seguir no «Festival de Sintra», do mesmo ano, e dado em representação, ao ar livre, nos Jardins do Palácio de Queluz.»

Publicamos como nos foi solicitado a carta do conhecido maestro e prolífero compositor Ruy Coelho, em que este lembra todas as óperas inspiradas em obras de Gil Vicente que ao longo dos tempos *deu*. Tomamos essa carta, porém, como uma rememoração pessoal, que para seu gosto entendeu por bem fazer, e não como um esclarecimento.

De facto, se a transcrição apenas parcial (separada do contexto) que o autor da carta faz, pode levar os leitores a concluir que se afirmou, ou deixou entender, que o maestro Ruy Coelho não tinha feito outras óperas sobre obras de Gil Vicente, o que efectivamente, e com toda a clareza, se disse, foi outra coisa. Basta transcrever:

«A tudo acresce ainda ser a primeira vez que os mais famosos autos de Mestre Gil sobem à cena, em conjunto, como libretos de ópera. Com efeito, em nosso saber, apenas o «Auto da Barca do Inferno» tinha servido de fundo a uma ópera de Ruy Coelho. Agora são os três autos, e na íntegra», etc.

Será preciso acrescentar mais alguma coisa? Clarissimo que a referência é à «Trilogia das Barcas» e não à totalidade da obra vicentina...

Alfredo Jorge, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 23 do corrente mês, lavrada de fls. 13 v.º a 16 do livro de notas para escrituras diversas n.º F-57, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Manuel da Silva Jordão Curado, deixou de fazer parte da sociedade comercial por quotas «ALFREDO JORGE, LIMITADA», com sede em Lisboa, o Senhor Alfredo Jorge, que autorizou a sociedade a continuar sob a mesma firma em que figura o seu nome.

Está conforme. Lisboa, vinte e sete de Abril de mil novecentos e setenta.

O Ajudante,

Teodora de Jesus da Costa Rodrigues Gomes Segurado

Canal da Crítica

(Continuação da pág. anterior)

professor, sem ginásio, e, é o mais certo, sem médico. Pois claro, pois claro: o desporto é possível nas aldeias.

Rui Margaça, treinador do Runa e, durante vários anos, da selecção nacional falou melhor, com mais interesse, quando entrevistado, há dias, para o «Momento Desportivo». No entanto, algumas das suas palavras ficaram inteiras nos ouvidos dos telespectadores: «Temos tentado arrancar as crianças das tabernas...» Tem graça! Eu nunca pensei que semelhante coisa existisse no nosso País. Sempre pensei que fosse invenção do cinema neo-realista italiano.

E pronto, nada mais houve em «Curto-Circuito». Perdão, agora me lembro: houve um «debate» sobre rádio que durou cerca de 40 minutos. Pois dos tais 40 minutos ficaram apenas algumas palavras de José Manuel Nunes: «*Ser jovem não depende da idade, depende daquilo que se faz...*» Correctíssima a sua observação sobre a maneira como devem ser encarados os inquéritos: não para justificar, para sancionar a falta de qualidade mas para aprender como a qualidade deve chegar até ao público.

Infelizmente, porém, foram brevíssimas as intervenções de José Manuel Nunes Ao retirar-lhe a Palavra para a entregar aos Fernandos Garcias, aos Fernandos Correias, a ilustres senhoras da plateia, «Curto-Circuito» condenava-se á falta de qualidade, ao palavreado palavroso, ao insignificativo.

Quarenta minutos! Nunca tantos disseram a tantos tão pouco. Assim? Assim é fácil debater. Mas assim não vale.

MARIO CASTRIM

Militares falecidos no Ultramar

BISSAU, 5 — (L.) — Faleceram na Guiné, por desastre, os alferes milicianos Feliciano dos Santos Paiva e Manuel da Costa Bandeira, o primeiro, natural de Miranda do Corvo e filho de Manuel Pedro Paiva e de Maria dos Anjos, o segundo, natural de São Sebastião da Pedreira (Lisboa), filho de António Antão Bandeira e Albertina da Conceição da Costa Bandeira.

☆

LOURENÇO MARQUES, 5 — (L.) — Por desastre, faleceu em Moçambique o furriel miliciano piloto-aviador Manuel António Gouveia de Oliveira, natural da freguesia de Olaia (Torres Novas), filho de Arlindo Joaquim de Oliveira e de Gisela da Conceição Correia.

CARTÓRIO NOTARIAL DE NELAS

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para Escrituras Diversas, n.º A-175, de fls. 42 a 44, com a data de 2 de Maio de 1970, se encontra exarada uma Escritura de Habilitação de Herdeiros, por óbito de: a) MÁRIO PAIS DA ROSA, natural da freguesia de Canas de Senhorim, deste concelho de Nelas, residente na Rua Entremuros do Mirante, 47, r/c, da cidade de Lisboa, onde faleceu aos 3 de Março de 1970, no estado de casado em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens com D. Maria da Conceição Vieira Rosa; e da citada esposa b) D. MARIA DA CONCEIÇÃO VIEIRA ROSA, também conhecida por Maria da Conceição Vieira, Maria da Conceição dos Santos Vieira, e Maria da Conceição dos Santos Vieira Rosa, viúva, natural da mesma freguesia de Canas de Senhorim, onde acidentalmente faleceu aos 15 de Março de 1970, habitualmente residente na dita Rua Entremuros do Mirante, n.º 47, r/c., da cidade de Lisboa.

— Que em virtude de o marido haver falecido com testamento, foi habilitada sua esposa, já falecida actualmente, como herdeira testamentária, e, como herdeiro legitimário, seu filho António Adriano Pais da Rosa, casado segundo o regime da comunhão geral de bens com Maria Teresa Pais de Figueiredo Rosa, naturais da mesma freguesia de Canas de Senhorim e habitualmente residente na Vivenda Aurora, Calçada Primeiro de Dezembro, Caparide, São Pedro do Estoril; e que, como único herdeiro legitimário da viúva, D. Maria da Conceição Vieira Rosa, foi habilitado seu filho, o aludido António Adriano Pais da Rosa casado com Maria Teresa Pais de Figueiredo Rosa.

Está conforme o original.

Nelas e Cartório Notarial, dois de Maio de mil novecentos e setenta.

O notário,

a) **Emiliano António da Costa Campos**

Manhã na praça

Ainda nem me estreei

O movimento era reduzido, mesmo mais do que é habitual no começo da manhã.

— *Estive para não vir*, dizia-se de um lugar de venda para outro *E era o melhor que tinha feito. Ainda nem me estreei!...*

— *É a vida, filha Uns dias melhor, outros pior...*

— *É é Mas que rica vida...*

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o molho dos grelos a 6$00 e a 7$00; dos agriões a 1$00; das nabiças, a 4$00 e a 5$00; dos espinafres a 3$50 e a 4$; e dos rabanetes, a 2$50.

O quilo da ervilha de grão estava a 7$00 e a 7$50; das batatas, a 2$20 e a 3$50; das favas a 2$50; das cenouras a 3$50 e 4$00; dos tomates, a 15$00, 18$00 e 19$00; do feijão verde, a 20$00; dos alhos, a 14$00, e do tremoço a 4$00.

O pé de alface vendia-se a 1$00, 1$50, 2$00 e 2$50; a couve portuguesa, a 2$00 e 3$00; a couve-flor, a 6$00 e 7$00; a murciana, a 2$50 e 4$50; o nabo, a 1$00 e 1$50; o coração, a 4$00; e o alho francês, a 2$50 e 3$00.

PEIXE

O quilo do carapau vendia-se a 22$00; da pescadinha de rabo na boca, a 21$00; do goraz, a 18$00 e 20$00; dos linguados, a 36$00, 40$00, 42$00 e 50$00; da dourada, a 15$50; do mero, a 15$40; do sável, a 16$50 e 18$00; da lula, a 38$00 e 42$00; da pescada, a 30$00 33$, 35$00 e 40$00; do eirós, a 34$00; do peixe-espada, a 14$00 e 15$50; dos chocos, a 20$00 e 22$00; do safio, a 23$00; do polvo, a 15$00; do tamboril, a 16$00; da ameijoa a 36$00; do berbigão, a 5$; do cahucho a 15$50 e a 16$50; da marmota negra, a 17$50; do imperador, a 23$00; do chicharro, a 10$00; da xaputa, a 12$00; da tainha, a 12$50 e 14$00; da palma, a 15$30; da corvina a 20$50; do salmonete, a 72$00; do carapau, a 16$50, 18$00 e 24$50; do camarão, a 36$00; da ameijoa cão, a 13$00; da faneca, a 20$00; do pargo, a 23$40; da garoupa, a 28$00 e 33$60; do peixe-galo, a 14$00; e da sardinha, a 14$20.

FRUTA

O quilo das pêras estava a 12$00 e 13$00; do ananás a 26$00 e 28$00; da banana a 8$00, 9$00 e 10$00; da laranja a 6$00, 6$50, 7$50, 9$00 e 10$00; do pêro «Golden» a 11$, a 12$50 e a 13$00; da maçã reineta, a 10$50 e a 11$50; da tangerina, a 5$, 6$50 e 7$00; dos morangos a 20$00, 30$00 e 45$; e dos limões, a 6$00 e 6$50

CRIAÇÃO E OVOS

O quilo do frango limpo estava a 24$00; da galinha limpa do campo, a 27$00 e a 29$00; e do aviário, a 20$00 e a 22$; da galinha viva do campo, a 23$00 e a 25$00, e do aviário, a 18$00 e a 20$00; do pato morto (e depenado), a 30$00 e 33$; do coelho vivo, a 22$00 e limpo a 35$00.

A duzia dos ovos vendia se a 11$20, 11$50, 11$70 e 12$20.

DONA DE CASA

A II Mostra Filatélica da Póvoa de Santa Iria

Encontram-se abertas as inscrições para a II Mostra Filatélica da Póvoa de Santa Iria, a realizar de 4 a 10 de Junho, na sede do Grupo Dramático Povoense Destina-se a todos os filatelistas do concelho de Vila Franca de Xira.

As inscrições devem ser feitas até 20 deste mês para o Grupo Dramático Povoense á Rua do Grémio, 14 (telefone 259171), Póvoa de Santa Iria ou para o Clube Filatélico de Portugal, á Av. Almirante Reis, 70, 5.º-Dt.º, com o telefone 54936, em Lisboa.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo III — Concurso para reparações e limpeza em caldeiras da Central Térmica.

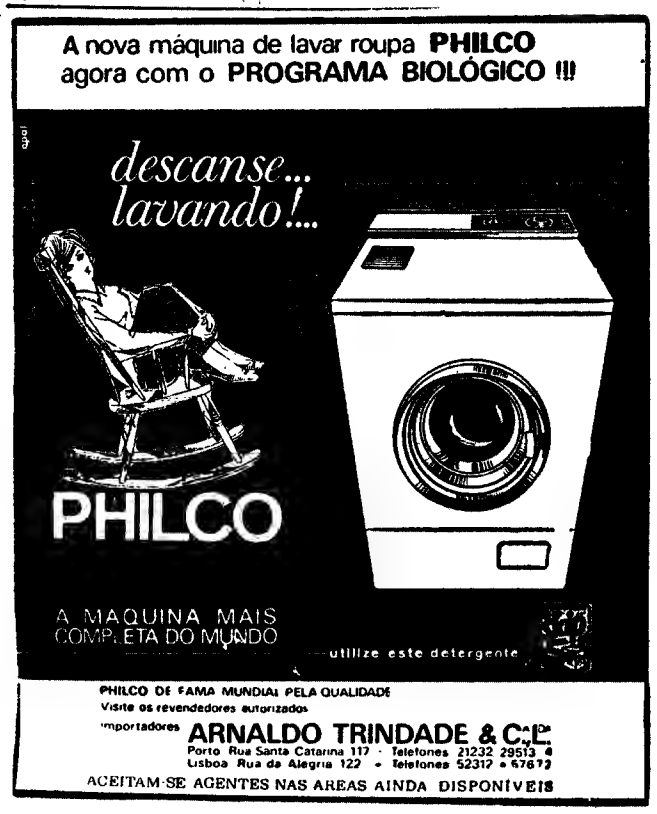
Até ás 17,30 horas, do dia 19 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para as reparações em referência.

Lisboa, 4 de Maio de 1970.

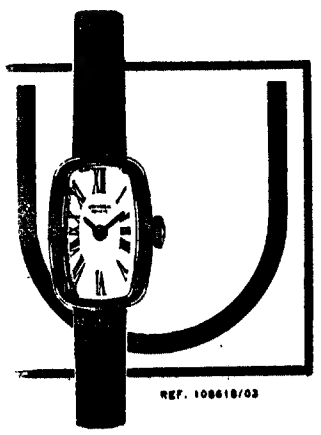
O CHEFE DO SERVIÇO

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

A nova máquina de lavar roupa PHILCO agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO !!!

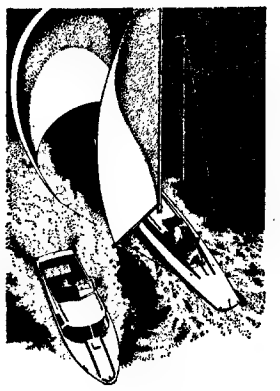


PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
Visite os revendedores autorizados
importadores ARNALDO TRINDADE & C.ª L.da
Porto Rua Santa Catarina 117 · Telefones 21232 29513 4
Lisboa Rua da Alegria 122 • Telefones 52312 • 67672
ACEITAM-SE AGENTES NAS AREAS AINDA DISPONÍVEIS



UNIVERSAL — o relógio com o qual outro belo relógio gostaria de se poder parecer. Mas um costureiro de relojoaria não se improvisa, cria-se!

UNIVERSAL GENEVE
le couturier de la montre



material náutico

GUINCHOS ▪ ÂNCORAS
AGULHAS DE MAREAR
FARÓIS DE POSIÇÃO
BUZINAS ▪ PROJECTORES
DETECTORES DE GASES
MATERIAL SANITÁRIO
VENTILADORES ▪ ETC.

DAS REPRESENTADAS
DANFORTH ▪ FRANCIS ▪ SIMPSON ▪ MARCHAL ▪ TANNOY
NORSEMAN ▪ ANCHOR ▪ COMSTOCK ▪ HOWARD ▪ HAMRICH
NAUTALLOY ▪ LASTER EXPORT

REPRESENTANTES
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
ESCRITÓRIOS · ARMAZÉNS · OFICINAS · SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 94 A-G - LISBOA - TELEF. 66 77 14-8

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(M. 17 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um dos maiores êxitos mundiais
«EASY RIDER»
com Peter Fonda e Dennis Hopper

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Eastmancolor — Panavision
Christopher Jones e Pia Degermark em
O ESPELHO DOS ESPIÕES
AMANHÃ — «O Espelho dos Espiões» — (Adultos)

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
A espionagem levada às suas últimas consequências...
O ESPELHO DOS ESPIÕES
com Christopher Jones e Pia Degermark

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Grines Molvig
EASTMANCOLOR

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
HOJE: às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMOS DIAS
UM FILME SENSACIONAL com U.. JACOBSON
UMA EXPERIÊNCIA AMOROSA
com Jean-Claude Duphain e Filippe Naoiret
A paixão de um jovem... O amor de uma mulher sedutora...

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
A OVELHA RANHOSA
OS OSSOS DO OFÍCIO

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 12 anos)
COMANDO SUICIDA
com Aldo Ray

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
6.ª SEMANA
— 70 mm —
Lee Marvin, Clint Eastwood e Jean Seberg
OS MARIDOS DE ELIZABETH

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
5. SEMANA
A AVENTURA
com Mónica Vitti, Gabriela Ferzetti e Lea Massari

VOX
(Adultos) Tel. 120808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Joseph Losey apresenta ELIZABETH TAYLOR e RICHARD BURTON no excepcional filme em panavision e technicolor
CHOQUE
(BOOM!)
Inspirado no famoso romance de Tenessee Williams

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Sidney Poitier Joanna Shimkus num filme fora de série!
A história de um homem marcado e de um amor impossível!
O HOMEM PERDIDO
(Panavision — Technicolor)

METRO: Estação Picoas

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
O FILHO DE SHANE»
CALMA... FREDY

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Você sabe o que é? Não? Mas vai gostar com certeza!
CONFIDENCIALÍSSIMO
um filme fora de série!!
Só visto se acredita!

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Às 21 h.
BOLA DE FOGO 500
DEUS, COMO TE AMO

ROYAL
(M. 17 anos). Tel. 865037
Às 21 horas
A REBOLONA
FALSA ACUSAÇÃO

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma espantosa comédia de Dino Risi
NOIVADO À ITALIANA
EASTMANCOLOR
com Nino Manfredi, Pamela Tiffin e Ugo Tognazzi
Complementos escolhidos

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
Um filme invulgar!
Um filme notável!
O HOMEM A QUEM CHAMARAM CAVALO
c/ Richard Harris e Corinna Tsopei
EM COMPLEMENTO: o notável documentário a cores «PORTUGAL NA EXPO 70» Produção Telecine-Moro e realização de António Lopes Ribeiro

QUINZENA DO CINEMA ITALIANO
AMANHÃ — Adultos — 18.30
O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS (Adultos)
com Enrique Ivazoqui e Margueta Caruso
Dia 8: «O Emissário da Máfia» (Adultos)

ODEON
(Maiores 12 anos) Tel. 326283
HOJE: às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
3.º MÊS DE ENCHENTES
12.ª SEMANA
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

HOJE, À NOITE, NO PALCO
TONY DE MATOS
canta alguns dos seus maiores êxitos — Preços normais

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
7. SEMANA
Uma mulher selvàticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
c/ Rosanna Schiaffino
John Richardson
PANAVISION-COLOR

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Em continuação de ESTREIA
A OVELHA RANHOSA
com Vittorio Gassman

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
3. SEMANA
4 OSCARES DA ACADEMIA
Paul Newman, Robert Redford e Katherine Ross em
DOIS HOMENS E UM DESTINO

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54151
Às 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
com Dustin Hoffman e Jon Voight
«Oscars» para: o melhor filme do ano, melhor realizador, melhor argumento

CONDES
Tel. 322523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Quando o gelo se derrete... o público começa a aquecer!
O AVÔZINHO CONGELADO
com Olivier de Funès e Ellette Demar

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Se é corajoso veja este filme! Mais monstruoso que os monstros por ele criados...
O BARÃO DE FRANKENSTEIN
Amanhã: o mesmo programa

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vitor» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tchau» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e às 23: «O vison voador» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23 h.: «O prato do dia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja»
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Pega de caras» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «O Faraó» (17 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «O estrangulador de Boston» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19. «A vingança de Spartacus» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Bullit» (17 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Emboscada na sombra» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «Johnny Reno» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A sereia do Mississipi» (17 anos).
LUMIAR — Às 21: «O cântico da carne» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Bye Bye Barbara» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Ladrão que rouba ladrão» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Texas adeus» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Homens marcados» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Maciste, o homem mais forte do mundo» (12 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Guerra e Paz-2.ª parte Natacha» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O lenço fatal» e «A pele dum malandro» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Hello Dolly» (12 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Chove no meu coração» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os homens de Las Vegas» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Carne da minha carne» (17 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O Conde ministro» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O bandoleiro negro» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Não provoquem a Rita» (12 anos).

AS SESSÕES DO MÊS DE MAIO NO PLANETÁRIO CALOUSTE GULBENKIAN

No Planetário Calouste Gulbenkian, integrado no Museu de Marinha, em Belém, realizam-se no decorrer do mês de Maio as seguintes sessões, com início, respectivamente, às 15 e 30 e às 16 e 45:

Dias 9 e 10 — O sistema solar. Planetas, meteoros e cometas

Dias 16 e 17 — A Lua. Fases e eclipses lunares.

Dias 23 e 24 — A Via Láctea Estrelas e nebulosas.

Dias 30 e 31 — Galáxias exteriores.

Para além das sessões indicadas, efectuam-se todas as quartas-feiras, igualmente às 15 e 30 e às 16 e 45, sessões especialmente dedicadas a estudantes.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B
AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 7 (633288) ✽ Boa Hora, Rua dos Quartéis 25-27 (637771)
ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade Av. da Igreja, 6-A (7 2070) ✽ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (7 2803) ✽ Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-AB ao Pote d'Água (7'013')
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus (72494) ✽ Onilda, Av. João XXI 8-A (726848) ✽ Gaspaninho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (7 0465)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, Rua Arroios, 2 5 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto à Av. Sacad. Cabral) (770776) ✽ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✽ Sagres, Aven. Luís Bivar, 69-7 (47213) ✽ Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto à Fonte Monumental, lado Sul) (842152)
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 8 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (84 22)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. das Casas Novas, Lote 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, 1, à R. Marquês de Olhão (383800)
BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067 - 324224) ✽ Morão, Rua da Assunção 7-9 (32 289)
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✽ Sousa, Est. de Benfica 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio R. Franc. Metrass 59 (663449)
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande, 38 (77468..)
CAMPOLIDE — Central de Campolide R. General Taborda 7 (680304) ✽ Ivone, Ld.ª, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa 33-35 (780 8)
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44 58)
ESTRELA — Paivas & Parente, R. de Santo António à Estrela, 96-98 (665196) ✽ Martins — Calç. da Estrela, 67 (660823)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel. 251234)
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✽ Morão, L. da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✽ S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 2-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 2 (662075)
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (38'6 2) ✽ São Paulo, R. 2, Lote 823, à Estrada de Moscavide — Olivais Sul (3107 1) ✽ Higiene, R. Cidade Vila Cabral ex Rua B n. 4, Lote 43 Zona Poente (310026)
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório 1 P. M. 3 (610256)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira 140-B-C (720703 e 728395)
RATO — Soares, Av. Alvares Cabral. (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 9 (773728)
RESTELO — Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (6 1814) (à Encosta do Restelo próximo dos Moinhos)
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 08 (320889)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (843439 ✽ Martins, Lda., Rua Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro -A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto 86 (Telefone 2432034)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis 98 (T. 2430090)
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 247 204)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 26 86)
MONTE ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 (Tel. 261186).
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078) — A. Costa R. Freitas Reis 24-C (Telefone 2802 4)

● Linha de Sintra
AMADORA — Melo — D. João I — Lote 146 — Bairro Janeiro (T. 932756) Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 9322 0), Igreja — P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740), Jardim — Av. Conde de Oeiras, Loja X-1 — Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA — Damaia — R. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 15 (Tel. 950043) Queluz — Av. Miguel Bombarda, 23-A (T. 95 84)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 29100112)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (T. 980155).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel. 933920)
COLARES — C... — Abrelo Tel. 299088

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234 00)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Telefone 224020)
ALMADA — Galeno — Rua Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 74 (Telefone 22 43 02)
BARREIRO — Higienica — Rua D. Manuel I, 78 (Tel. 2273028)
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal (Tel. 274365)
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel. 289029)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis 61 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Telef. 22783); Bonfim — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja 5 (Tel. 22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 ✽ Companhias Reunidas 53701 ✽ Gazcidla 538821 ✽ Gazcidal idem e feriados 382069
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✽ Enfermagem permanente 766161 ✽ Enfermagem de urgência 43738 ✽ Hospital de Santa Maria 775171 ✽ Hospital de S. José, 860131 ✽ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✽ Transfusões, soro e oxigénio 538524 ✽ Centro de Intoxicações (informativo, 767777 761176 e 763450
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✽ Segurança Pública, 866141 ✽ Judiciária, 535380 ✽ Marítima, 326456 ✽ Internacional, 362721 ✽ Viação Trânsito, 42205 ✽ G.N.R. (área rural) 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✽ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✽ Caminhos de ferro (Estoril) 861121 ✽ Estação fluvial (T. Paço) 325345 ✽ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✽ Estação Marítima da Rocha 672445 ✽ Estação fluvial (Belém) 638511
BOMBEIROS — Sapadores, 32222, Voluntários, 538524.

BOM APETITE

RESTAURANTE
TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
QUINTA-FEIRA
PATO NO FORNO

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 53 07 58

Solar do Minho
ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
ANHO À MODA DO MINHO
20$00
R. do Vigário, 60—T. 866811

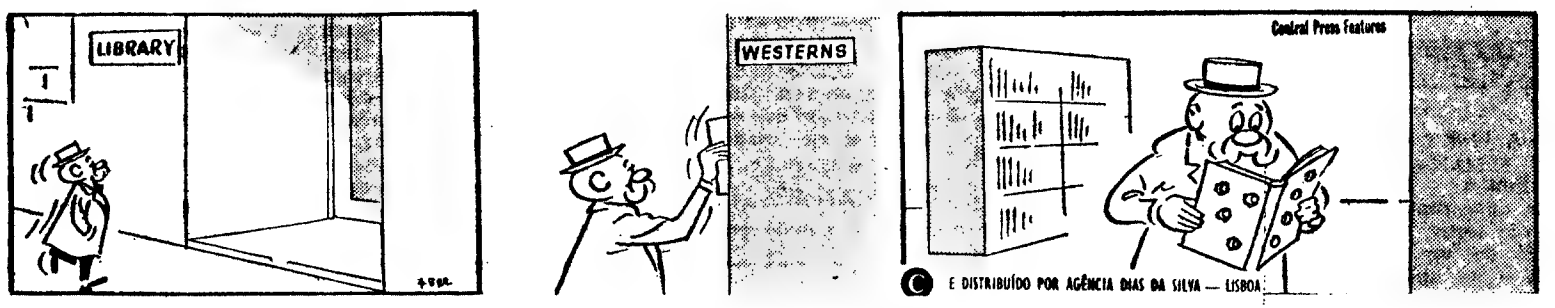
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

RESTAURANTE
antónio
Rua Tomás Ribeiro, 63
AMANHÃ
FAVAS À ANTÓNIO
QUINTA-FEIRA
FEIJOADA À BRASILEIRA

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



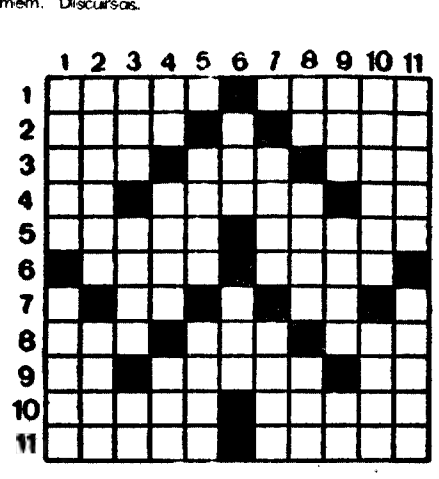
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5525

HORIZONTAIS: — Termina. Varão. 2 — Perseguição do inimigo. Montão. 3 — Cidade da Finlandia. Rego. Grande quantidade. 4 — Pronome pessoal. Além. Vi. 5 — Respeita. Cabo da Madeira. 6 — Cinchos. Adónia. 7 — Preposição. Amónio (s. q.). 8 — Pássaro. Oceano. Falda. 9 — Nota musical. Guardar segredo. Artigo definido (ant.). 10 — Remediem. Mitra de pontífice. 11 — Afilo. Cidade da França.

VERTICAIS: 1 — Venera. Tecido de algodão muito transparente. 2 — Tino. Liam. 3 — Ferro temperado. Queima. Laço. 4 — Barrio (s. q.). Leve à sirga. Óxido de cálcio. 5 — Vazias. Sugo o leite materno. 6 — Enguia. Pronome relativo. 7 — Nome de mulher. Roi. 8 — Sufixo que designa estado. Ópera de Verdi. Troçar. 9 — Pronome pessoal. Nome de fruto. Vinação. 10 — Meter em mala. Falso. 11 — Nome de homem. Discursas.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5524

HORIZONTAIS: 1 — Rato. O. Abam. 2 — Iço. Aca. QUE. 3 — Vá. Elana. Rs. 4 — Abaniei. Tirás. 5 — Largas. Rosa. 6 — Pôr. Mal. 7 — Pior. Macamé. 8 — Arad. Açames. 9 — Mr. Airas. Rs. 10 — Ras. NÃO. Tãe. 11 — Aoro. MATA.

VERTICAIS: 1 — Rival. Parra. 2 — Acaba. Irmão. 3 — Tó. Airpoa. Sr. 4 — ENGORDA. 5 — Alear. In. 6 — Ocais. Marão. 7 — Ar. Mação. 8 — Atiracas. 9 — Qb. Rolam. Ta. 10 — Auras. Marat. 11 — Messa. Assoa.

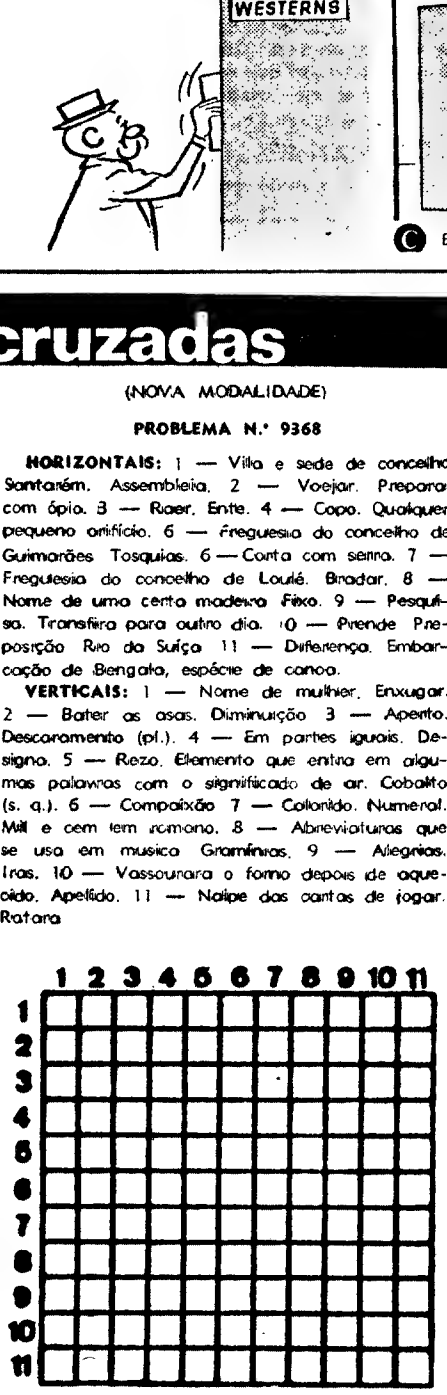
Provérbio: O QUE NÃO MATA ENGORDA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9368

HORIZONTAIS: 1 — Vila e sede de concelho Santarém. Assembleia. 2 — Voejar. Preparai com ópio. 3 — Raer. Ente. 4 — Copo. Qualquer pequeno artifício. 6 — Freguesia do concelho de Guimarães. Tosquias. 6 — Conta com serra. 7 — Freguesia do concelho de Loulé. Bradar. 8 — Nome de uma certa madeira. Fixo. 9 — Pesquisa. Transfira para outro dia. 10 — Prende. Preposição. Rio da Suíça. 11 — Diferença. Embarcação de Bengala, espécie de canoa.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Enxugar. 2 — Bater as asas. Diminuição. 3 — Aperto. Descaramento (pl.). 4 — Em partes iguais. Desigino. 5 — Rezo. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Cobalto (s. q.). 6 — Compaixão. 7 — Colonido. Numeral. Mil e cem. Tem romano. 8 — Abreviaturas que se usa em musica. Gramíneas. 9 — Alegrias. Iras. 10 — Vassouraro. O forno depois de aquecido. Apelido. 11 — Naipe das cartas de jogar. Ratara.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9367

HORIZONTAIS: 1 — Cãs. Aaz. Pás. 2 — Açaso. Acolá. 3 — Notas. Sarar. 4 — Aram. Saga. 5 — Lesam. Ecoar. 6 — Ruana. 7 — Barra. Ataco. 8 — Afiar. Matar. 9 — Rico. Sopa. 10 — Roa. Pôr. Lar. 11 — Ouros. Anosa.

VERTICAIS: 1 — Canal. Barro. 2 — Açore. Afiou. 3 — Satãs. Riçar. 4 — Samarrão. 5 — Aos. Muar. Ps. 6 — Pó. 7 — Zás. Eram. Rã. 8 — Gascatas. 9 — Porão. Atolo. 10 — Alaga. Capas. 11 — Sarar. Orara.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Maio de 1940 publicava:

«Como deve encarar-se a marcha das operações na Noruega?

- «Os contingentes das nações ocidentais que haviam desembarcado ao norte e ao sul da cidade de Trondjheim foram obrigados a reembarcar em virtude da pressão crescente das tropas alemãs. Também lhes foi impossível manter-se no porto de Namsos, que era a sua principal base de desembarque.»

Centro Social Paulo VI em Leiria

LEIRIA, 5 — O cardeal Carbérry, arcebispo de St. Louis, nos E. U. A., que vem presidir ás solenidades do 13 de Maio de 1970, em Fátima, fará nesse mesmo dia pelas 17 horas a inauguração do Centro Social Paroquial Paulo VI, nesta cidade.

É uma homenagem da cidade de Leiria ao Papa, cujo nome figurará na rua em que se encontram as instalações do Centro. Às 21 horas haverá uma pequena festa de variedades no Centro promovida pela juventude da zona.

FÁTIMA
DIAS 12 E 13 DE MAIO
Informações e inscrições
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B
Telef. 72 49 57
AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, 35
Telefs. 30 971 e 30 972

DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS E PROPRIEDADES
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 44802 - 536569

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
AUTO ESTRELA
Os melhores preços
Av. João Crisóstomo, 65-A
Telefs. 534331 - 561394
LISBOA

Em ESTREMOZ o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Reinaldo Luna & Irmão.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» a sair em 6 de Maio às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 15 de Maio às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 10 a 13 de Maio
«BENGUELA» a sair em 18 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 13 a 16 de Maio.
«GANDA» a sair em 26 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE** (se necessário), **LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 20 a 24 de Maio.
«PATRIA» a sair em 30 de Maio às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 21 a 24 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 25 de Maio, às 18 h.	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

Diario de Lisboa
juvenil
N.º 671 DOS JOVENS PARA TODOS

SIBÈRIÁTICA

por Mário Contumélias

Tenho frio...
ùltimamente tenho sempre
muito frio.
E dores.
(outrora corríamos ambos
de mãos dadas pelo campo.
Abandonávamos os sapatos
debaixo duma árvore
e corríamos descalços)
Hoje a memória traz mais frio
Dei.
A memória amor
como uma chaga
latejando no estômago.
(o médico prescreveu-me
uma dieta rigorosa
Mas eu não posso ordenar
uma dieta à memória;
Ela vem e apossa-me)
Agora, aqui
é como na estepe
O vento sopra de noite
terrível e agreste.
Corro as janelas e a porta
Fecho as luzes
e tenho ainda mais frio.
Liberto então
dos dentes abertos do coração
o rascunho de mais um poema
Para ti amor onde quer que estejas
e te envolva o calor duma cidade.

POEMA HERÓIDE

por João Cotrim e Manuel Ribeiro Santos

I

desta longa distância de suor recordo-me entre dois rios
curvava-me sobre o meu leito seco e nada sentia além do vento
que o meu terrível inspirar era um intenso viver entre seixos
fuzilava o amanhecer quando o meu sangue corria
ou sentava-me calado com as mãos sobre os olhos

por vezes
decepava a idade desde o meu nascimento e ca(n)sava-me na adolescência
e assim cumpria a promessa de me ferir portentosamente nos que traba-
[lhavam
porém cercava-me de palavras duras para nada sentir no verde dos
[montes
se havia uma sombra de vento nos meus cabelos

2

hoje
disseram-me bebe-me neste copo enquanto me dobrava em acres ves-
[tígios
por isso amordaço a cidade e vejo-a ruir formidàvelmente
(quem me compra este aleg(o)ria?)

1.º POEMA DE AMOR DESDE QUANDO

por Vítor Oliveira Jorge

não te partas de mim amor. como se hoje fosse
o primeiro jantar depois de uma longa viagem.
[como
se eu viesse perfumado de cheiros distantes e
a minha barba tivesse crescido no mar. sê
a noite que está no fim do oceano e espera o ma-
[reante
com o seu longo repouso, dá-me a tua penumbra
e a tua humidade. amar-te-ei no silêncio das aves
que de manhã flutuam no branco nevoeiro,
serei teu na antiga intimidade dos pântanos.
não te partas de mim, os teus olhos são
o coração dos dias, o espantoso prenúncio do es-
[paço e
nas nossas mãos repousa a glória ao alcance de
[um olhar.

OBRIGATORIEDADE NUMÉRICA DO 52

por Luís Vasco Jorge

a possibilidade mórbida de escapar a 7 relatos de futebol é igual ao numero das razões que nos assistem a não andar de gravata ao domingo multiplicadas pelas vezes que não andamos de avião mas gostaríamos de o ter feito a dificuldade de tomar a habitual bica dos encontros antes do dia começar pois os dias aqui por este meu andar só começam depois das 2 da tarde 14 em tmg a complicação de com licenças desculpas se faz favor e o raio que parta o empregado e o café só é bom durante a semana quando dominamos quando entramos no café a olhar e a fazer que não olhamos a procurar quem sabemos não estar lá mas sempre á procura de uma justificação para entrar cada vez mais a fundo em certos c a f é s - fábricas-de-phrases-feitas ás pessoas que iniciam em Janeiro a carreira formidável de viverem os 52 domingos dos anos que até aqui houve é preciso i n f o r m á - l a s que não haverá possibilidade direi mesmo possibilidades de haver mais domingos nos anos que virão até ao ano 2534 é o dois-mil-qui nhetos-trinta-e-quatro porque os eléctricos serão amarelos até esse ano excepto no Porto onde já mudaram de cor por motivos de pudor relacionados com a cor das novas máquinas de caminho-de-ferro que sonham com rodas de borracha ao domingo os tipos de jardim onde os namorados aqueles trazem o braço em cima do ombro sem olhar os centímetros de diferença e as namoradas aquelas que vão com um braço em cima independentemente do tempo e do próprio braço va guelam errantes segundo dizem os romances têm árvores mesmo neste dia de almoços prolongados sem os profongadores saberem porque o fazem no entanto os desafios de futebol a partir de hoje começam uma hora mais tarde para ajudar ao bem estar de A Família a musica já me esquecia da musica que é fabulosamente sempre a mesma só que mudam de nome certas canções o que nem por isso impede a fulana aqui em frente de saber de cor todas as canções inglesas embora tenha apenas a frequência do 2.º ano do liceu quantas pessoas não chamaram a esta musica-para-consumo mas só até ao ano 2534 em que os dois numeros primeiros somados dão o mesmo numero dos dois u l t i m o s exactamente e com resto de zero o 7 o sete é o unico numero perfeito e igual a si mesmo que nos dá a liberdade de pôr ou não o tracinho no meio atenção fulanos e fulanas que decoram canções em inglês os ingleses não põem nunca o tracinho porquê

Art. 1.º

Neste domingo quero oferecer a todos os que sabem ler, pontuar, contestar a contestação dos contestadores e outros matemáticos amigos que ainda possuo neste mundo profundamente humanificador mas na casa de banho, a vós dizia, ofereço-vos do fundo do meu coração-natural e vermelho ao que imagino, 38 vírgulas; 16 pontos finais; 3 pontos com as respectivas vírgulas; 1 ponto de exclamação e dois de interrogação.

E assim poderão fazer o que as pessoas sensatas, letradas, eruditas, cultas, numa só palavra normais costumam fazer ao que escrevem, impondo u m a sistematização necessária sem saberem porquê, mas por convencionalismo.

Eu digo que desde há uns tempos a esta parte não acredito, que as vírgulas sirvam para «o prezado leitor» respirar. Além disso a c r e d i t o na respiração, mas acredito apenas sentado.

§ unico

Desculpem mas depois de ter saído á rua comecei a acreditar irremediàvelmente numa coisa em pé. Os travões de um carro verde.

Foi por um triz.

2 POEMAS

por M. Teresa de A. Dias

PROCURANDO CASA

As janelas estão com escritos
os pessoas param e vão
descem as escadas e
voltam a olhar para as janelas
nesse momento é o peso
do dinheiro.

CONTINUAÇÃO

Ali há crianças
querendo que a idade
[cresça
Ali não há domingos
sem feriados.

VIDA QUE SE VIVA

por Joaquim Valente Gancho

Vida que se viva no abrir duma espiga
a cair de nossas mãos
(este o único acto de bravura)
em campos que florescem
teus anos semeados
em leiras leiras de amor:
de noite só o coaxar e o vento silvestre
de dia o riso duma terra alegre
nos caules de trigo verde que semeaste.
Vida que se viva no abrir dum peixe
a cair de nossas mãos
em rios mares
em que desventraste
teus anos semeados
em ondas ondas de amor:
de noite só um amar baixinho
de dia o azul do mar que amas
e te ama.
Vida que se viva vivendo em riso franco:
desejo mais que
pão e peixe em mesa humilde
crepitante de mãos quentes (a cidade agora é
cenário).

Vida que se viva no som do martelo
que torneia o sino
em cânticos
que descobriste
na força dos vários sangues
correndo nas mesmas veias
e no meu pensamento
por vós
a alegria denunciante
na glorificação do trabalho
que não tem sexta-feira roxa
mas a força e o som do mar
assenhorando-se da areia.

CIRCUNSTÂNCIA

por Mário Ceitil

Nesta qualidadade de seres vivos
sermos mortos;

nesta angústia de mar alto
sermos navios sem portos.

CANCIONEIRO

por Carlos Costa

I

1. o esforço é muito
e a lenha é pouca

o esforço é muito
e a mata é vossa

2. o verão empurra a
[pinha
o homem empunha o
[varão

o homem cai
a pinha não

POEMA DRAMÁTICO

por Fernando Rodrigues

QUE FIZ PROPOSITADAMENTE PARA FALAR DAS ROSAS QUE NÃO VÊS NO MEU POEMA

atravesso o silêncio
bêbado das ruas
onde disperso
se atola o amanhã
e revoluto
como as pancadas
dum coração ferido
pelo amor
espancarei os oceanos
onde o meu país
se vai perdendo
e tu
meu amor
verás alvorecer
em cada manhã
as crinas da esperança
em que habitamos
e o amor
esse desconhecido
virá atravessar
verdadeiro e vitorioso
as nossas ressequidas
[veias

ESCREVO-TE DE UM DOMINGO COM MÁGOA

por Raul Simões Pinto

Escrevo-te de um domingo passado a caminhar (só)
através das pedras calcetadas-pisadas-repisadas pelos passos dos homens-
[-comuns.
escrevo-te de um domingo em que a cidade sai do canudo do seu silêncio
[e se veste de lavada em cada rua. jardim. ou pinhal.
Hoje.
todos se vestem de lavados e invadem as ruas. jardins, ou pinhais.
trazem nos corpos: camisas de colarinho alto e
gravatas às flores (porque é moda) pegam nos carros
(alguns) comprados a prestações e vão colocá-los
imóveis na rua ou jardim (os tempos vão maus e a
gasolina está cara).
Aqui. estes ficam inertes horas e horas olhando
compassadamente os paisagens da sua espera(nça).

escrevo-te dum jardim onde existe um coreto onde
os músicos tocam no silêncio dos seus instrumentos
bem... às vezes trazem-nos e tocam mas. só porque
se festeja alguma data dum santo importante.
escrevo-te ainda de centenas de pessoas que passam
pausadamente: ora caminhando a sós. ora caminhando em grupo.
escrevo-te mais exactamente dos (n)amorados e dos
seus beijos em forma de oval e com sabor a sangue.
Assim.
podia-te ainda escrever de muitas coisas como:
do homem-sentando-fumando o fumo da sua ausência.
e
podia-te ainda dizer do jovem de cabelos compridos
insultado por bandos de carecas e por mulheres que
lavam aos domingos a roupa que se suja na semana.
mais exactamente ainda te podia dizer do homem
bêbado contando as moedas que lhe restavam (talvez
para beber mais um copo).
ainda mais exactamente te podia contar de muitas
outras coisas. mas. neste momento estou exausto:
adormeci no jardim com uma flor na boca e na
memória um sonho de uma guerra.
P. S. ao leitor deixo-lhe umas pétalas da minha flor e um vómito de
palavras sufocadas.

A DISTRIBUIÇÃO
(ou a senhora professora)
por Francisco José Craveiro

a escola ficava situada perto da estrada. não era um edifício novo embora estivesse bem conservado. em tempos fora mandado construir por uma pessoa importante da terra. perto do telhado, na frente coberta de azulejo lá estava o seu nome. o pátio onde havia duas grandes amoreiras, era muito pequeno para os alunos brincarem. como naquela terra não havia outra escola a frequência era muito grande o que fazia com que a senhora professora se queixasse este ano tive de dividi-los em duas partes, uns vão de manhã, os outros de tarde fico sem tempo nenhum para tratar da minha vida. já ali estava havia bastante tempo nascera numa terra próxima e embora tivesse certa idade ainda muitas pessoas se lembravam do pai muito bom homem não desfazendo. vivia na parte do edifício destinada á habitação desde a altura em que casara e porque não pagava renda as paredes estão sempre a escorrer água. antes das férias do natal anunciava uma vez mais o senhor comendador deus lhe dê muita saude, distribuirá roupas aos alunos mais necessitados. os miudos á hora do almôço contavam em casa com certeza que por coincidência nos dias seguintes a maior parte aparecia com o fato mais esfarrapado mais remendado ou mesmo descalços. assim passavam mais frio. a senhora professora bem lhes pedia uma lata velha tragam-me brasas para se porem na braseira. a braseira nunca esteve na sala de aula mas de vez em quando a senhora professora interrompia as explicações vão ficar sossegados que eu não me demoro, ia lá dentro regressando mais bem disposto a mastigar qualquer coisa.

a distribuição das roupas era no ultimo dia de aulas e nesse dia não havia escola embora os alunos não fossem avisados de véspera. nessa manhã várias vezes a emília vinha pedir para não fazerem barulho a senhora ainda está deitada.

quando chegava a isabelinha sobrinha do senhor comendador entravam todos de pé á volta da secretária. as mães de alguns alunos apareciam com um filho mais novo embrulhado no xaile, ficando perto da porta de entrada. a senhora professora começava por lembrar quanto devem a este senhor que nunca se esquece de vocês. a chamada era feita por ordem alfabética. tu não precisas de nada isabelinha umas calças para este e umas meias para ti ainda trazes a camisola que te demos no ano passado levas umas meias este ano ainda sobrava uma rima de roupa que se guarda para o próximo ano. metida na arca onde a traça entrava nunca seria para mais ninguém. a isabelinha era convidada a almoçar na escola nada como em casa do seu tio mas temos muito prazer.

no começo do segundo período voltavam os alunos e alguns traziam as proupas recebidas bastante estragadas pelo que a senhora professora era forçada a pensar sempre há pessoas que não sabem poupar nada.

POEMA
por Alice Sarabando

Qualquer dia, amor
Eu parto
E procurarei nos barcos
Vazios
Um corpo ao relento
Voltarei com a Lua Cheia
para ti
Partiremos os dois com ela
A procurar mais barcos
vazios

nestes momentos amor em que sei no lado mais cru dos dias
a dificuldade de ser rio nos lábios onde te invento
queria ficar contigo na idade dos sorrisos simples
para te dizer toda a ternura no coração dos frutos que não
colhemos. talvez não te recordes da pedra gasta
em que nos sentávamos (cresceu musgo entretanto)
e da fonte subterrânea onde bebíamos as manhãs
não talvez já nem te lembres que apenas vestíamos de folhas
nossos corpos ansiosos de sombra demorada
e que nos cresciam aves nos dedos
quando habitávamos o pinhal abandonado.
familiar era também a música das ervas
rompendo abertamente na paisagem ausente da cidade
e eu sentia-me natural como o sol
quando desaparecias no fumo de duas linhas paralelas
porque dizer até amanhã era a certeza da tua boca no meu sono.
nessa altura escrevia furiosamente poemas contra arquimedes
que perturbava a tranquilidade dos nossos passeios
pelos jardins ainda hesitantes de chuva (às árvores
rumorosas de solidão afirmávamos o nosso espanto de ninhos
e de raízes construídas sobre a imensidão de um beijo)
então não tínhamos tristeza ou medo nos olhos
(as flores nos ensinavam o caminho certo) pois era muita
muita a vontade que nos enternecia os membros
Como se de honrizonte em horizonte tocássemos um país em festa.
em junho íamos até à praia trémula de rochedos e de espuma.
da geografia nada sabíamos para além do continente gasto
do mar a nossos pés: como só as gaivotas
entendem escutávamos a melodia do conflito das marés
o canto antigo dos búzios ao ritmo da brisa.
na praia havia o castelo e havia também o teu perfil
encostado nas muralhas de areia do meu regaço.
lentamente desfolhávamos a tarde como um cravo aberto
e um barco singrava-nos as veias sereno de pão e de luas.
quando regressávamos trazíamos sal nos cabelos vento no rosto
e as minhas mãos eram dunas enlaçadas no oásis das tuas mãos.

é verdade que depois partiste. foi no difícil mês das vindimas
quando descobrimos gritos de sangue no que dizíamos
como se sùbitamente herdássemos dos túmulos as lágrimas
da incerteza de estar vivo. dói-me agora falar assim de ti
com palavras de água onde apenas o silêncio do teu nome permanece
erguido como um gesto de criança nas pálpebras da madrugada.

A DANÇA DOS OBJECTOS
por Carlos Ortil

resta-me aqui a memória
não dia a dia mas hora a hora
num pesadelo enorme sobre os ombros
à espera de alguém que venha dizer-me
uma palavra autêntica

tudo tem o seu crescimento

e enquanto sinto nas mãos esta ausência
de não apertarem tento dominar os objectos
que me rodeiam como um valor fixo
ou uma inesgotável fonte personificada

depois num esforço urgente de libertação
invento o cenário móvel das coisas
cronometrando os gestos os movimentos e as luzes

agora o ritmo faz o espectáculo
da sombra arranco a música
e um por um os objectos
procurando regular a dança dos contrastes
onde tudo tem uma imperturbável força dinâmica

assim danço a fúria dos tempos
reinventando um acontecimento novo
que diàriamente concebo como ponto de partida

POEMA-CÍRCULO
por Licastro

este breve momento
sítio onde me encontro agora
em movimento circular
e lento,
os ossos as pedras
esperanças
mais que breves, fugidias,
subtis esperanças
à espera não sei se
(num outro movimento circular
e lento)
de esperanças, de barcos, de mudanças
ou viagens
num movimento lento
de retorno
em torno
duma corda baraça ou coração
talvez antes um círculo
de ameaça ou paredão
neste breve momento
sítio onde agora me encontro
em movimento circular
e lento.

IN MEMORIAM
por Pedro Jorge

AS COMPOTAS, O MEIO

por Manuel Barroca

havia cinco dias que meu pai saíra de casa: pusera a enxada ao ombro e abalara para outra terra levando a broa e a côdea da vida. a terra é uma árvore muito grande. a gente vai sachando ano após ano. vamo-la lanhando e depois a seiva não passa. tu vês a terra, mas está cinzenta. está morta.

disse-lhe que ainda nasciam ervas, mas respondeu-me que a um morto também cresciam as unhas. eu ainda não entendia o sentido daquelas palavras. também não entendia porque as velhas caquécticas me abraçavam. davam beijos molhados quando anteriormente me chamavam vadio de alto coturno.

e, foi neste estado que o tio me levou para a casa dele. a casa era um grande barracão de madeiras negras. com vidros recortados para a estética duma lua rasgada.

carlos, joão e bé minha prima com pernas de mulher olharam-me desconfiados. mas logo que lhes mostrei a fisga que trazia comigo, os tipos sorriram. só minha tia de pernas afuniladas músculos esfomeados. não devia ter gostado da minha vinda. pois apanhei-a a resmungar: cada vez há menos nabos no quintal e mais bocas. isto não pode continuar assim.

mas eu sabia que aquilo ia continuar, até pior, agora que seu ventre me fazia lembrar os buchos das gordas aranhas dependuradas à entrada do barracão.

naquela altura a tia andava ocupada em fazer dois frascos de compota. com pêssegos roubados. bé veio ter comigo, e disse que ela estava a guardar o zumbir das abelhas, que quando se destapassem os frascos. deles saíam os dias quentes de verão.

meus primos eram malucos. faziam grandes poças de água, deitavam-se na lama e ali ficavam horas até a lama secar. depois punham-se a correr os campos. diziam que assim afugentavam os demónios que à noite faziam estalar a madeira podre.

só gostava do tio-de-boa-lua, mas ele devia ter um sol na barriga pois era um grande bêbado. tinha uma grande boca como uma panela. para o vinho e gritar. quando voltava da taberna. fazia grande barulho com a mulher. a face dele tornava-se roxa. um veio de vinho lanhava-lhe o queixo azul, tomava um ar de professor de filosofia, muito juiz das palavras dos outros.

minha tia berrava que não estava habituada àquilo, para quê a mãe a lançara ao mundo, que melhor seria Deus a chamar, que qualquer dia pegava nas coisas dela e ia-se.

ali o tio calava-se, olhava para todos com olhos de rato. eu metia um dedo no nariz e mergulhava no vazio comum daquele barracão. enquanto o tio ia distribuindo bofetadas secas pelos primos em cuecas. depois fungava e metia os dedos húmidos pelos cabelos gordurosos.

nesses momentos, ao mergulhar na cama, compreendia que a noite era a memória do dia voltar a nascer. quando acordava, rasgava o ar com socos. o tempo esborrachado na parede deitava sangue. e aos poucos a parede tinha cor. bé ria-se dizendo que era o dia a nascer, mas bé não podia compreender que era o tempo esborrachado como um mosquito.

depois do verão, meu tio levou-me com ele para o trabalho a cada enxada apertava-se-me o coração. virei-me para ele e perguntei: não estamos a anavalhar um morto? ele abriu aquela grande boca e continuou a trabalhar, enquanto resmungava: grande finório, tão pequeno e já ter nojo do que não presta!

no entanto sei que me compreendeu. levou-me à taberna, pôs-me diante dum copo com vinho e disse: bebe. a voz era uma ordem. olhei à volta e toda a gente parecia olhar para mim. o barulho das cartas estalando na madeira foi decrescendo. agora sim, agora todos olhavam. bebe! repetiu aquela boca escancarada.

peguei no copo, dum trago bebi o vinho. então? perguntou. (aqui todos os pescoços aumentaram para ouvir) nada, respondi: e os bêbados me deram palmadas nas costas, um deu-me uma chouriça trincada: até encontrei homens felizes nos meus olhos.

mas um dia meu tio bateu-me.

desde que a chuva começou a cair sem dúvidas e as poças foram cercando o velho barracão com uma nuvem de tristeza, comecei a sentir ganas de destapar os frascos de compota.

nesse dia a chuva parecia algemas à volta das pernas e ninguém se mexia. os primos brincavam com minhocas arrancadas da boca da galinha. só o tio estava fora, para a taberna. quando apanhei a tia de olhos fechados, porque bé estava-lhe catando piolhos, roubei-lhe os frascos redondos. corri, empurrava-me para longe. até que parei ofegante. abri-os mas não senti o zumbir das abelhas, nem a chuva parou, pensei que talvez de comer a compota, saíssem pelo estômago os dias quentes de verão.

enterrei os dedos no doce e levei-os à boca. repeti a operação várias vezes deixando um anel de doce á volta dos lábios. a seguir peguei num pau e investiguei o fundo dos frascos trazendo o resto que escorregava. por fim a língua crispou-se no vidro sugando em prazer tonto.
quando acabei, então soube a agonia da terra no verão. comecei a ter medo: e se morresse como a terra? cada vez mais eu ia sentindo qualquer coisa crescendo no meu estômago. bebi água, mas a água nada modificou, na mesma como com a terra. EU SOU A TERRA — gritei.
deitei-me no chão, queria ver crescer dos meus cabelos as árvores, das minhas unhas as silvas. mas eu tinha o verão no estômago e nada nascia: eu era a terra morta.
então o tio apareceu. viu os dois frascos vazios, compreendeu e bateu-me. bateu-me muito. eu não chorava, o tio batia era na terra, e eu queria que ele continuasse sempre.
batia era na terra, e meu pai estava vingado.

POEMA

por Maria Flor

Não sei o teu nome, mas que me interessa o teu nome? O
meu é um ciclo de pão e eu amo-te.
Amo-te como a espiga busca o vento e tu és uma [cama.
Amo-te como o mar carrega os homens e tu és uma [vaga.
Amo-te como o vento na bandeira e tu és a Liber-[dade.
Amo-te como o caminhar do dia e as tuas mãos são [troncos
novos a curvarem-se.
Amo-te como a mão fria na mão quente e tu tens no peito
o frio de uma fogueira apagada.
Meu nome é um ciclo de pão e amo-te como uma [espiga ama
outra espiga.

PARTIDA

por Manuel H. Prior

Suportámos lentamente todo o Verão e agora
a planície imóvel de Chokan amarelece

Não é preciso subir à carruagem incerta de ciganos
á sentir necessidade de partida.

DIGO

por Emílio Mesquita

digo
dos que se fazem velhos
no tempo avaliado em fumo
digo
dos menos pacientes
e do chão que circunda
a paragem do eléctrico
onde há mais nervos
cinzas e pontas de cigarros
que em dia de festa
os varredores da Câmara
contam à frente da vassoura
digo
do poema agonizando
em vogais desamparadas
e do poema paz-ausente
digo
não do nosso amor não.

O SELO

por Francisco José Comprido

Entrou no correio.

Havia duas «bichas» um tanto difíceis de separar, e que engrossavam à medida que a hora do encerramento se aproximava. Tomou o seu lugar em uma delas. Uma impaciência não inusitada expressava-se nas contínuas manipulações a que eram submetidos os diferentes envelopes, como que sendo reexminados não fossem ter algum informalismo.

Na fila da direita um homem baixo e aparentando cerca de cinquenta anos de vida, procurava angustiadamente colocar-se em uma posição mais vantajosa, precisamente à frente de um verdadeiro descendente desses lusos «selvagens», um genuíno latino que aproveitara para trajar um casaco azul bem cortado, calças cinzentas e gola alta branca, tudo aliado a um aparado e bem perfumado bigode. O drama é descoberto por alguém que não se encontrava olhando para o relógio, nem para o seu envelope. O «carapau de corrida», como lhe chamavam, conseguem abafar o sucedido em seu proveito.

À esquerda uma senhora pergunta pelo final da «bicha» e sobre o significado da segunda fila. A resposta vem pronta da frente: «Vá perguntar!»

Esboça um tímido sorriso. Os olhos, desconfiados, convergem...

Uma velhinha com um grande embrulho tenta realizar uma proeza semelhante à anterior. A tragédia da hora espelha-se no seu rosto. Valores já cristalizados movem-na a abandonar a fila, e a começar a narrativa do seu tormento. Olha o relógio e sai.

Ri, agora, mais andaciosamente...

Ao aproximar-se a altura de ser igualmente atendido os seus olhos fixam-se em um pequeno papel que se encontra colado aos vidros do balcão: «Comunicado. Por motivo do surto de gripe, vários empregados desta e de outras estações se viram obrigados a não comparecer ao trabalho. Roga-se a compreensão, nesta época de maior movimento,...»

As faces aproximam-se-lhe das orelhas para soltar uma gargalhada aberta...

Chega a sua vez. Pede «um selo de dois escudos e cinquenta centavos» de voz alta, clara e com um misto de cinismo. A empregada levanta os olhos, baixa-os novamente e entrega o selo. Paga.

Cola o selo com saliva e põe a carta no local devido.

Ao atingir a porta da estação o empregado de serviço esforça-se por encerrar a estação.

Sorri e sai para a rua...